

REVISTA DA SEMANA

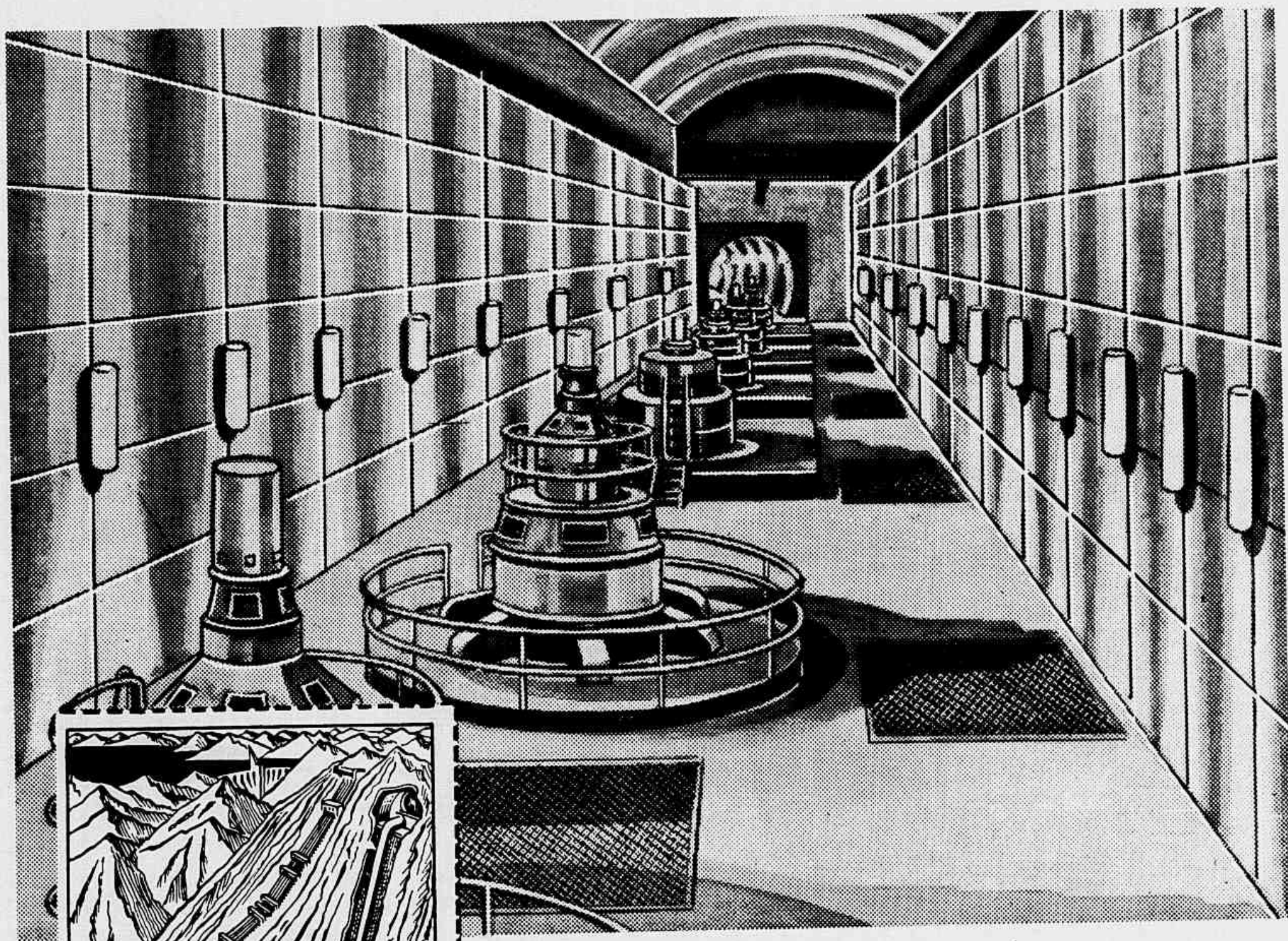
N. 41 13-10-56 Cr\$ 7,00 em todo o Brasil



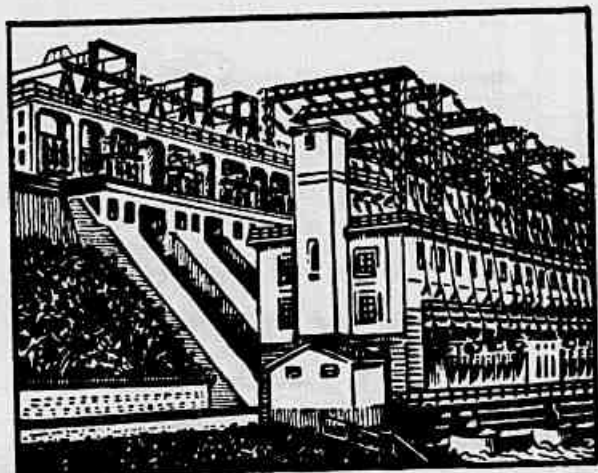
SETE HOMENS E O DESTINO DE GREGÓRIO HISTÓRIA DO CRISTO DO CORCOVADO



TRABALHANDO PARA O PROGRESSO DO BRASIL...



A Usina Nilo Peçanha forma, com as de Fontes e Ilha dos Pombos, um sistema de 700.000 kW de capacidade suprido o Distrito Federal e parte do Estado do Rio.



...A USINA SUBTERRÂNEA NILO PEÇANHA

A Usina Nilo Peçanha foi a primeira usina subterrânea a funcionar na América do Sul. Esta grande usina geradora, que tem uma capacidade instalada de 330.000 kW, podendo produzir mais de 8.000.000 de quilowatt-horas por dia, tem prestado inestimável contribuição ao desenvolvimento econômico do país, servindo ao maior parque industrial da América Latina.



O BRASIL MARCHA COM A ELETRICIDADE

REVISTA DA SEMANA

Ano 57 — N° 41 — Rio de Janeiro — 13-10-56

DIRETOR.....Gratuliano Brito
ASSISTENTE.....José Roberto Teixeira Leite

COLABORADORES: E. Tourinho, Fortuna, Sérgio Silveira,
Ramon, L. Junqueira, Mendez, W. Guarnieri, J. Ri-
beiro, M. Teresa e Eneida.

SUMÁRIO

REPORTAGENS

Sete Homens e o Destino de Gregório	4/7
Ademar de Barros Voltou	16/17
História do Cristo do Corcovado	18/21
Pontes de Miranda	24/25
A Arte Milenar Chinesa	31/34
Hollywood Reage	42/44
No Q. G. da Paz Universal	48/49
O Homem Mais Velho do Mundo	50/51
O Carro de Townsend Enguiçou	56/57
Os «Gangsters» Ameaçam Seu Jardim	59/61

SEÇÕES

Semana em Revista	8/9
Puxe Pelo Cérebro	10
Pelas Esquinas da Noite	23
Literatura e Arte	26/27
Por Esse Mundo de Deus	28/29
TV Na Revista	30
Palavras Cruzadas	38
Na Poesia do Tempo	40/41
Revista Há 50 Anos	44/45
Grand-Monde	46/47
Conversa de Mulher	54/55
Último Flash	62
Figura em Foco	63

HUMORISMO

Fortuna	52/53
---------------	-------

LITERATURA

Outubro e as Crianças (Eneida)	3
O Homem e o Trapézio (Arino Peres)	14/15

VARIEDADES

O Enigmático Kapitza	12/13
A Última Caçada	36/37
Que Sabemos das Grandes Religiões?	58

CAPA

Jovem Componente da Ópera de Pequim (Ektachrome)
Alberto Ferreira)

Este número consta de 64 páginas.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 350,00
Seis meses	Cr\$ 175,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 600,00
Seis meses	Cr\$ 300,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 700,00
Seis meses	Cr\$ 350,00
O número avulso custa Cr\$ 7,00 em todo o Brasil, atrasado, Cr\$ 8,00.	

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor.
O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está
organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela
redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não
publicados. Os trabalhos assinados são de responsabi-
lidade dos autores.

Propriedade da

Companhia Editora Americana

Diretor-Presidente.....	Gratuliano Brito
Diretor-Comercial.....	Ivan Guimarães
Diretor-Gerente.....	Wenceslau Quintais
Chefe de Publicidade.....	J. M. Costa Júnior
Paginação.....	Victor Tapajós
Fotografia.....	A. Vieira e A. Ferreira
Desenho.....	Alberto Lima
Laboratório.....	V. M. Vasconcelos
Redatores e corretores.....	S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Anna

ENDEREÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15

Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria:
22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Caixa Postal
434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima,
avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa.
No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Mon-
tevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefo-
ne 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas
as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO

A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69
Fone: 34-1569



Outubro e as crianças

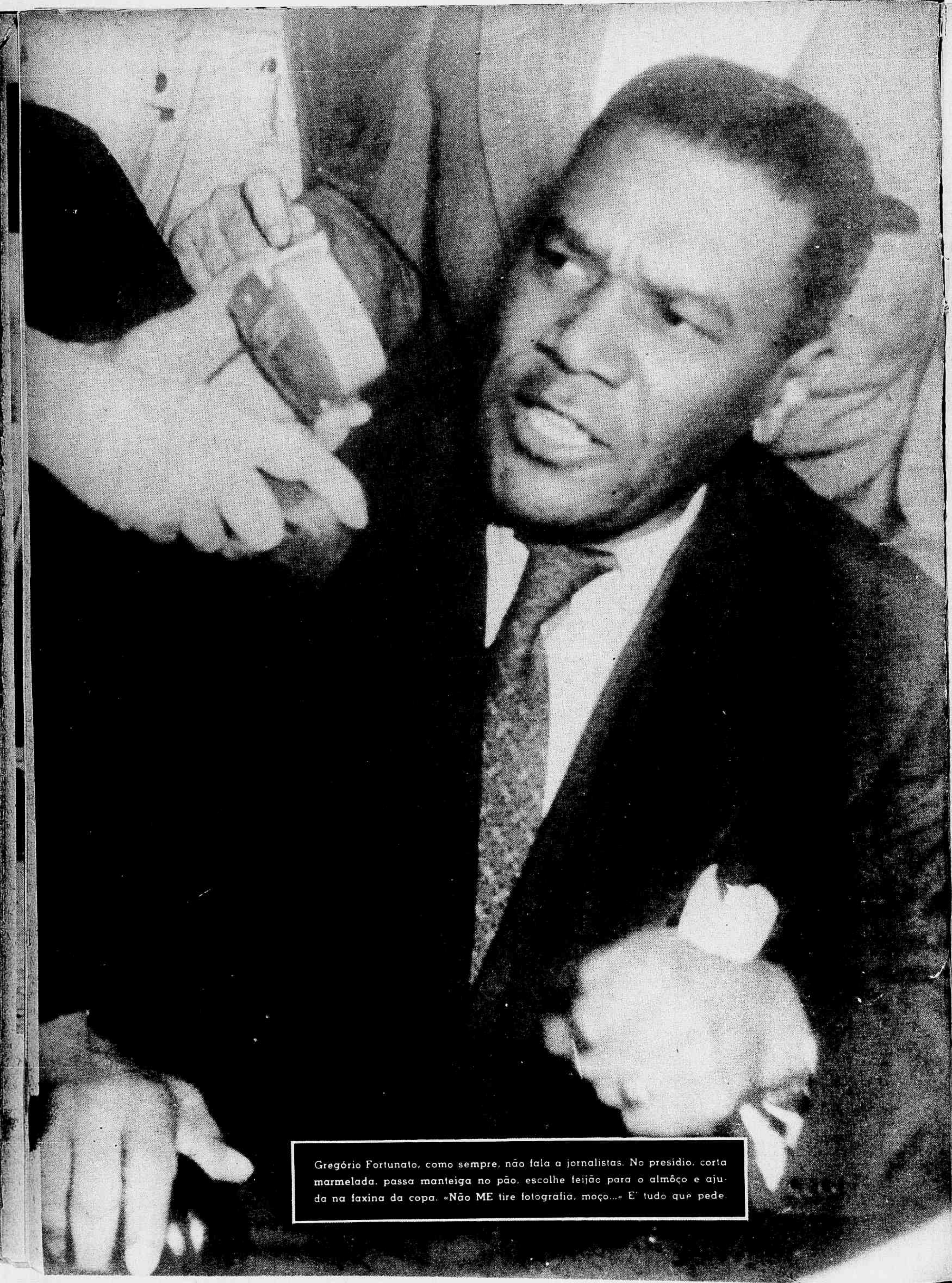
◆ Não estivessem nossos ouvidos tão cheios de tantos ruídos — os imensos, atordoantes ruídos do mundo — e talvez escutássemos em outubro, melhor do que nos outros meses do ano, ruídos de pequeninos pés andando ou correndo, vozes alegres ou tristes enchendo de risos ou de lágrimas, as ruas, os jardins, as praças desta cidade, todos exigindo nossa ternura e nosso apoio. Hoje como ontem estão nascendo crianças que encontram murcho pela miséria o seio que devia amamentá-las; estão nascendo crianças que encontram vazias as panelas da casa paterna, apagado o fogão; traste inútil. Hoje como ontem estão morrendo crianças de fome, de misérias, de doenças. Crianças estão sendo abandonadas ou se perdendo pelas ruas das cidades brasileiras.

◆ Mas estamos em outubro e, como acontece todos os anos, em todo o território nacional é promovida a Campanha Nacional da Criança. Todas as notáveis perdem cor e sabor, diante dessa campanha que outubro nos traz. Nascendo da iniciativa particular, a Campanha se realiza sob o patrocínio do governo federal e auxílio do povo e dos governos estaduais e municipais. O que ela quer? Aumentar, com a aquisição de fundos, suas obras próprias, além de auxiliar de maneira mais objetiva, as várias instituições pró-infância que são filiadas à Campanha. É um grande e belo movimento esse que exige a colaboração de todos nós. Há muitos anos que nossa cidade, como todas as cidades brasileiras, vive e assiste os trabalhos da Campanha que teve como idealizador um homem cujo nome deve ser sempre comemorado em outubro: o dr. Flamarion Costa.

◆ Sei que, infelizmente os trabalhos desse grande movimento nacional são gôta d'água no oceano de tanta infelicidade infantil; sei que mãozinhas estendidas continuarão com o mesmo gesto, sei que o problema da infância brasileira não poderá ser resolvido assim, por uma campanha que dura um mês. Mas de qualquer maneira é impossível deixar de louvar e bendizer a Semana da Criança, de não colaborar nesse movimento que — por menor que sejam os resultados — é sempre um auxílio, uma ajuda às organizações que abrigam — e muitas com todo desvêlo e muito amor — os pequeninos sem pão nem família, sem teto nem ternura. Por tudo isso, pelo muito que o Departamento da Criança realiza, pela beleza que é a organização dessa Campanha, lanço daqui meu apêlo: ajudemos todos, colaboremos sem restrições com a Campanha Nacional da Criança, na certeza de que não estaremos apenas preparando os homens de amanhã, mas principalmente estaremos dando às nossas crianças desvalidas, o direito de serem crianças hoje: Crianças alimentadas e vestidas, crianças cantando e brincando, crianças vivendo num mundo de saúde mental e física.

Saudando outubro, saúdo com a mesma velha devoção, a Campanha Nacional da Criança.

ENEIDA



Gregório Fortunato, como sempre, não fala a jornalistas. No presídio, corta marmelada, passa manteiga no pão, escolhe feijão para o almoço e ajuda na faxina da copa. «Não ME tire fotografia, moço...» É tudo que pede.

SETE HOMENS E O DESTINO DE GREGÓRIO

Reportagem de W. GUARNIERI

Fotos de ALBERTO FERREIRA

A sessão de instalação do júri que vai funcionar no processo mais famoso desses últimos tempos, acaba de ser aberta, em cerimônia singela, que teve lugar um dia antes do primeiro julgamento. No vasto salão, apenas o juiz, o promotor e os jurados. Não há público. Tão somente alguns representantes da imprensa e velhos militantes e serventários do fóro agrupados ao lado no recinto nobre.

Junto a nós, o deputado Adauto Lúcio Cardoso e o dr. Hugo Baldessarini, que funciona na acusação. Fazendo uso da palavra, o dr. Evandro Lins e Silva dirige-se aos 21 cidadãos convocados, e que irão ainda ser submetidos ao sorteio, exortando-os a um trabalho sereno e equilibrado.

Numa breve pausa da fala do causídico, corta o silêncio, por trás de nosso grupo, uma voz forte que reboia pelo recinto.

— Mas, para que todo esse cerimonial? Em 30 anos que milito aqui no fóro jamais assisti a semelhante coisa... Em que difere este julgamento dos outros mais que aqui já se fizeram?

As interrogações pairaram no ar, e o murmúrio alcançou ressonância no plenário, chamando inclusive a atenção do tribuno, que desvia, instintivamente, o olhar para o nosso grupo. Voltamo-nos todos. E os cumprimentos respeitosos, com breves inclinações de cabeça dos que nos circundam, faz-nos compreender o respeito que merece o recém-chegado. Quem assim protesta tão surpreso é o conhecido advogado José Romeiro Neto, um dos defensores de Gregório Fortunato.

O deputado Adauto Lúcio Cardoso volta-se e abraça-o demoradamente pronunciando algumas palavras ao seu ouvido. O próprio procurador, Araújo Jorge, abandonando seu lugar junto à cátedra, dirige-se, apressado, para cumprimentar o parlamentar fluminense. Fê-lo com amabilidade, abraçando-o pela cintura, e procurando conduzi-lo para a sala contígua. Resolvemos acompanhá-los.

— Mas, Romeiro... E' apenas para evitar que, no primeiro dia, a sessão torne-se por demais demorada... — ia explicando o promotor.

Mas, o dr. Romeiro não se dá por satisfeito. Foi preciso que, encerrada a reunião, dele se acercasse o dr. Evandro explicando que nada

de extraordinário havia. Apenas ele, Evandro, atendia no momento a um convite do juiz Soares Neto para pronunciar algumas palavras naquela breve cerimônia. Nada mais.

Foi esse o primeiro incidente (hors-concours) no julgamento do chamado «Crime de Teneiros», que no dizer de muitos, promete revestir-se de sensacionalismo, muito embora todos os seus aspectos tenham sido já amplamente debatidos e sejam do conhecimento público.

OS JURADOS CONVOCADOS

Reservados e até um tanto receosos, os 18 cidadãos convocados, e que ainda iam se submeter ao sorteio para escolha dos sete nomes que funcionarão no corpo de jurados, mantêm-se na expectativa. Evitam, conforme determinações da lei, um pronunciamento aberto, ou mesmo uma simples referência ou comentário relacionado com o crime que abalou o Brasil. Mesmo quando reunidos, sem a presença do juiz, e em caráter menos formal, o objeto de suas palestras cinge-se, apenas, a fortuitos assuntos, evitando deliberadamente o tema político. Na sua maioria esmagadora, aliás, declaram-se todos absolutamente **apolíticos**. As suas preferências pessoais, segundo pudemos depreender, dividem-se entre as diversões e o trabalho. Encontramos muitos apreciadores de esporte (na sua maioria de futebol), outros de programas de televisão, alguns outros, amantes da literatura e até um que se confessa fã de história em quadrinhos («não policiais», conforme fez questão de ressaltar). Dos 18 que se apresentaram, 12 são casados e têm filhos; 4 não os têm; 3 são solteiros, 2 são viúvos e 1 é desquitado. A idade do mais moço é de 26 anos e do mais velho não vai além dos 57 confessados. Em sua maioria são representantes do funcionalismo público (muitos lotados na P.D.F.), seguindo-se, em número, os profissionais liberais.

A ACUSAÇÃO E A DEFESA

O juiz Souza Neto, presidente do Tribunal do Júri, presidirá os julgamentos. Na acusação atua, como representante do Ministério Público, o promotor Araújo Jorge. São advogados de defesa: de Gregório Fortunato, os causídicos Romeiro Neto e Carlos de Araújo Lima; de José

Soares, os drs. Henrique Camargo e Rosemar Pimentel; de Climério, o causídico José Valadão; de Alcino, o dr. Almeida Dias; de João Valente, o dr. Milton Sales e de Nelson Raimundo, o dr. Evaristo de Morais Filho.

UM PROCESSO HISTÓRICO

Dez alentados volumes (segundo nos informa o escrevente Dante Bria), compõem os autos do processo nº 1.882, cuja denúncia apresenta a seguinte redação na primeira das suas quase 2.000 páginas:

«Exmo. sr. dr. juiz da 1ª Vara Criminal. O representante do Ministério Público, em exercício neste Juízo, usando das atribuições que lhe são conferidas em lei, vem perante v. s. dar denúncia contra Ângelo Mendes de Moraes, Gregório Fortunato, Climério Euribes do Nascimento, José Antônio Soares, João Alcino do Nascimento, Nelson Raimundo da Silva, João Valente de Souza e Benjamin Vargas».

«Em meados de abril de 1954, o primeiro denunciado, Ângelo Mendes de Moraes, fez veemente apêlo ao segundo denunciado, Gregório Fortunato, instigando-o a eliminar, matando, Carlos Lacerda e fazendo ver que a prática desse crime seria a única solução capaz de pôr um paradeiro à violenta campanha de oposição empreendida por aquele jornalista.

«Salientava a urgência e a necessidade da execução do crime, afirmando competir a Gregório Fortunato a articulação de tal empreitada, não só pela fidelidade devida a certos homens do governo alvo de ataque do jornalista, como por sua posição e qualidades pessoais, comparáveis a de verdadeiro «ministro da defesa».

O primeiro e o último dos denunciados, Ângelo Mendes de Moraes e Benjamin Vargas foram os únicos a serem excluídos em decorrência das diligências subseqüentes que proveram a inconsistência dos argumentos que justificavam as acusações contra eles formuladas.

OS RÉUS, ANTES DO JULGAMENTO

Momentos antes do início do julgamento de Alcino João do Nascimento, o primeiro a enfrentar o júri, ainda no presidido, os réus de Teneiros desfilam suas últimas impressões:

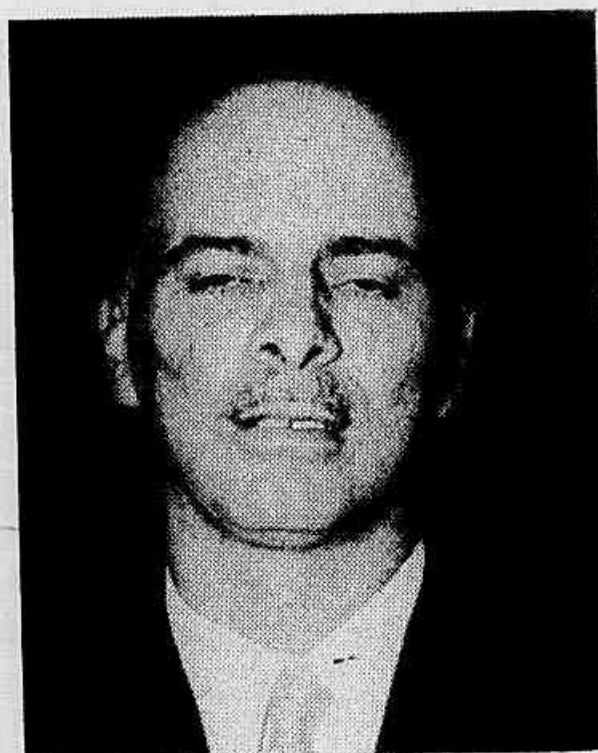
DENTRE ESSES HOMENS SERÃO ESCOLHIDOS OS SETE QUE HÃO DE JULGAR GREGÓRIO. POR COIN-



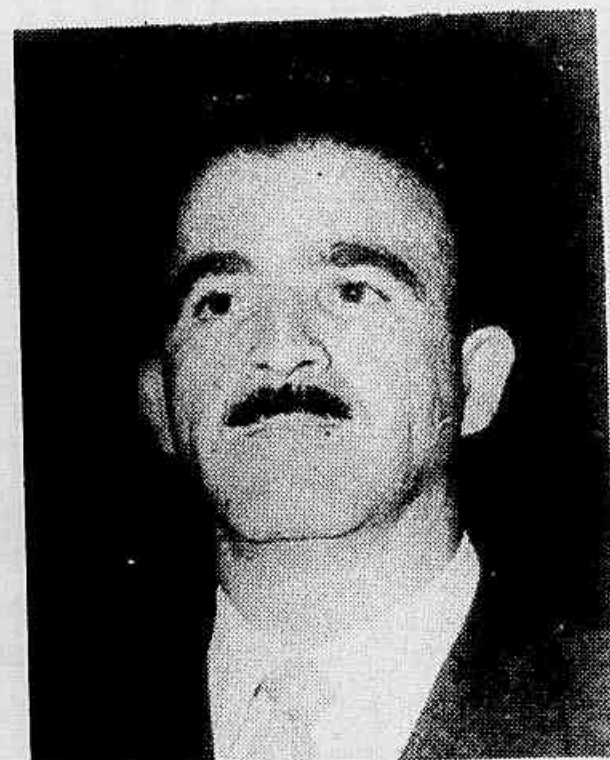
Luís de Almeida Lins, casado, funcionário do Ministério da Viação, natural do Estado de Alagoas.



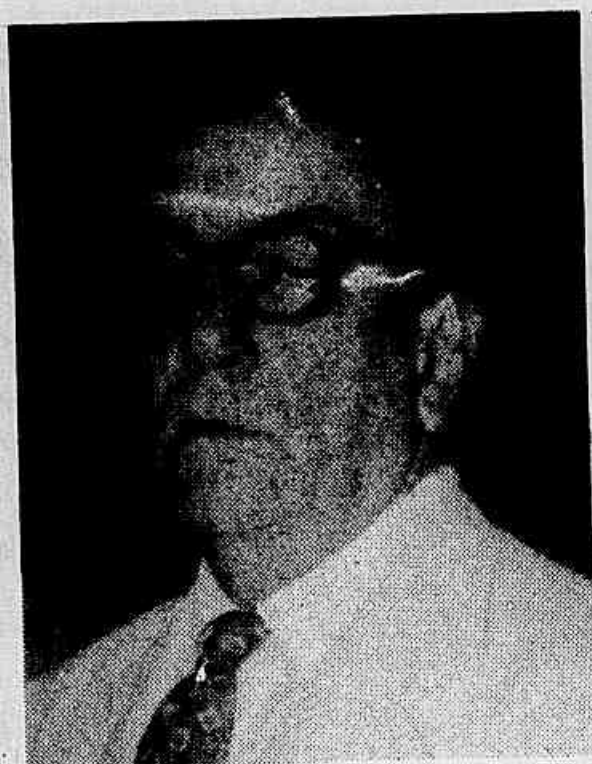
Gabriel de Bittencourt Fontoura, solteiro, advogado, natural do Rio Grande do Sul.



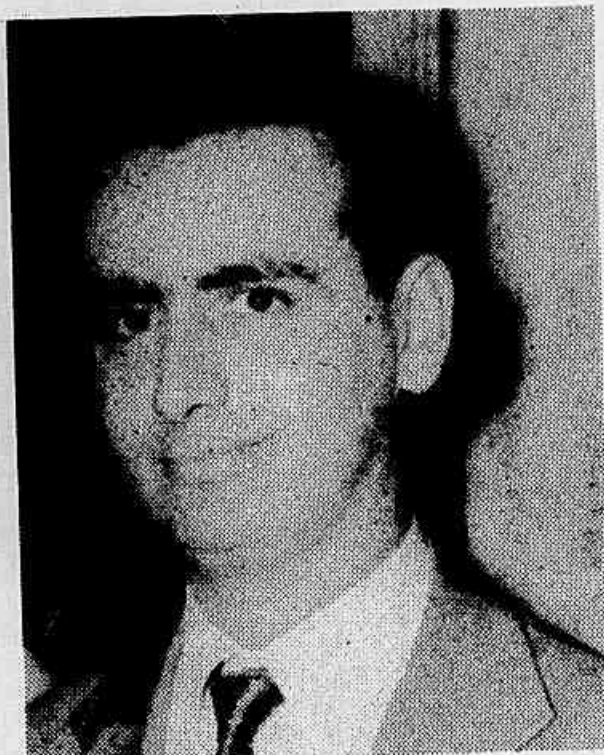
Sebastião Guimarães de Souza, casado, funcionário da P.D.F., natural do Estado do Rio.



Radagazio Tovar, casado, funcionário da Prefeitura do Distrito Federal, natural do Espírito Santo.



Jorge Dutra de Souza Gomes, casado, corretor de fundos públicos, natural do Estado do Rio.



Francisco Gallotti Peixoto, solteiro, advogado da Prefeitura do Distrito Federal, natural de Santa Catarina.



Jaime Monteiro Duarte, casado, médico da Prefeitura do Distrito Federal, natural do Distrito Federal.



Antônio Meira Bastos, casado, advogado e professor da P.D.F., natural do Estado de Alagoas.

Gregório Fortunato, que é um dos primeiros homens a acordar no presídio, levantando-se por volta das 4 da madrugada e dirigindo-se imediatamente para a copa do Almoarifado, onde trabalha — passando manteiga no pão e servindo o café da manhã para os demais presos — não se mostra disposto a falar.

— Não me tire fotografia, moço. Não me tire...

É tudo quanto nos pede. O sotaque sulino acentuado na sílaba «me», ressoa bem forte com um franzir característico de sobranceiras.

Além dos afazeres matinais, Gregório ajuda a separar e escolher o feijão para o almôço, corta as fatias de doce da sobremesa e auxilia na faxina da copa, juntamente com os demais.

Climério é um homem calculadamente frio, que fala com absoluta calma sobre o crime.

— Até agora não disse quase nada do que sei. Por esse motivo, requeri e obtive do juiz que o depoimento que vou prestar durante o julgamento faça parte de minha defesa. Há muita coisa errada em todo esse caso. Vocês verão!

Alcino, o matador, é um converso recente.

— Desde que passei a receber os conselhos do padre Valdemar Rezende ainda no Galeão verifiquei que nem tudo está perdido. Havia ainda a alma e eu podia cuidar melhor dela. Tenho lido muito, especialmente a Bíblia. Já confessei tudo, e hoje estou arrependido. Profundamente arrependido.

Soares, acha que «se se fizer justiça» ele não deve ficar preso.

— Pois eu nem sequer estava no Rio no dia do atentado...

Nelson Raimundo, o motorista que deu fuga aos assassinos cortou relações com Climério no presídio.

— Quero apenas que se faça justiça. Já foi provado que eu não sabia o objetivo da ida até a rua Toneleros. Espero portanto ser absolvido, pois não tive culpa nenhuma.

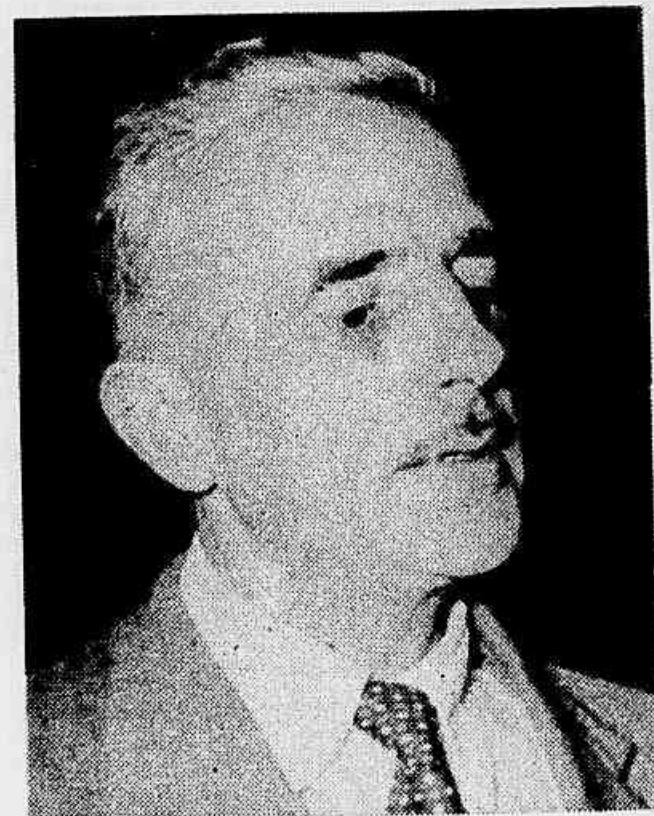
FALA O PROMOTOR

Com a veemência que lhe é característica, o promotor Araújo Jorge dizendo de sua confiança em que os jurados, atentos aos fatos e às provas contidas no volumoso processo, condenem os assassinos do major Vaz, pouco antes de ingressar no plenário para o primeiro julgamento, assim se expressa:

— É chegada, enfim, a hora de se fazer justiça; de proclamar a todo o país o repúdio ao atentado da rua Toneleros, aos métodos de violência, a repulsa aos assassinos, a repulsa à tocia, a repulsa ao homicida assalariado que hoje entra em julgamento.

E adianta:

— O libelo se limitará a exposição dos fatos, das provas do processo. Os fatos ali relatados constituem uma cadeia de confissões coerentes e harmoniosas. Encontra a harmonia do



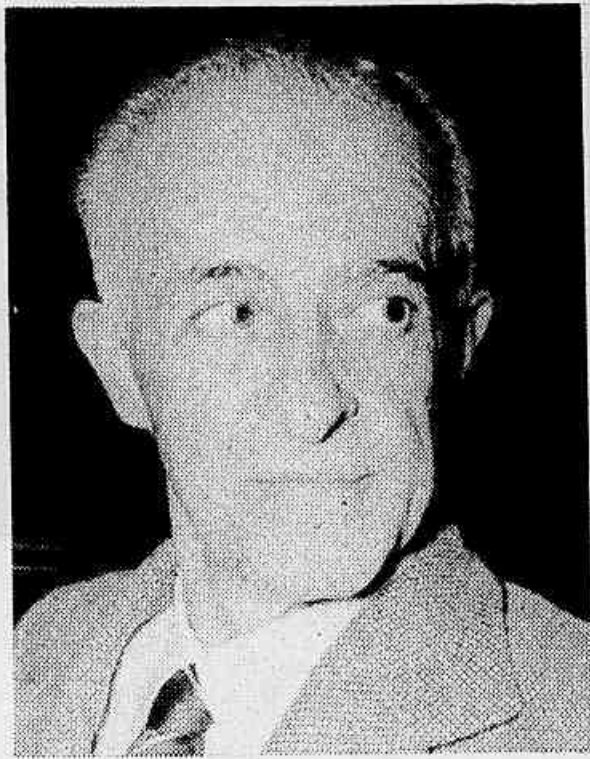
Pedro Henning Cardoso, viúvo, comerciante, natural do Distrito Federal.

fato apurado com a personalidade dos réus. Senão, vejamos: Gregório Fortunato, velho capanga de uma clã; velho matador, também. Climério, sub-capanga. Soares, velho criminoso, já tendo respondido a vários processos de homicídio e roubo. Alcino, reincidente na prática de crimes. Há ainda outra harmonia: O diheiro encontrado em poder de Alcino, Climério e Soa-

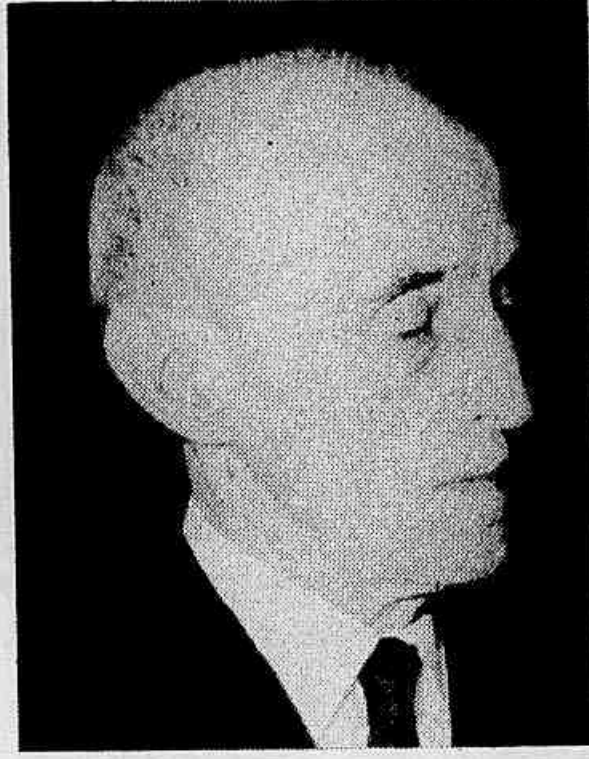
CIDÊNCIA, NENHUMA MULHER FOI ESCOLHIDA — DESTA VEZ — PARA FAZER PARTE DO JÚRI.



Artur da Mota Pereira, casado, professor secundário da P.D.F., natural do Distrito Federal.



Lourenço Baeta Neves, viúvo, funcionário público, natural do Estado de Minas Gerais.



Joaquim Teixeira Mendes, casado, funcionário número 1 do Imposto de Renda, natural de S. Paulo.



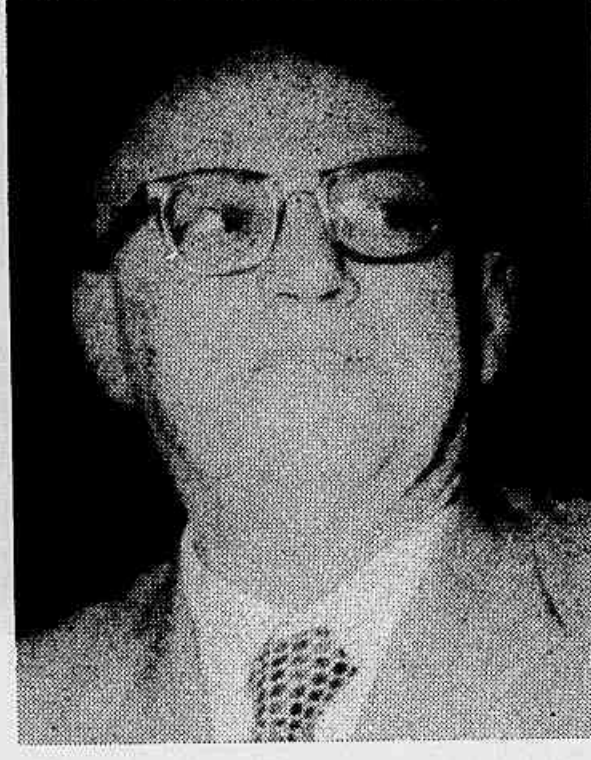
Paulo Osório de Brito, casado, engenheiro, (Ministério da Viação), natural do Estado do Rio



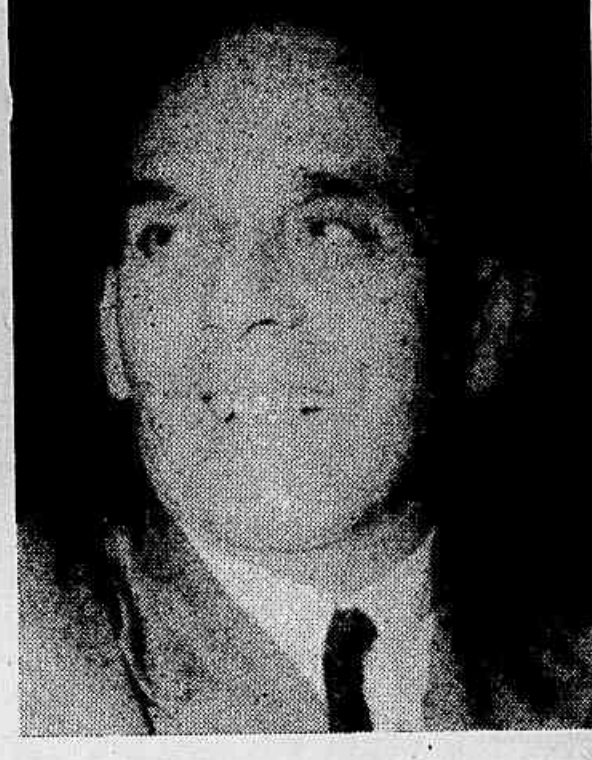
Enock Pereira da Silva, casado, (sobrinho de Artur Bernardes, engenheiro da P.D.F., natural de Minas.



Carlos Garcia de Freitas, casado, funcionário público aposentado, natural do Estado do Rio.



Mário Taveira, desquitado, professor catedrático, natural do Distrito Federal.



Arlindo da Cruz Ribeiro, casado, engenheiro da P.D.F., natural do Estado de Pernambuco.



Alair dos Santos Dias, casado, funcionário da Prefeitura do Distrito Federal, natural do Est. do Rio.

A PRIMEIRA TESTEMUNHA E A CONFISSÃO DE ALCINO

A primeira testemunha chamada foi o sr. Carlos Lacerda, que não respondeu ao pregão, por estar ausente.

No interrogatório de Alcino, feito pelo juiz Souza Neto, o réu entre outras coisas confirmou haver dado um tiro no major Vaz, haver dado um tiro em Sávio Romero (o guarda), mas sem intenção de atingi-lo; negou que tivesse atirado em Carlos Lacerda. Disse mais ainda que fugiu por muito tempo de Climério, para não praticar o crime. Climério conseguiu convencê-lo, porém, com a promessa de um emprego. Pouco antes de praticado o crime, na calçada do Externato São José (de onde o jornalista saiu em direção a sua residência), Carlos Lacerda passou a 4 metros dele, que não teve coragem de atirar.

COMO FOI MORTO O MAJOR

Perante o juiz, Alcino iniciou, assim, o seu depoimento:

— Eu estava com um cigarro na boca, que acendi quando me preparava para atravessar a rua. Aproximei-me do carro lentamente, vindo por trás do veículo do major Vaz. Dei a volta por trás da mala do carro. Nesse momento ouvi um disparo, quando eu estava já na altura

do meio-fio, do lado oposto da rua. Ao ouvir este disparo, o major contornou o carro pelo lado da mala. Vendo-me à sua frente e ouvindo o disparo, que não sei por quem foi produzido, o major estacou. Usei, então, a arma que Climério me houver dado, disparando contra o major. Depois de feito este disparo, ouvi ainda uns trinta ou quarenta tiros, afastando-me do local em desabalada carreira rumo ao carro de Raimundo que estava numa outra esquina de Toneleros. Ouvi clêm-dos disparos a voz de um guarda que me gritou «pare». Pareceu-me um guarda-municipal (era Sávio Romero). Esta pessoa estava na rua Toneleros. Como quisesse deter-me atrel para baixo, visando intimidá-lo. Suponho que esse guarda também usou sua arma de fogo. Quando cheguei ao carro de Raimundo disse ao chofer: «Toca!». Climério não estava no carro. Saltei na rua Santa Luzia, na cidade, indo rumo a minha casa, de lotação. Passei antes na casa de Climério, que não tinha chegado. Fui então para casa.

O júri deverá se prolongar até o próximo dia 22 do corrente, quando entrará em julgamento o último dos denunciados: o ex-componente da guarda-pessoal do Catete, João Valente de Souza, o único também que se encontra presentemente em liberdade, pois seu crime foi capitulado como de natureza atenuável.

res, por sua série e sequência de numeração das cédulas, era idêntica ao encontrado em poder de Gregório, quando da diligência feita pelo coronel Adil.

E finaliza:

— O crime é comum. As provas são eloquentes, bastantes para esclarecer o corpo de ju-rados

A SEMANA

INTERNACIONAIS

CHAMAR-SE-Á Christophe, se fôr homem, ou Caroline, se fôr mulher, o filho de Grace Kelly e Rainer III.

ELIZABETH TAYLOR, após seu escandaloso final de casamento com Michael Wilding, tem tomado violentos e quotidianos «pileques». Segue, com grande pesar de seus mais caros e chegados amigos, o exemplo de Ava e Susan Hayward.

ANITA EKBERG começou as filmagens de «Interpol», com Victor Mature. O filme principia nas escadarias famosas de Piazza di Spagna, e no dia em que as primeiras cenas foram rodadas, uma grande multidão encheu totalmente as cercanias do local famoso.

COM UMA biografia de Ricardo III, Laurence Olivier venceu o Prêmio de 1956 destinado a melhor obra cinematográfica britânica. Esse prêmio — uma estatueta de ouro — foi instituído por David Selznick, não faz muito tempo.

LJUBA WELITSCH, conhecido soprano da Ópera de Viena, há um ano abalroou, com seu carro, uma motocicleta, e foi presa por um guarda. Agora acaba de contrair casamento com o guarda. Está aí o que ele queria...

BARBARA HUTTON comprou uma vila junto ao lago irlandês de Inishamboo, e ali habitará por dois meses, cada ano.

TODOS OS DIAS George Sander, ex-marido da atriz, também húngara, Zsa Zsa Gabor, envia-lhe uma rosa vermelha.

AS MAIS BELAS mãos do mundo pertencem à professora francesa Yvonne Sargent, que as tem seguradas pela quantia de cinco milhões de cruzeiros.

DEPOIS QUE faleceu o ditador Somoza, da Nicarágua, seu filho foi escolhido para substituí-lo, no cargo. Agora, tôdas às vezes que lhes perguntarem qual o regime vigente na Nicarágua, vocês podem responder: Ditadura constitucional hereditária...

UMA NETA do grande Sigmund Freud, de nome Caroline Freud, loura de olhos azuis, acaba de ser contratada por um estúdio italiano, para fazer alguns filmes.

PRIMO CARNERA, ex-campeão mundial de box de todos os pesos, acionara a Columbia por tê-lo caricaturado em um filme, «The harder they fall». Agora, a causa foi julgada, e Carnera não conseguiu ter o voto dos juízes.

PEARL BUCK, Prêmio Nobel de Literatura de 1938, está adaptando para a Broadway um livro da escritora Hilde Werner, «Minha família indígena».

EM UMA «enquete» promovida pela revista italiana «Epoca», subordinada ao título: «A quem ressuscitaria você, se pudesse?», o soprano Renata Tebaldi optou pelo pintor Tiziano, e a artista cinematográfica Isa Miranda, pelo pintor Modigliani. O pintor Bertoli optou por São Francisco de Assis, o crítico musical Rossellini por Verdi, e a escritora Manzini, por Shakespeare.



ROSSANA PODESTA, após interpretar nos Estados Unidos dois filmes, voltou à Roma. Mas apenas para passar as férias, e para rever o filhinho Massimo, de apenas um ano e meio de idade.



XAVIER CUGAT e sua esposa, a cantora Abbe Lane, devem ao fisco, nos Estados Unidos, 43.800 dólares. Abbe Lane, atualmente, passa por ser uma das maiores atrações da música e da televisão, nos Estados Unidos. O casal passou longa temporada, há pouco, na Europa.



EM DEAUVILLE, há poucas semanas, Rita Hayworth, (na foto com sua filha Rebeca) Ali Khan e Bettina deram-se de cara uns com os outros. Deve ter sido um momento de triplice mal-estar. A atriz até ali fôra a fim de visitar a filha Rebeca.



ESSA NÃO! Marlon Brando interpretará, no cinema, a figura de Juan Domingo Peron, o ex-ditador argentino que vive atualmente na América Central, aposentado... Não sabemos ainda é onde será filmada a película, porém, podemos garantir que na Argentina é que não.

EM REVISTA

NACIONAIS

VINICIUS DE MORAIS tem sido bastante criticado pelo seu «Orfeu da Conceição». Um dos críticos que fizeram sérias restrições à peça foi o senhor Henrique Oscar, do «Diário de Notícias» que afirmou não ter apreciado a mistura de duas linguagens, uma poética e elevada, e outra trivial e chã, nos diálogos da peça. E' o caso de se perguntar ao crítico o que acha das obras de Shakespeare, que utilizou justamente o mesmo processo.

A FAÇANHA esportiva da semana atrasada pertenceu ao Botafogo, que encaçapou o Flamengo por cinco tentos a zero. Quem não deve estar nada satisfeito com a reviravolta dos alvinegros é Zezé Moreira, que parece ser mesmo o Prêmio Nobel do Pé-Frio.

COSME E DAMIÃO comemoraram seu dia, a 27 de setembro, com as peregrinações à igreja de costume. À noite, porém, os terreiros se animaram, e não ficou, em casa, um só crente para o repouso.

AL NETO deixou a redação do «Diário da Noite» onde fazia a seção, muito apreciada, «O Periscópio Viu». Antes, já viajara para os Estados Unidos, a fim de que o periscópio não visse, de perto, o bilhete azul...

INTERESSANTE E' o time da A.A. Portuguesa, que em todo o primeiro turno do campeonato carioca de futebol, somente conseguiu marcar um «goal»...

INTERESSANTE TAMÉM como dois dos maiores poetas brasileiros da atualidade, Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, andam dando duro em cima do governo, um, pelas colunas do «Correio da Manhã», e o outro pelo «Jornal do Brasil».

MAGALHÃES BARATA expulsou de sua presença o engenheiro Edgar Campelo, que se apresentara em palácio, em trajes esportivos. Por causa disso, a oposição arranhou um apelido para o governador paraense: Magalhães Gravata.

KALIXTO REALIZOU uma exposição, e distribuiu um convite originalíssimo, que rezava assim: «Eu, Kalixto, convido a você e sua família se a tiver, para ver os meus quadros, se puder».

E HA TAMÉM o caso de um tripé que já muito deu o que falar, e que ainda promete muita coisa, para dentro em breve...



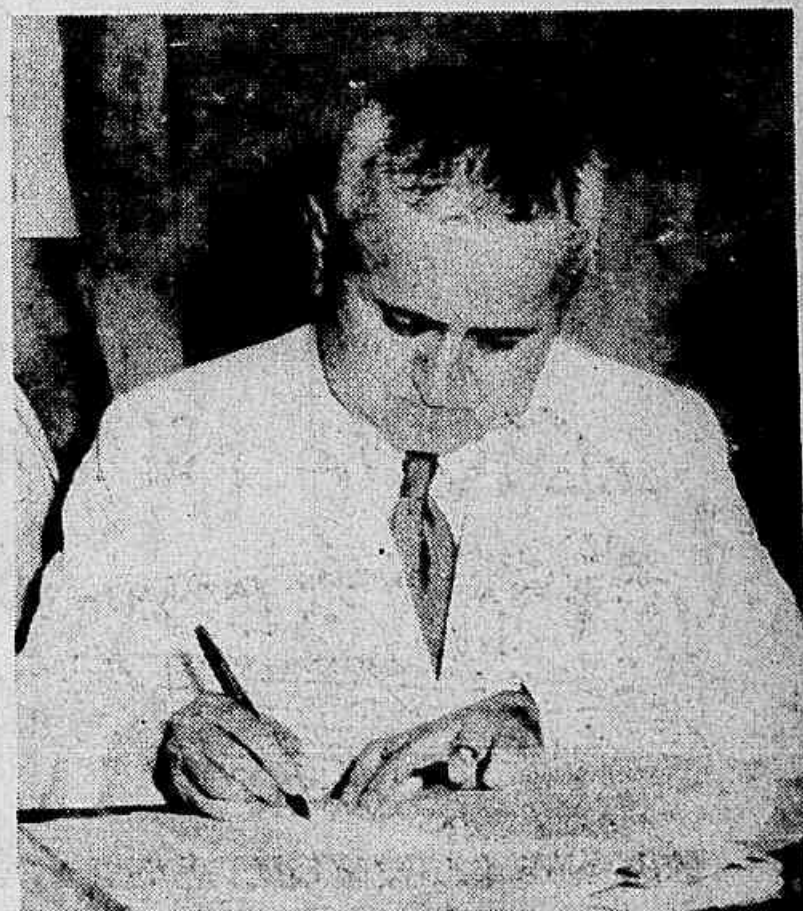
TÔNIA CARRERO casou-se, afinal, com Adolfo Celli, sem grandes espalhafatos. A atriz e o marido tencionam montar um teatro em São Paulo, mas todos os anos darão um pulo até ao Rio, a fim de aqui representarem o mesmo repertório exibido em São Paulo.



ADEMAR DE BARROS voltou, e deu uma falação, pela televisão. Do muito que falou, apenas nos ficou sua ultra-interessante idéia de fundar os Estados Unidos da América do Sul, cuja capital ficaria situada na Bolívia e que englobaria Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia e Peru. Naturalmente, ele, Ademar, seria o Bolívar desse novo Estado... O bojudo ex-candidato, que voltou muito místico de sua longa «excursão» ao exterior, em dado instante, pateticamente, soltou a frase que ecoou falsamente no ambiente do estúdio praticamente vazio: «Perdão aos meus inimigos, e ofereço meu sofrimento a Deus»...



DEPOIS QUE não permitiram aos novos guardas-marinhas escolherem o almirante Penna Bolo para seu patrono, houve na lurma um movimento, sufocado, de elegerem, para o cargo, Emilinha Borba.



FALA-SE DE novo, com certa insistência, no nome do marechal Dutra, como a única pessoa indicada para contornar a grave crise política que está em andamento, no país.



RIO DE JANEIRO

HORÁRIOS

(ida e volta)

0,40 - 1,10 - 5,40
6,40 - 7,40 - 8,40
9,40 - 10,40 - 11,40
12,40 - 13,40 - 14,40
15,10 - 16,10 - 18,40
21,40 - 22,40 - 23,10
23,40

2 paradas para lanches
e refeições.

AGÊNCIAS DE EMBARQUE:

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456 (guichê do Rio)

RIO DE JANEIRO

Estação Rodoviária (Praça Mauá) - Fone 23-3912



VÁ PELO MELHOR!



EXPRESSO BRASILEIRO

VIAÇÃO LIDA.

AZASO - EB-1

38

VIAGENS POR DIA cada meia hora

PUXE PELO CÉREBRO

NOSSA COLUNA DE TESTES

—E' da família das liliáceas:

- couve-flor?
- aipim?
- o alho?

2—Estabeleceu a lei básica do eletromagnetismo:

- Binot?
- Biot?
- Binet?

3—O termo biombo é de origem:

- grega?
- inglesa?
- japonesa?

4—Pierre Pithou revelou em 1596, as fábulas de:

- La Fontaine?
- Fedro?
- Esopo?

5—Meleagris gallipavo, nome de uma ave de luxo, encontrada somente em meças abastadas:

- faisão?
- peru?
- perdiz?

6—A ilha de Fanta fica:

- no Rio de Janeiro?
- na Paraíba?
- no Rio Grande do Sul?

7—Qual desses poetas é atualmente embaixador do Brasil:

- Raul Bopp?
- Ribeiro Couto?
- Vinicius de Moraes?

8—Que quer dizer «esquizofrenia»:

- alma partida?
- cérebro doente?
- mania esquisita?

9—Disraeli também escreveu romances. Qual desses livros é de sua autoria:

- Erehwon?
- Sybil?
- Tristram Shandy?

10—A Sinfonia Italiana é de autoria de:

- Rossini?
- Mendelsohn?
- Schumann?

11—Tenta provar, em obras sucessivas, a identidade quase absoluta de mentalidade entre russos e norte-americanos:

- Sartre?
- Sorokin?
- Toynbee?

12—Em que ano se inaugurou a célebre Feira de Leipzig:

- 1550?
- 1170?
- 1379?

13—Wagner empregou 36 leitmotiven em uma de suas mais conhecidas óperas:

- Tristram und Isold?
- Parsifal?
- Meistersinger?

14—Marcos, na série dos Evangelistas, é:

- o primeiro?
- o segundo?
- o terceiro?

15—Catilina foi derrotado em qual dessas cidades italianas:

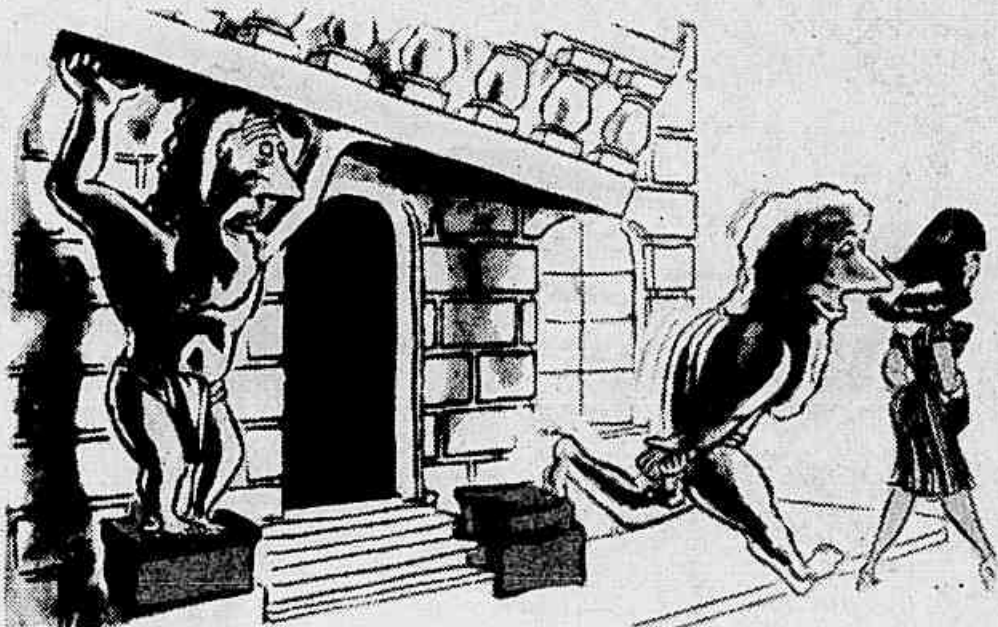
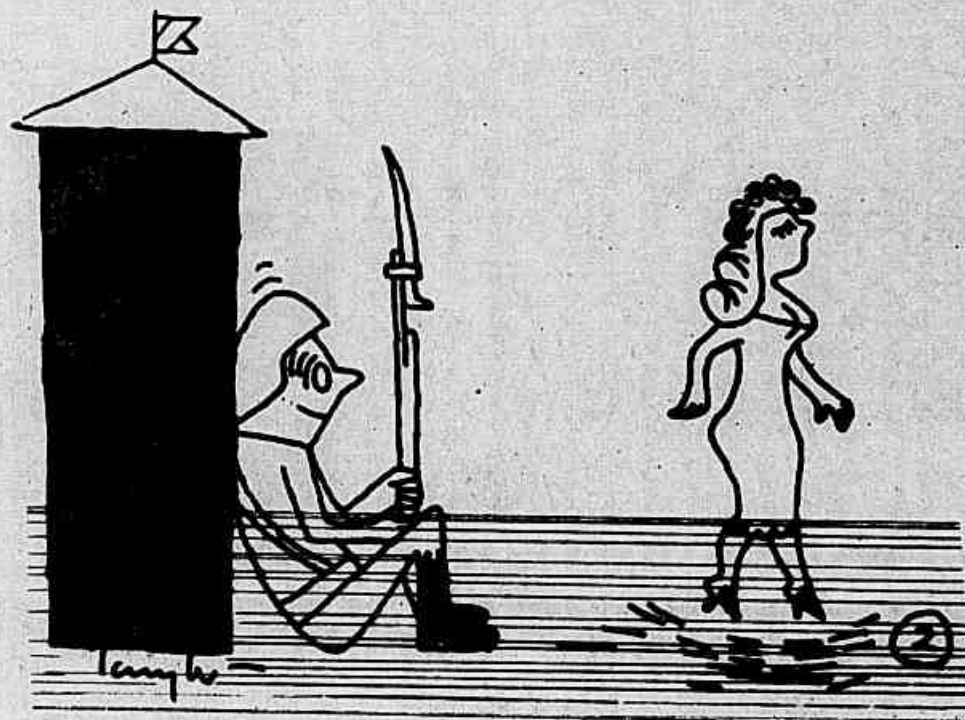
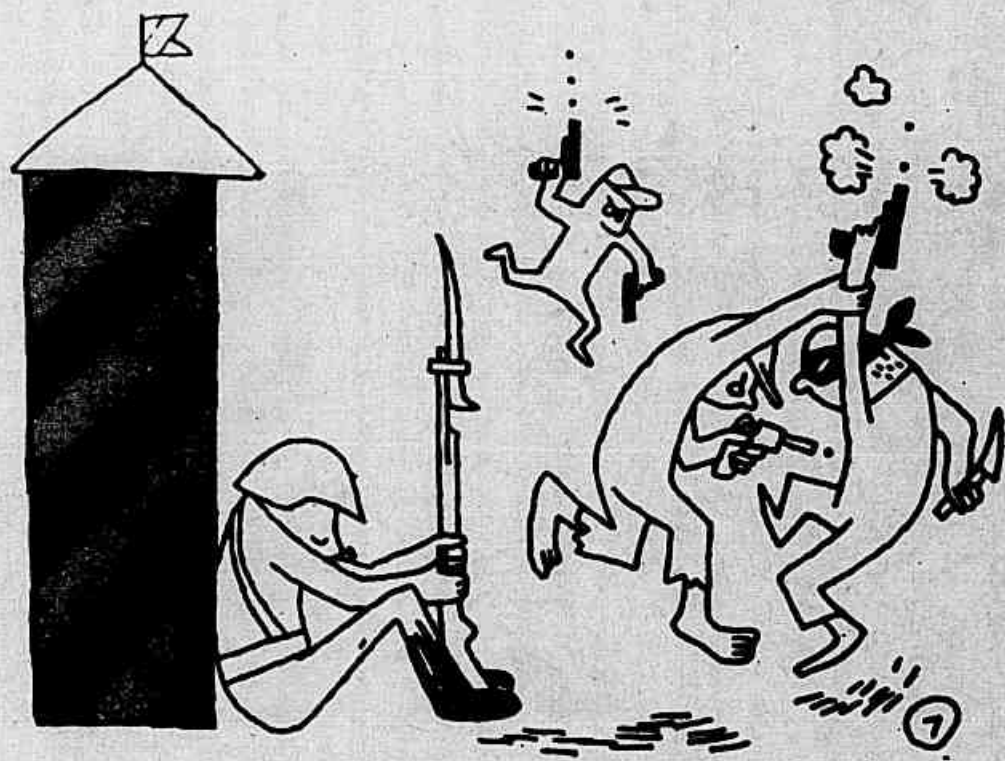
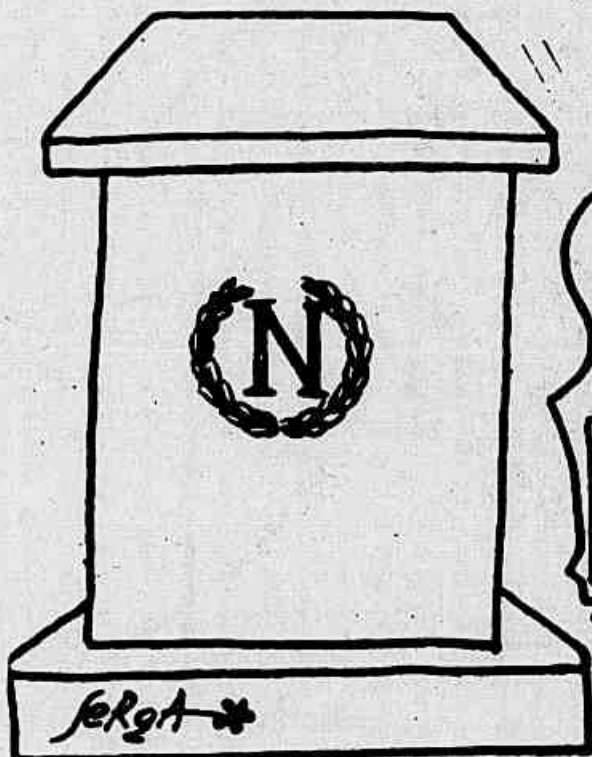
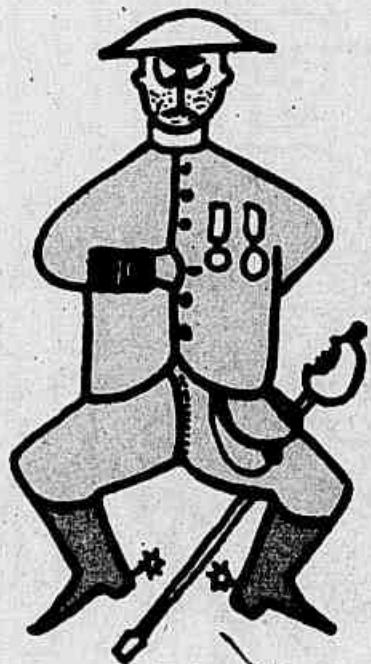
- Pistóia?
- Palermo?
- Bergamo?

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginásial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; todas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1 — alho; 2 — Biot; 3 — japonesa; 4 — Fedro; 5 — peru; 6 — Rio Grande do Sul; 7 — Ribeiro Couto; 8 — alma partida; 9 — Sybil; 10 — Mendelsohn; 11 — Sorokin; 12 — 1170; 13 — Parsifal; 14 — segundo; 15 — Pistóia.



O RISO DOS OUTROS



O ENIGMÁTICO KAPTIZA

Ilustração de RAMÓN

Por A. M. BIEV

♦ RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA — Para distarçar os trabalhos de «Operação Suprema», vários intelectuais soviéticos são encarregados de realizar uma forte campanha de ridículo contra os principais nomes da ciência soviética. Os políticos e os sábios ocidentais, baseados nessa campanha que tem como chefe o famoso romancista Ilya Ehremburgo, acreditam na realidade das imputações. E chegam mesmo a lamentar a situação de atraso da Rússia, no tocante às pesquisas nucleares. Enquanto isto, Kapitza, auxiliado por um grupo de grandes físicos, trabalha em segredo, nas instalações atômicas da Sibéria, na confecção da Bomba de Hidrogênio. O Conselho dos Sete se reúne a fim de prestar contas de suas atividades no campo nuclear. Josef Stalin encontra-se presente. Ouve pacientemente a exposição dos pontos de vista de cada cientista. Todos pedem maiores verbas, mais ajuda material. Stalin promete duplicar o orçamento. A corrida é vertiginosa. Prossegue a campanha de desmoralização, ao mesmo tempo que se intensificam os trabalhos...





Especial para a Revista da Semana — Copyright Keystone e Pierre Horay

Q

UINZE dias mais tarde, se lê o nome de Obrutchev na lista dos membros do segundo «Comité dos Sete». E' sabido que o primeiro território se chama Tannu-Tuva e segundo Dzungaria. Pouco depois é apresentado a Stalin dois tomos do tratado de Metchine: «A ÁSIA INTERIOR». Ele mergulha em sua leitura.

Que quis dizer, então, Obrutchev com suas duas coroas e seus dois cães que o impediram de prosseguir em suas pesquisas?

Os geólogos ingleses têm sido mais tocados pela igualdade de humor com a qual Obrutchev aceitou suas brincadeiras. Dois anos mais tarde, era ele membro de honra da Sociedade Real de Geografia e, ainda dois anos depois, pediam que ele conduzisse uma expedição bilingue à Ásia a fim de estudar a rádio-atividade do solo de certas regiões. Na Grã-Bretanha se conhecia o valor do problema.

A segunda proposição era russa. O Barão Karl Gustav Mannerheim, ajudante geral do último Tzar e futuro Presidente da República finlandesa participou da primeira expedição de Obrutchev, de 1906 a 1908. Esta foi sua terceira viagem à Ásia. O barão estava convencido de que, além dessas radiações invisíveis as terras de certos distritos continham ouro. A Rússia aceitou a formação de uma expedição à Ásia, sob a direção dos ingleses, a fim de não demonstrar avidez. E em 1912 Obrutchev encontrava-se em Londres para organizar a missão anglo-russa.

Ronald Amundsen acabava de atingir o Pólo Sul, seguido de perto pelo Capitão Scott que, na volta, perdeu a vida durante uma tempestade de neve. Respondendo a um convite da Sociedade Real de Geografia, declarou numa entrevista ao chegar à Inglaterra, que admirava profundamente o seu colega Scott que a sorte não havia favorecido, e com uma modéstia bem nórdica acrescentou ter tido mais felicidade que ele, notadamente na escolha de seus cães para trenó. Ele havia levado dois desses animais.

Durante o banquete oferecido em sua honra, o presidente da Sociedade levou o primeiro frango assado «aos dois nobres animais aos quais o nosso ilustre hóspede deve todo o seu sucesso». Tratava-se de uma brincadeira do gênero daquela que haviam feito com Obrutchev em 1908? Seria uma desfeita? Obrutchev, profundamente sensibilizado, deixou o solo britânico nesta mesma noite. A expedição não foi realizada.

Em 1913, a Rússia tinha outras preocupações; uma delas era a comemoração do terceiro centenário da casa dos Romanov. O dinheiro estava escasso: depois vem a grande guerra. Os dois territórios, as duas mulheres radiantes permaneceram no domínio do inexplorado.

No fim de 1936, em março, André JDANOV volta para falar com Stalin. — Sim — diz ele — é preciso que anexemos essas duas mulheres. Kapitza aconselha vivamente. O importante é que pelo menos uma delas fique profundamente mergulhada na terra e esteja, assim resguardada dos assaltos. E' preciso...

Stalin o interrompeu.

— Sim, mas como?

O URÂNIO NA MONGÓLIA

No dia 21 de abril de 1938 Tchoibolsan, chefe do Partido e, mais tarde, marechal da Mongólia exterior, recebe um convite especial da «Rússia amigável e hospitaleira».

Mas Tchoibolsan não se apressa em ir. Hesita.

No ano precedente, o primeiro ministro e marechal da Mongólia, Demid, havia partido em visita à União Soviética e... não mais voltou. E nem sequer logrou chegar até Moscou. E' que comeu no vagão-restaurante do trem especial em que viajava algo que não lhe convinha. Duas horas mais tarde, estava morto...

Stalin escreveu, de próprio punho, uma carta de condolências dirigida «ao povo irmão da Mongólia» na qual expressava a tristeza da Rússia por causa desta irreparável perda. Teria Demid morrido no decorrer da viagem, em consequência do câncer que o consumia? Tchoibolsan não tem certeza. Ele não quer correr o mesmo perigo por isso se desculpa: sempre muito atarefado.

E' preciso mudar nossas baterias — diz-se no Kremlin. No outono de 1938, parte uma missão de Moscou para a República da Mongólia. Ela traz consigo ricos presentes. Dois prelos completos, dez aparelhos de projeção de filmes, uma emissora radiofônica e muitos outros objetos úteis. Dever-se-á fundar três escolas, um hospital e um clube «esportivo», para que os visitantes se divirtam. Convida-se um grupo de artistas mongóis a ir à Moscou. Decreta-se uma «Semana de Arte Mongólica».

Na primavera de 1939, uma expedição científica parte para a Mongólia. Ela percorre o país com muito interesse. Seu chefe é o professor Vernadsky. Seu renome de geofísico não está por fazer. Não é questão de se fazer observações de ordem militares. Ele passa oito dias em Kisil, capital da República de Tuva, por muitos conhecida pelo nome de Tanu-Tuva. Durante dois dias, ele se preocupa com os estudos dos acidentes do solo.

Após umas férias, Vernadsky reentra na Rússia. Ele viu muito e aprendeu bastante...

No dia 28 de agosto de 1940 amerriso com o meu Bw-8 na parte meridional do lago Baikal, no fundo da baía Krainiaia, trazendo Kapitza de Ankara. Em seguida Kapitza tem algo a fazer em Irkutsky. Tomamos um carro que nos leva a Kisil, além da fronteira.

A estrada é boa, asfaltada, construída pelo gênio russo para provar a amizade dos soviéticos pela República de Tuva. No fundo do automóvel vai uma estátua em tamanho natural do marechal Demid aquele que morreu de um «câncer» enquanto viajava para a Rússia. E' um presente do povo russo aos compatriotas do marechal Demid.

A estátua é inaugurada com grande pompa.

Alguns anos mais tarde, a República de Tuva se incorpora à União Soviética; é assim que uma das mulheres de que falava Obrutchev, depois de longamente explorada, estudada, analisada, torna-se soviética; é a mais rica região do mundo em minérios de urânio de alta concentração. Em 1944, a República de Tuva é declarada território «autônomo».

SERENATA AO CONTADOR GEIGER

A segunda «virgem» não se deixa apreender facilmente. Isto requer tempo. No mês de abril de 1941, o ministro japonês dos Negócios Exteriores, Mitsouka, vindo de Berlim, passa por Moscou. Stalin é quem o recebe. Fala-se, entre outras coisas, sobre a nacionalidade dos povos mongólicos. A Rússia, naturalmente, não contesta os seus direitos. E Stalin declara que seu país não tem nenhuma pretensão na Ásia. Assinará o pacto.

Coberto de honras, Matsouka parte. Na mesma hora em que ele deixa Moscou, um certo Gamboiev cruza a fronteira sino-soviética, perto de Alma-Ata, capital da República de Kasatchan. Ali trabalhou e ali se casou com uma natural do país. Foi preso pela N.K.V.D. e maltratado barbaramente. Conseguiu escapar a todo custo. Sua mulher ficou nas mãos dos soviéticos e será maltratada até à morte nos campos de trabalho forçado nas vizinhanças de Alma-Ata. Ela se chama Kamila Tchumaieva e tem parentes em Manas. Logo depois verifica-se que todas essas declarações são absolutamente exatas. O infeliz inspira confiança...

(Continua no próximo número)

O HOMEM E O TRAPÉZIO

Romance de ARINO PERES

Desenho de ZARCO



CAPÍTULO XV MARCOS

M

ARCOS tomou conhecimento de sua doença durante um exame de saúde no exército. A doença incubara-se até aí, quando resolveu desnudar-se ao Raio-X. A mãe tinha ilimitada admiração pela farda, admirava a rigidez disciplinar da caserna, talvez por não conhecer o regime hostil em que os homens são pouco mais que autómatos, pois conseguem digerir o ensopado indigesto de carne seca e batata doce. Insistia em ver o filho oficial do exército, espada pendente do cinturão sóbrio, embora sem aplicação, simples adorno de autoridade. Foi um golpe a recusa definitiva e o conselho para submetê-lo a exame mais acurado.

ZARCO

Difícil conceber Marcos esculpido no verde-oliva, enquadrado no R.D. E., esgrimindo à baioneta, calculando o ângulo de elevação do morteiro, mordendo o pino da granada.

O primeiro exame, superficial, aprovou-o, e as definições militares substituíram a sonoridade das rimas, deixou de refletir para adquirir reflexos, os dedos ossudos passaram a desmontar metralhadoras, buscar pinos de retração, comprimir molas recuperadoras, enquanto os olhos aprendiam a olhar para dois únicos pontos — a nuca do companheiro da frente e as mósas dos alvos móveis.

Cansava-se demais nas marchas aceleradas, o fuzil escapava-lhe das mãos algumas vezes, o que lhe custava alguns dias de detimento; até que durante a prova de saltos a perna quebrou-se. Não foi muito difícil desligar-se do exército, sua mãe conhecia um capitão médico, e o pijama civil voltou a cobrir-lhe os ossos, que se destacavam.

Não é fácil guardar recordações do quartel mas uma figura destacava-se amiga entre os galões azuis e as constelações pálidas — o tenente Saulo — que também lia poesia e admirava os sambas de Noel Rosa, o tenente Saulo, que conseguira mantê-lo no «bom comportamento» após a festinha de seu aniversário, realizada após o toque de recolher.

CAPÍTULO XVI A MISSA



ADRE Mariano, que iria eu fazer na missa? Nem ajoelhar-me posso; não poderia prestar a meu Deus a reverência de direito.

— O senhor está enganado; não existe um tratado de boas maneiras ensinando como portar-se durante a missa, há uma reverência inata dos homens ante a presença imponderável do mistério sacramental. Suas pernas em nada lhe auxiliariam na missa.

— Padre Mariano, não costumo prender-me aos dogmas da igreja. Não me sinto verdadeiro crente; acho vergonhoso buscar-se Deus quando qualquer insuficiência impede-nos de menosprezá-lo; mais que vergonhoso, é covardia. O homem busca justificar a situação difícil aceitando-a como castigo dos céus aos erros cometidos; é uma posição cômoda, consola, ajuda a suportar os acidentes mas não é o meu caso. Já considere dessa maneira, mas foi fácil demais.

— Talvez o senhor tema?

— Temer o quê, Padre?

— Talvez tema encontrar-se. O homem aprende melhor por analogia, sempre se reconhece nos personagens do drama a que assiste; penso que é esse o seu temor, reconhecer-se no emaranhado drama de paixão. Há de tudo no Evangelho: traidores, assassinos, sábios, crentes crédulos, agnósticos, ladrões, prostitutas... e o mais difícil, santos. O senhor encontra lá, por certo, alguma classificação a que filiar-se, ou algum estado para atingir.

— Minha vida tem sido normal. Até o acidente é coisa quotidiana, está intimamente ligado à existência.

— O senhor teme por isso. O drama da paixão foi realizado por pessoas normais.

— Seria o Cristo normal?

— O mais normal dos personagens, porque era a perfeição. O normal dos homens é a bondade, a justiça, o amor, pois foram criados pela bondade, pelo amor, pela justiça. Todos os antônimos são irrealis, não indicam qualidade existente, estabelecem a inexistência de uma qualidade.

A conversa transferiu-se para os outros hóspedes, e Otávio buscou a conversação átona do cigarro. Ao norte o crucifixo retomou, no mutismo de sua estabilidade, os argumentos do Padre Mariano.

Fazia muito tempo que não visitava a igreja. Nos tempos de menino, na cidadezinha pequena, divertia-se em soar os três sinos da matriz. O pároco afagava-lhe a cabeça e dava-lhe um exemplar de cada novo santinho que recebia. Mas isso foi há muito tempo, na cidadezinha pequena, onde a igreja era o mais importante edifício, e o pároco elegia prefeitos, chefes de polícia e ia ao circo. Se o Padre Augusto ainda existisse, estaria pendendo da parede da sacristia o desenho que fizera da

Não tivera muito tempo para o amor, encerrava-se há três anos naqueles sessenta metros quadrados, visitado apenas por dois rostos bonitos — Rosa, os lábios também eram rosa, e Neusa, neta do velho Leopoldo, que lhe deixava, sempre que visitava o avô, a revista da semana e o olhar claro de inocência e piedade.

Era o sonhador do grupo, a corda vibrátil de todos os sentimentos individuais o diapasão universal do octógeno esquisito. As segundas-feiras, dedicava-se inteiro à leitura dos suplementos literários, e criticava poemas, apontava ritmos faltos, sugeria reformas. Devorava um livro em dois ou três dias; riscava-o todo, anotava, fazia comentários para os amigos; explicava o conteúdo poético dos versos impenetráveis de algum hermético, apreciava a construção ousada do estreante. Era um crítico que se liquefazia a oeste do Cristo.

Marcos encontrara em Otávio o eco de que necessitava, o ouvinte consciente que discutia suas opiniões. Marcos, Otávio, Edson e o velho Leopoldo completavam o quadrilátero das conjecturas lítero-filosóficas estereis.

matriz, em meia folha de cartolina, para o aniversário do bom vigário. As lágrimas do velho escorriam vagarosamente pelas faces que começavam a enrugar — foi o melhor abraço recebido de um estranho.

Foi num dia quinze de maio, festa do município, que tomou sua primeira comunhão. A mãe preparou-o de branco, fez vestido novo para ela mesma; a praça da matriz estava toda embandeirada: ele e os outros meninos prepararam a ornamentação.

Padre Augusto sabia comover os pequenos. Arrependeu-se do ninho de cambaxirras que havia desmanchado à semana passada; pensou no gato morto de d. Eulália, rezando para que ressuscitasse; os olhos cruzaram-se com os de Gabriel, fazendo as pazes num sorriso. Lembrava-se do diploma colorido: um Cristo bom, braços abertos e os garotos tímidos que se aproximavam — Deixai vir a mim os pequeninos.

Porque acontecera aquilo justamente naquele dia? O pai estava quase esfaqueado, intestinos à mostra, emergindo da poça vermelho-escuro, viscosa. A mãe sempre previra aquele desastre... era o cavalo mais arisco da fazenda. «Deixai vir a mim os pequeninos...»

O vestido novo da mãe fora tingido de negro, a roupa da comunhão nunca mais pudera ser vestida — não continha mais o corpo que se desenvolvia — ainda havia bandeirolas na praça quando o enterro passara. As palavras do vigário não lhe trouxeram piedade para o ninho de cambaxirras, aborrecia-se em não ter furado os olhos do gato de d. Eulália, quase brigou com Gabriel por usar a roupa branca do dia anterior.

Aquilo tudo estava muito distante. Só três coisas suas permaneciam ainda na cidadezinha pequena: as duas urnas de ossos dos pais e o desenho pendente da parede da sacristia, se ainda existisse o Padre Augusto. Perdia-se a igreja numa recordação pequeníssima dos cânticos das procissões.

«Queremos Deus, que é nosso rei,

Queremos Deus, que é nosso pai.»

mas o resto fora esquecido, e as palavras rei e pai já deturpavam sua significação semântica.

Ao norte o Cristo olhava através do bronze frio, as manchas de azinhare lembrando o rosto do pai, desfeito pelas patas do cavalo.

Quando despertou, na manhã seguinte, todos, com exceção do paralítico, preparavam-se para a missa. Otávio não respondeu as perguntas dos companheiros, deixando-se mergulhar nas volutas de fumo. O Cristo não fez um gesto para demovê-lo, permaneceu fixo, estável, braços abertos num gesto de espera.

A cadeira de rodas conseguia estabilizar-se em três únicos pontos. Otávio apertou a campainha.

— Rosa, quer-me acompanhar à missa?

(Continua no próximo número)

O CRISTO NÃO FEZ UM GESTO PARA DEMOVÊ-LO, PERMANECEU FIXO, ESTÁVEL, BRAÇOS ABERTOS...



♦ APÓS AS PERIPÉCIAS que são já do conhecimento geral, voltou ao Brasil o discutido político e ex-governador de São Paulo, Ademar de Barros, que percorreu, em viagem a contragosto, diversos países da América do Sul. Ao chegar ao Rio de Janeiro, seus amigos e correligionários organizaram-lhe uma demonstração de aprêço e de desagravo, conduzindo-o, em carro aberto e com acompanhamento numeroso de outros automóveis, desde o Santos Dumont até ao Automóvel Clube, onde o ex-candidato ao Governo da República dirigiu aos populares uma rápida alocução. A mais recente idéia do senhor Ademar é um plano algo mirabolante sobre a organização dos Estados Unidos da América do Sul, que enfileiraria Brasil, Argentina, Bolívia, Uruguai Peru e quê mais, em um super Estado, tão grandioso quanto a grande nação do norte.





ADEMAR VOLTOU



SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 13 E 19 DE OUTUBRO DE 1956
(HEMISFÉRIO SUL)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

- ★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Haverá, durante a semana, no seu caso, uma sensível diminuição do influxo planetário favorável. Tenha muito cuidado no que tiver de fazer ou de resolver, principalmente nos dias 16 e 18. Serão os piores.
- ★ TOURO (21/10 — 20/11) — A posição ao leitor continuará favorável e isto se dará sob todos os aspectos. Haverá grandes possibilidades no setor dos negócios e das ocupações profissionais. Sua vida sentimental, igualmente, estará bem astralizada.
- ★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — A semana não favorecerá as viagens e as mudanças. O período não será bom, igualmente, para a obtenção de novo emprego. O influxo reinante será medíocre até o dia 18. No dia 19 poderá ser tentada alguma coisa.
- ★ CANCER (23/12 — 20/1) — Fique nas suas ocupações normais e não pretenda coisa alguma além do círculo das suas relações mais íntimas. O novo período não beneficiará qualquer exteriorização da sua personalidade.
- ★ LEAO (21/1 — 20/2) — Seu poder de insinuação estará muito aumentado nos dias 14, 15, 17 e 19. Aproveite a oportunidade para levar a efeito os planos de ação já devidamente estudados. Seus pedidos terão a melhor ressonância.
- ★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — Os negócios já iniciados terão, durante a semana em causa, um rápido andamento. Não faça, porém, novos lançamentos nem tome iniciativas fora do campo das suas ocupações habituais. Observe a recomendação.
- ★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Uma onda muito forte, de dissensões e de desentendimentos está avançando sobre o leitor. Se não reagir valentemente, criará incompatibilidades que o prejudicarão extraordinariamente num futuro próximo.
- ★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Não haverá perigo de traições ou de insinceridade, na vida sentimental e também nos negócios. Pode confiar, igualmente, nos bons propósitos daqueles que o procurarem com alguma proposta. O leitor estará muito bem defendido.
- ★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — O clima da semana favorecerá a cura das moléstias consideradas graves e propiciará o êxito nas operações. Será bom, igualmente, para os negócios extras e para os empreendimentos de grande envergadura.
- ★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Sua posição em face dos astros, será de pequena resistência, na vigência da semana em pauta. Não se acastele, pois, nos seus pontos de vista. É melhor ceder para não perder.
- ★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — É bem possível que o leitor mesmo, não se reconheça durante a semana. Fatos estranhos ocorrerão e serão operadas mudanças inexplicáveis na sua psicologia. Tudo se resumirá numa «subida» das suas personalidades subliminais. Nada de espanto, pois.
- ★ PEIXES (22/8 — 20/9) — A semana em destaque será favorável às aspirações do leitor. Ajudá-lo-á na solução dos casos prementes e aliviará a situação financeira, dando-lhe uma boa folga. Os melhores dias para as iniciativas, serão 14, 17 e 19.

◆ OS NOMES DA SEMANA

Outubro, 13	—	Dalmo	—	Henriqueta.
" 14	—	Sinésio	—	Almira.
" 15	—	Cláudio	—	Gilda.
" 16	—	Francisco	—	Olivia.
" 17	—	Flório	—	Egilda.
" 18	—	Romário	—	Cacilda.
" 19	—	Clóvis	—	Irene.

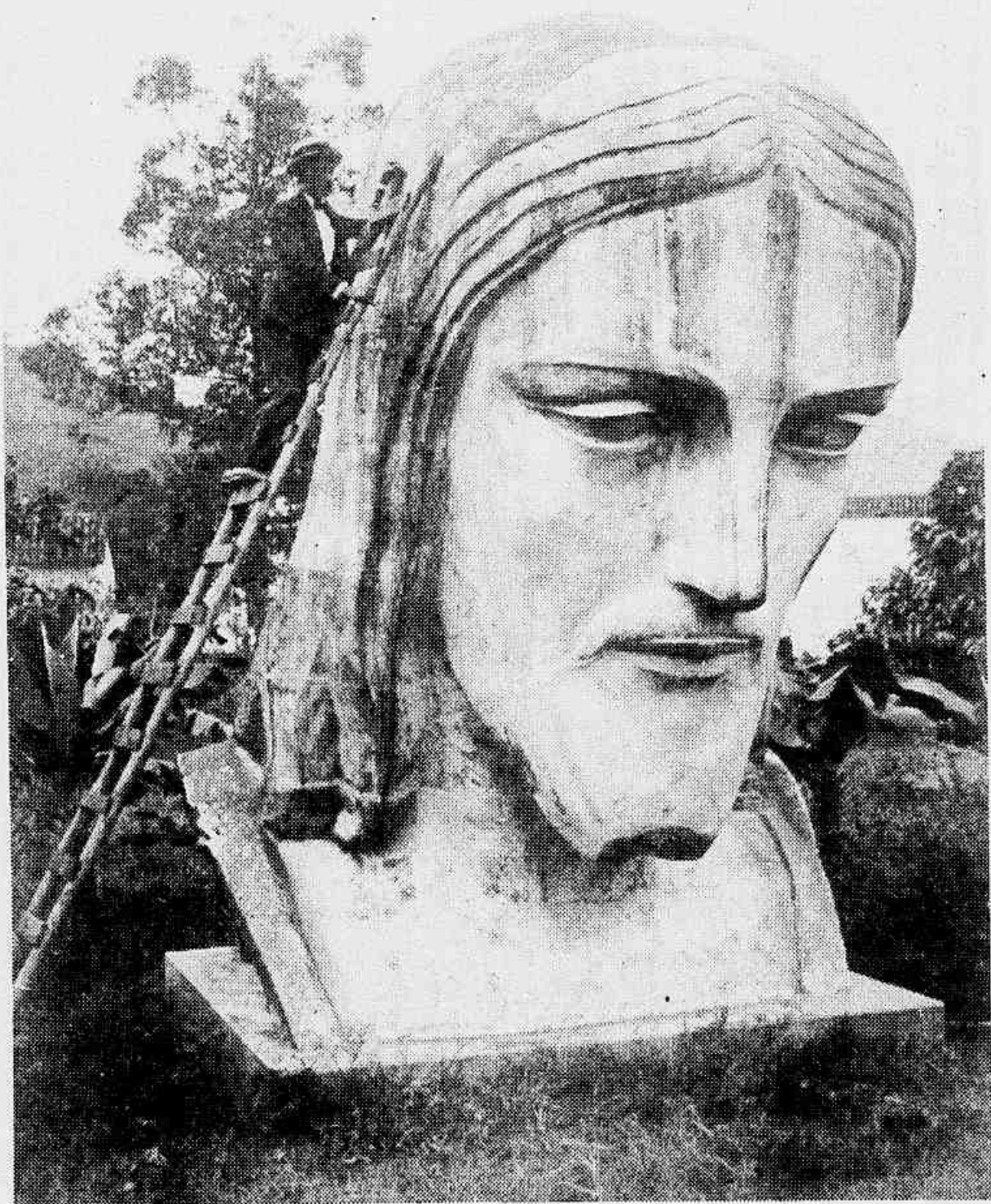
◆ EFEMERIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio dia de Greenwich				(Signo da Libra)	
Outubro, 13	20°	7'	38"	"	"
" 14	21°	7'	05"	"	"
" 15	22°	6'	33"	"	"
" 16	23°	6'	04"	"	"
" 17	24°	5'	36"	"	"
" 18	25°	5'	10"	"	"
" 19	26°	4'	46"	"	"

NOTA — As efemérides e as tábuas astrológicas de que nos servimos são preparadas para o hemisfério norte. Nas previsões para o hemisfério sul, temos de invertê-las para que os prognósticos correspondam à realidade, como acontece em relação aos fenômenos cósmicos. Observamos, neste particular, a doutrina e a técnica do Colégio Astrológico de França, único centro, em todo o mundo, de astrologia verdadeiramente RACIONAL E CIENTÍFICA.



Obra do engenheiro brasileiro Heitor da Silva Costa e do escultor francês Paul Dandoski, o monumento tem as seguintes dimensões: altura, 30 metros; distância entre os extremos, 28 metros; largura da túnica (junto ao tronco) 8,50 metros; manga, 5 metros. Pêso total: 1.600 toneladas



A cabeça mede 3,75 metros e pesa 30 toneladas. A estátua foi moldada em gesso em Paris, numa pequena maquete de 4 metros, e montada no Rio.



Oito toneladas pesa cada mão, que tem de comprimento 3,20 ms. O monumento foi executado em cimento armado e revestido de pedra sabão.

HISTÓRIA DO CRISTO DO CORCOVADO

Relembrando a inauguração do Monumento do Redentor—De Roma, Marconi ilumina a estátua

Texto de LUÍS MORENO

PELA primeira vez na América do Sul, hospeda o Brasil um Cardeal Legado de Sua Santidade. Por um ato de alta distinção, o Papa Pio XI nomeia o então arcebispo D. Sebastião Leme seu representante para a cerimônia da inauguração do monumento ao Cristo Redentor. Revestido de toda a pompa, instala-se no Rio de Janeiro, no domingo, 4 de outubro de 1931, um imponente Congresso Católico que marca também o início da «Semana Nacional do Cristo Redentor».

A cerimônia de instalação oficial do conclave reúne centenas de personalidades do mundo oficial, os mais altos dignatários da igreja católica brasileira, além de numerosos representantes de organizações religiosas de várias partes do mundo. O então ministro da Fazenda, dr. José Maria Whitaker pronuncia vibrante alocução que é transmitida através da Radio Sociedade Educadora, o mesmo fazendo o sr. Teixeira de Freitas e o reverendo Monsenhor Henrique de Magalhães.

Caravanas enormes de peregrinos vêm do interior do país e chegam ao Rio para os festejos da inauguração.

«Tôda a cidade foi ontem uma igreja imensa, tendo por altar a montanha do Corcovado e por zimbório o firmamento infinito» — escreve um circunspecto e tradicional jornal desta capital.

E a semana se segue com a apresentação e debates de numerosas teses de natureza religiosa, dentre as quais um decreto de 30 de

Em 25 de outubro de 1931, o Cardeal D. Sebastião Leme, o Chefe do Governo, ministros e prelados, aos pés do Cristo Redentor, momentos após a bênção oficial do grande monumento.

abril daquele ano que trata do ensino religioso nos estabelecimentos do país. A imprensa e o rádio participam dos debates e as reuniões se sucedem pela semana toda, até o domingo seguinte, quando vai ter lugar a bênção do monumento.

AOS PÉS DO REDENTOR

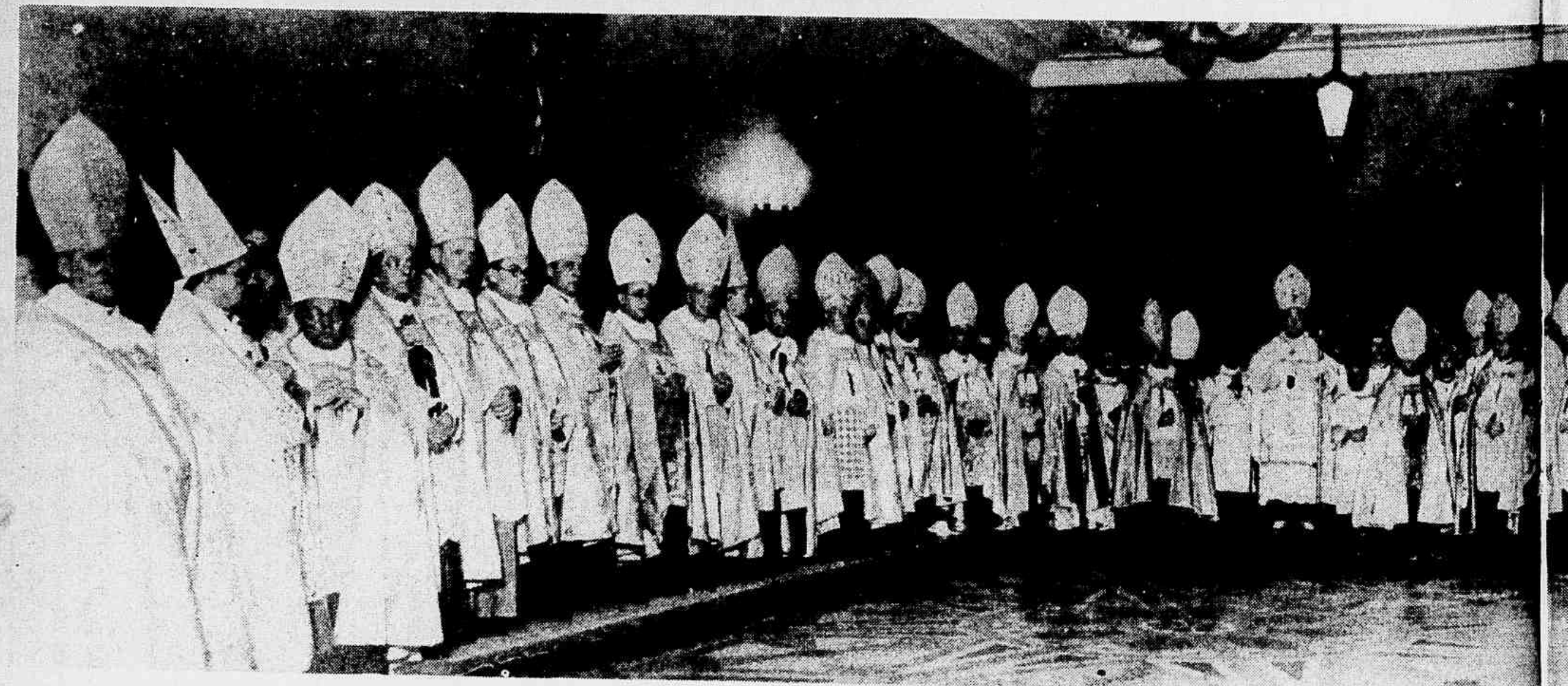
Reveste-se da maior solenidade a cerimônia da bênção do Cristo, realizada na manhã do domingo, 11, no alto do Corcovado, aos pés do Redentor.

Com a presença do Chefe do Governo Provisório, sr. Getúlio Vargas, de membros de seu primeiro ministério, do episcopado brasileiro e de grande massa humana que para o alto do Corcovado se deslocou a pé, em memorável procissão, vai ter início a bênção oficial.

O trem especial que conduz o Cardeal D. Sebastião Leme chega ao alto às 10 horas, e num outro que vem mais atrás, o Chefe do Governo em companhia de sua comitiva. Acolitado pelo reverendo Monsenhor Gonzaga do Carmo o padre Assis Caruso, o legado papal toma de um ramo de cravo e espargindo água benta sobre o pedestal da estátua, pronuncia a fórmula litúrgica relativa ao ato da bênção.

Em seguida, gentilmente, oferece à esposa do Chefe do Governo o ramo de cravo, dando por encerrada a cerimônia da bênção do

Em fileira imponente, D. Sebastião Leme (ao centro) e os mais altos dignatários da Igreja Católica da época, por ocasião da instalação do Congresso Católico, que precedeu aos festejos.



Espargindo água benta, com um buquê de cravos, D. Sebastião Leme pronuncia a fórmula litúrgica na bênção do Cristo. Os cravos foram depois oferecidos à esposa do chefe do governo.

monumento, preparando-se os presentes para assistirem a primeira missa celebrada num pequeno altar ao pé do monumento pelo Núncio Apostólico, D. Aloísio. Falam, após a cerimônia, o arcebispo de Porto Alegre, D. João Becker, o prof. Fernando Magalhães, então Reitor da Universidade do Rio de Janeiro, além de outros oradores.

A CHUVA PREJUDICA

O programa oficial fixava para a parte da tarde a inauguração do monumento, todavia, a chuva torrencial que começou a cair pouco depois das 13 horas, mantendo-se inclemente pelo resto do dia, contribuiu para prejudicar o ato que ficou, assim, privado da participação de maior número de associações piás, sodalícios e várias outras instituições religiosas que deveriam formar nas imediações da Avenida Beira-Mar, voltadas para o Corcovado. Mesmo assim, considerável multidão permanencia atenta sob a chuva, até que às 18,30 horas subiu ao palanque especial, armado junto ao Obelisco, S. Eminência o Cardeal D. Sebastião Leme, acompanhado de numerosos outros prelados.

MARCONI ILUMINA O CRISTO

Passam alguns minutos das 19 horas, quando foi lida a mensagem radiotelegráfica do sábio Guglielmo Marconi, recebida de Roma, nos seguintes termos:

«Roma, 12-10-1931 — 13 horas — A Sua

D. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre, o sr. Getúlio Vargas, o Cardeal D. Sebastião Leme e D. Aloísio Massela, que celebrou a primeira missa no altar junto à estátua do Corcovado.



Excelência Cerrotti — Embaixada da Itália — Rio de Janeiro — Brasil.

Ficar-lhe-ei mui grato se quiser levar ao conhecimento do povo brasileiro que me sinto altamente honrado e comovido em poder realizar, aqui de Roma, a cerimônia da iluminação da estátua do Cristo Redentor, no dia em que o genovês Cristóvão Colombo descobriu a América.

Através de ondas elétricas, comandadas de Roma e irradiadas diretamente da estação italiana de Coltaano, será efetuada a ligação dos interruptores do circuito de lâmpadas aí no Rio de Janeiro».

Exatamente às 19 horas e 15 minutos, quando falava do palanque oficial o padre D. Henrique de Magalhães, iluminou-se amplamente a estátua do Cristo envolto em névoa tênue, por entre estrepitosas palmas e vivas da multidão, sob a chuva que prosseguia inclemente.

Aproveitando o tema, Monsenhor Magalhães comoveu o público até às lágrimas, comparando o Cristo, que «desaparecia nas nuvens para ressurgir pouco depois», com o célebre quadro da «Ressurreição» de Murilo, para lembrar que «Ele embora da vista ausente, presente pela eternidade ficava em todos os corações brasileiros».

Lá fora, na Guanabara, os cruzadores «Bahia» e «S. Paulo», embandeirados em arco e iluminados, voltavam seus possantes holofotes para o alto do Corcovado.

Encerrando a solenidade, o Cardeal D. Sebastião Leme pronuncia vibrante oração, lembrando também os ausentes, batalhadores do monumento, como o padre Boss, o general Carolino e o Cardeal Arcoverde, que em 1922, subira ao Corcovado para lançar a pedra fundamental do monumento do Cristo que só agora é «uma realidade eterna, guiando um povo cristão».

Estrada de Ferro Central do Brasil

VIAJE COM CONFORTO E SEGURANÇA — Estão circulando entre Rio-São Paulo e Rio-Belo Horizonte os trens de luxo, dotados de todas as condições de conforto moderno. As composições são de aço inoxidável, com amortecedores hidráulicos, dispo de carros-salões, dormitórios, etc., providos de ar condicionado. O preço do leito nos trens «Vera Cruz» e «Santa Cruz» é de Cr\$ 120,00 para os inferiores

e de Cr\$ 100,00 para os superiores — as cabines de dois leitos. Para as cabines individuais o preço é de Cr\$ 150,00. Nos trens «Noturnos» comuns o preço do leito é de Cr\$ 90,00 para os inferiores e Cr\$ 70,00 para os superiores. O percurso reduzido de uma hora e vinte minutos, obedecerá ao horário abaixo:

HORÁRIOS (Com as últimas alterações)
1) — Ramal de São Paulo
TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP-3)
— I D A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
D. Pedro II	—	22,40
Barra do Piraí	0,41	0,48
Cach. Paulista	2,47	2,49
Roosevelt	4,10	—

TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP-3)
— V O L T A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
Roosevelt	—	22,50
Cach. Paulista	2,49	3,12
Barra do Piraí	2,56	6,15
D. Pedro II	4,15	—

2) — Linha do Centro
TREM DE LUXO «VERA CRUZ» (D-3)
— I D A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
D. Pedro II	—	20,10
Barra do Piraí	22,21	22,31
Três Rios	0,24	0,29
Juiz de Fora	2,17	2,27
Santos Dumont	3,28	3,35
Barbacena	4,54	4,57
Cons. Lafaiete	6,51	6,56
Belo Horizonte	11,00	—

TREM DE LUXO «VERA CRUZ» (D-4)
— V O L T A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
Belo Horizonte	—	19,50
Cons. Lafaiete	23,53	00,01
Barbacena	1,59	2,01
Santos Dumont	3,05	3,10
Juiz de Fora	4,15	4,22
Três Rios	6,07	6,13
Barra do Piraí	8,33	8,12
D. Pedro II	10,15	—

PREÇOS DAS PASSAGENS
1) — Ramal de São Paulo
TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP-3)
De D. Pedro II para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	PASSAGENS	
	Simple	Ida e Volta
Barra do Piraí	Cr\$ 142,00	Cr\$ 255,00
Cach. Paulista	Cr\$ 224,00	Cr\$ 403,00
Roosevelt	Cr\$ 299,00	Cr\$ 539,00

TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP-4)
De Roosevelt para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	PASSAGENS	
	Simple	Ida e Volta
Cach. Paulista	Cr\$ 218,00	Cr\$ 377,00
Barra do Piraí	Cr\$ 266,00	Cr\$ 479,00
D. Pedro II	Cr\$ 299,00	Cr\$ 539,00

2) — Linha do Centro
TREM DE LUXO «VERA CRUZ» (D-3)
De D. Pedro II para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	PASSAGENS	
	Simple	Ida e Volta
Barra do Piraí	Cr\$ 142,00	Cr\$ 255,00
Três Rios	Cr\$ 201,00	Cr\$ 361,00
Juiz de Fora	Cr\$ 228,00	Cr\$ 410,00
Santos Dumont	Cr\$ 245,00	Cr\$ 441,00
Barbacena	Cr\$ 263,00	Cr\$ 473,00
Cons. Lafaiete	Cr\$ 289,00	Cr\$ 520,00
Belo Horizonte	Cr\$ 341,00	Cr\$ 614,00

TREM DE LUXO «VERA CRUZ» (D-4)

ESTAÇÕES	PASSAGENS	
	Simple	Ida e Volta
Cach. Paulista	Cr\$ 188,00	Cr\$ 337,00
Barra do Piraí	Cr\$ 223,00	Cr\$ 400,00
Santos Dumont	Cr\$ 244,00	Cr\$ 435,00
Juiz de Fora	Cr\$ 258,00	Cr\$ 473,00
Três Rios	Cr\$ 283,00	Cr\$ 520,00
Barra do Piraí	Cr\$ 308,00	Cr\$ 573,00
D. Pedro II	Cr\$ 341,00	Cr\$ 614,00

Para outras informações, os interessados poderão dirigir-se à Agência D. Pedro II, diretamente ou pelos telefones: 43-2000 e 43-3360. Nas seguintes Agências: Roosevelt telefone 9-2939 e Belo Horizonte telefone 2-7950 e 2-7267.

A Administração da Central do Brasil, empenhada no aperfeiçoamento

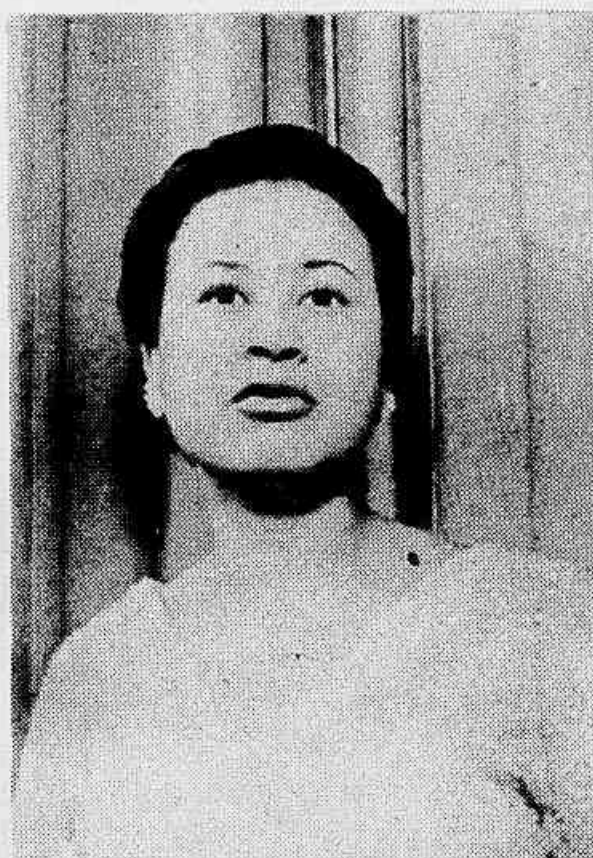
dos serviços comunica ao público em geral, especialmente aos viajantes e Lavourea, que acaba de criar trens rápidos entre Rio-São Paulo, Rio-Juiz de Fora, Belo Horizonte e Belo Horizonte, para atender seus inúmeros clientes, que a ela sempre tiveram preferência.



RENÉ MARA, mais tempêro no «Tutu a Mineira».



ELISA CARLA, e as noites estão sem ela.



DOLORES DURAN no Clube de Paris (Montevideu).



SÉRGIO PÔRTO, com ele não tem limite.

A PRESENÇA DA SEGUNDA-FEIRA

Fernando LOBO

◆ E' segunda-feira. Tôda gente de terno mais passado e rosto mais amassado. Um silêncio maior habita em tudo que passa e acontece na rua, na rua que nos leva para o trabalho, o terrível trabalho de segunda-feira. Ontem havia um sol bonito, sol de domingo que, nos convidou a ver praias, montes, montanhas. Agora há mais sol, para esquentar nosso corpo sem o calção minúsculo, nosso pescoço enforcado numa gravata obrigatória para a decência social. Segunda-feira de meio de mês, sem perspectiva de ordenado e só e sempre com a presença de um tédio vadio, vagaroso e insistente. E' segunda-feira no corredor do trabalho e há de faltar água no bebedouro automático e se ela existir será morna, como o café servido. O céu se transforma; pode chover. Que chova! As segundas-feiras o homem não toma conhecimento das coisas do tempo. Seus olhos só se viram para o alto quando a sexta-feira agoniza e aquela esplêndida e infantil sensação de descanso, boa comida e sobretudo paz, invade o que é corpo de quem tem cabeça e pensa. Sair, fugir, andar, molhar-se nas águas do Oceano Atlântico, de graça e sem pragas. Mas não! A presença da segunda-feira é inadiável. Ela chega com ares lúmbres em tons menores e o que nos entrega é sempre a fórmula igual que nos faz bocejar, que nos dá uma febre de apatia agudíssima. Um bom negócio nunca se realiza numa segunda-feira e aí do pobre que

pedir aumento de salário neste dia. Até a segunda-feira de Carnaval é a mais chôcha. E a noite, é sempre cinzenta e deserta pelas caminhadas noturnas. Os teatros fechados, os «bars» vazios, uma promessa de tristeza ameaçando os que precisam tomar pé da terça em diante. Noites sem nada, com jeito de temporal em armação. E' assim, são assim tôdas as segundas-feiras, dia que foi feito unicamente para se curtir uma boa «ressaca».

SÉRGIO PÔRTO está fazendo misérias em São Paulo. A essa altura já deve ter chegado ao gabarito que sonhara e que lhe desse o bastante para comprar um «Oldsmobile» 55. Está assegurada a vitória e com ela as quatro rodas de borracha macias do bom veículo. Sérgio escreve para a Mayrink Veiga: «Da Bôca Pra Fora», «Levertimentos», «Na Batida do Samba» e semanalmente segue para São Paulo, vagarosamente num ônibus. Agaro vai surgir dentro das noites altas no cartaz de uma revista musicada que está escrevendo com Nestor de Holanda: «O SEU E' O LIMITE» que vai ser levada no Teatro de Alumínio de São Paulo e que será estrelada por Dorinha Duval. Esta apresentação está programada para Outubro. Nestor de Holanda tem para novembro com Geysa de Bôscoli: «Terra do Samba» no Teatrinho Jardel e para dezembro, no Serrador, com Luiz Iglezias outra produção que ainda não tem título.

◆ VÁLTER PINTO NO COPA? Nesse dia de hoje era no que se falava: Válter Pinto teria sido convidado para atuar com todo o seu elenco e suas ricas fantasias no Copacabana Palace, realizando ali espetáculos tipo «Follies Bergères». Até o presente momento nada havia de definitivo, pois o famoso empresário pediu uma quantia realmente muito elevada, mas que, de certo modo descansaria a direção do hotel, tão cheia de altos e baixos, artisticamente. Um vento mau soprou aquela casa ultimamente e não só no seu serviço — que sempre foi da melhor qualidade como também pelo seu lado artístico tem baixado sensivelmente de nível.

ROTEIRINHO

No Copacabana Palace, com a magnífica orquestra de Cópia está a novíssima cantora Amélia Barroso ★ O «Night-And-Day» só poderá abrir suas portas depois de 15 de Novembro ★ Válter Pinto continua fazendo dinheiro com o seu «Botando Pra Jambrar» ★ Lurdinha Bilençourt fora do elenco por motivo de doença. ★ A maior equipe de moças bonitas tem Válter Pinto no seu atual elenco, sob o comando da muito mais que linda: Ofélia Maris. ★ Jorge Veiga, fazendo sucesso no 36 ★ Elisele Cardoso gravou «31 de Dezembro» ★ «Fiesta» precisa tomar licença senão vai de água a baixo ★ Dolores Duran, Clube de Paris, em Montevideu ★ «Tutu à Mineira» e aquela beleza de René Mara.

◆ ROSE D'AVRIL não fêz tôda a temporada no «La Crémallière». Houve qualquer coisa mal parada com a cantora francesa que conseguiu esvasiar a casa que marchava tão bem com os nacionais que ali estiveram. Dêsse modo, pretende o restaurante voltar a estaca zero e já convocou Inesita Barroso, Trio Iraquitã (que não fechou porque pediu 100 mil por mês) e ao fundo em BG o órgão de Verônica Beck. A razão de briga de Rose com Louis foi mais porque ela dissera de lá que estava com 30 anos e chegou aqui com 48 no passaporte... Quero crer que isso seja «veneno», pois não envelhece tanto nesta travessia... nem é a idade que faz ninguém cantar bem ou mal. E vamos ouvir Edith Piaf...



PONTES DE MIRANDA AUTOR DO CÓDIGO SOVIÉTICO?

UMA ENTREVISTA COM O FAMOSO JURISTA BRASILEIRO, AUTOR, ATÉ AGORA, DE
CERCA DE NOVENTA OBRAS DE DIREITO ★ TAMBÉM MATEMÁTICO NAS HORAS VA-
GAS ★ VIDA SOCIAL INTENSA ★ SUAS LIGAÇÕES COM O PAPA PIO XII ★ UMA CASA
QUE É UMA BIBLIOTECA E UM MUSEU

Reportagem de FERDINANDO PEIXOTO

Fotos de ALBERTO FERREIRA

ENCONTRAMOS o mais famoso e discutido dos juristas brasileiros da atualidade totalmente absorvido na apreciação dos originais do seu próximo livro. Pontes de Miranda, impecavelmente trajado, mais parecendo um figurino que um intelectual, rabiscava notas, mostrava trechos corrigidos à secretária e consultava compêndios, numa atividade verdadeiramente

impressionante em se tratando de um homem da sua idade.

Recebeu-nos com aquele jeito característico do nordestino: acolhedor, mas sem expansões desnecessárias. E após ligeiras recomendações à secretária, guiou-nos para outra sala, artisticamente ornamentada com ricas tapeçarias e belíssimas pinturas. Percebemos, maravilhados,

♦ O homem ergueu-se da confortável poltrona, interrompendo a palestra com os amigos, e se dirigiu, em passos rápidos, para o local onde a secretária o aguardava, de telefone em punho:

— Telefonema para o senhor. A chamada é internacional.

Durante alguns minutos, os outros interlocutores — seriam quatro ou cinco, não mais — ficaram em silêncio, aguardando o retorno do anfitrião. Entrementes, ouviam-lhe as respostas, em italiano:

— Si, Eugênio. Impossibile, Eugênio. Sta bene, Eugênio. Lo vedremo, Eugênio. Addio, Eugênio.

Desligado o gancho, o homem — um sexagenário robusto, impecavelmente trajado —, voltou ao grupo de seus convidados, com um sorriso nos lábios.

— Era o Eugênio, um velho amigo a quem conheci aqui mesmo, no Rio. Mora em Roma, e desejava um parecer.

O mais curioso dos presentes quis saber quem era aquele Eugênio, que de tão longe solicitava a Pontes de Miranda — que outro não era o anfitrião bem vestido e sorridente — um parecer jurídico.

— Ora, meu caro. Eugênio Pacelli. Ele agora adotou o nome de Papa Pio XII, porém eu ainda o chamo pelo verdadeiro...

x x x

♦ Essas, e outras histórias, são contadas a respeito do famoso jurista brasileiro Pontes de Miranda. Dão-no, por exemplo, como inspirador direto do Código Soviético. Atribuem-lhe frases que ele jamais pronunciou. Chegam a negar-lhe a autoria das obras jurídicas — já em número de 90 — as quais não passariam da produção de um grupo de juristas a um sôldo. Suas atitudes inocentes, como o dançar uma valsa, por exemplo, escandalizam amigos facilmente escandalizáveis.

Mas, o que há de verdade em tudo isso? Não haverá algo de real, de permeio com tantas invenções que correm por conta da imaginação dos amigos e dos desafetos, e da própria celebridade do escritor? Era mister que alguém entrevistasse o velho advogado. E foi o que fizemos, num dia que, tendo principiado belo terminou por cobrir-se de nuvens.

que estávamos diante de uma criatura de rara sensibilidade e bom gosto.

UMA CASA, ANDRÉ GIDE E RUI

A sua casa, austera e repousante, possuindo dois pavimentos e áreas com flores e coqueiros, construída segundo os moldes mais rigorosos

do estilo inglês, é um verdadeiro museu de preciosidades artísticas e relíquias literárias. Num urna de vidro, cartas manuscritas de Gide. Rui e filósofos alemães dirigidos ao grande mestre; nas paredes, magníficos trabalhos de célebres pintores; nos móveis, finíssimas peças de porcelana.

Pontes de Miranda, compreendendo o nosso encantamento, explicava:

— Isto trouxe da Itália; aquilo é francês, adquirido na Bélgica; este quadro veio da Holanda... Aqui, a minha biblioteca, dividida em vários setores: Direito, Matemática, Filosofia, Biologia, História, Economia, Sociologia, Música... Apanhando um livro, mostrou-nos: «Pontes de Miranda: membro da Associação Internacional de Matemática»...

QUANDO UMA VALSA CAUSA SENSACÃO...

Resolvemos, a esta altura, aceitar o convite que nos fazia para sentar apontando-nos uma confortável poltrona, pois, caso contrário, não teríamos tempo de fazer a entrevista, tantas e tantas eram as coisas dignas de serem vistas.

Antes que tivéssemos pensado sequer em esboçar a primeira pergunta, o famoso jurista começou a falar:

— Você acha mesmo interessante uma reportagem comigo? Sou uma pessoa de vida repleta, ainda que socialmente intensa, e não gosto de publicidade. Daí, a série interminável de lendas a meu respeito, envolvendo-me numa atmosfera de mistério.

Com os olhos voltados para cima, impassível, fisionomia serena, Pontes de Miranda prosseguiu:

— Imagine que certa vez, estando numa festa, e tendo dançado uma valsa com a minha senhora, fui interpelado por um amigo que demonstrou a sua surpresa pelo meu gesto, pois nunca me julgara capaz de tais façanhas... Calcule, agora, qual não teria sido a reação dele se em lugar de valsa, tivesse eu dançado um frevo ou uma rumba...

Verificamos que ele sentia prazer em recordar os fatos curiosos de sua vida e deixamo-lo continuar, certos de que iríamos escutar passagens interessantíssimas. E assim foi:

— Certa ocasião, veja bem, um ex-ministro das Relações Exteriores declarou numa roda que eu tinha uma equipe de advogados para escrever os meus livros. Disponho, na realidade, apenas, de duas dactilógrafas...

O INSPIRADOR DO CÓDIGO SOVIÉTICO

Nesse ponto, resolvemos aproveitar a loquacidade e o bom humor do nosso companheiro de palestra para indagar:

— É verdade que o embaixador inspirou o atual Código Soviético?

Pontes de Miranda, voltando-se para nós, sem demonstrar qualquer vestígio de surpresa, não hesitou:

— Onde você ouviu falar nisto?

E sem esperar resposta:

— O Direito brasileiro é superior, de muito, ao Direito francês, italiano, espanhol e qualquer outro, até mesmo, em muitos pontos, ao alemão e ao austríaco. Pelos meus livros pode verificar-se onde estou mais alto. É possível, portanto, que os russos tenham procurado ensinamentos numa obra jurídica superior à deles...

O DIREITO CANÔNICO E O PAPA

Animados com as palavras do nosso entrevistado, procuramos saber mais da sua singular personalidade. Indagamos então:

— É sobre as suas propaladas relações pessoais e de amizade com o Papa Pio XII, que pode falar-nos?

Pontes de Miranda sorriu modestamente, balançando a cabeça, como quem diz: «Aparece-me cada um!» Mas não ficou calado:

— Sou um grande estudioso do direito canônico, apesar de não ser católico. Tenho sido frequentemente procurado por padres que me pedem opinião sobre assuntos relacionados com a matéria. O Cardeal D. Leme foi um que sempre solicitou meus pareceres...

Sentimos que o mestre procurava, delicadamente, esquivar-se de um pronunciamento direto, mas queríamos algo mais positivo:

— E o Papa... também?

Continuando a sorrir, disse-nos:

— Há perguntas que não devem ser respondidas... Creio que você me entende...

RETORNO AO ESTADO NOVO

Claro que entendemos, pois não era possível exigir mais. Resolvemos, então, pedir uma opinião sua sobre a lei de imprensa, já que conversávamos com um dos mais categorizados comentaristas da nossa Constituição. Pontes de Miranda foi incisivo:

— Sou um dos que não abrem mão, nem nunca abriram da liberdade do pensamento. Sem ela, não há ciência, nem crítica dos erros, nem duradouro desenvolvimento social. A futura lei de imprensa é supérflua. O mal da que temos atualmente, está em que não se cumpre.

— Que acha das tentativas de Reforma Constitucional?

Recebemos como resposta um verdadeiro libelo:

— É inoportuna qualquer reforma. Imitação de artigos de Constituição de países inferiores, em cultura constitucional, ao nosso, ou tentativa de instalação de outro Estado Novo. O mesmo grupo de 1937, ou de discípulos. No Brasil de hoje há muito ódio, e pouca eficiência nos ataques; há impunidade e incentivo a ela. O bom senso desapareceu.

Aproveitamos o seu entusiasmo para obter um pronunciamento acerca das relações internacionais do Brasil. Pontes de Miranda, veemente, fez uma verdadeira profissão de fé nacionalista:

— Sou brasileiro, e somente pró-Brasil, onde está em jogo o interesse do Brasil. Onde os internacionalistas ofendem esse interesse, sou contra eles. Onde coincidem, fico contente. O que faz separar-me deles é a convicção do autor de **Democracia, Liberdade, Igualdade...**

O ETERNO ESTUDANTE

Pedindo licença, foi atender o telefone que tocava em outra sala. Na volta, desculpando-se, declarou:

— Creio que nunca tive tanto trabalho acumulado como agora, nesses dois últimos meses. Era um cidadão reclamando um parecer, que não tive tempo de preparar e que me renderia mais do que qualquer um dos meus livros. Não sacrifico, entretanto, a minha produção intelectual por interesses materiais.

— Mas embaixador, inquirimos, como pode trabalhar tanto, produzir cerca de noventa volumes, tendo de estudar e atender aos compromissos da vida social que leva?

— A vida social é a vida por ocasião do almoço, do jantar e após o jantar. Comer é **comeder**; é fazer refeição em companhia de outrem. Quem não gosta de companhia é misantropo. Há coisa melhor na vida que a convivência dos bons amigos?

— Qual é, porém, o seu segredo?

— Sou, aos 64 anos, um estudante, um eterno estudante. Trabalho oito horas por dia, mas às vezes acordo às 3 da manhã para qualquer investigação que exija maior atenção, ou para algumas páginas, que devo escrever, ou parecer urgente. A organização e os métodos a que me submeti e me submeto durante quase meio século são os esteios fortes em que me apoio. Um trabalho meu...

Tomando um papel, em que se vêem umas tabelas:

— ... pode ser em trinta páginas mas o resultado de trinta anos de estudos...

O DIREITO ROMANO E O ENSINO JURÍDICO NO BRASIL

Achamos interessante ouvir a opinião daquele que a unanimidade dos professores da Faculdade de Direito da antiga Universidade do Rio de Janeiro fez professor honorário, a respeito do atual ensino jurídico no país. Pontes de Miranda declarou-se radicalmente contrário às diretrizes vigentes:

— Ninguém pode saber Direito sem conhecer o Direito Romano e querem acabar com esta cadeira.

— Mas por que razão? — indagamos profundamente surpreendidos.

O jurisconsulto explicou:

— Dizem que por falta... de professores! Aliás, sendo assim, deveriam acabar com o ensino do Matemática...

Continuou:

— Você, por exemplo, não tem culpa de não saber examinar o Corpus Juris Civilis. Ninguém ensina isto no Brasil. Vou mostrar-lhe como é fácil...

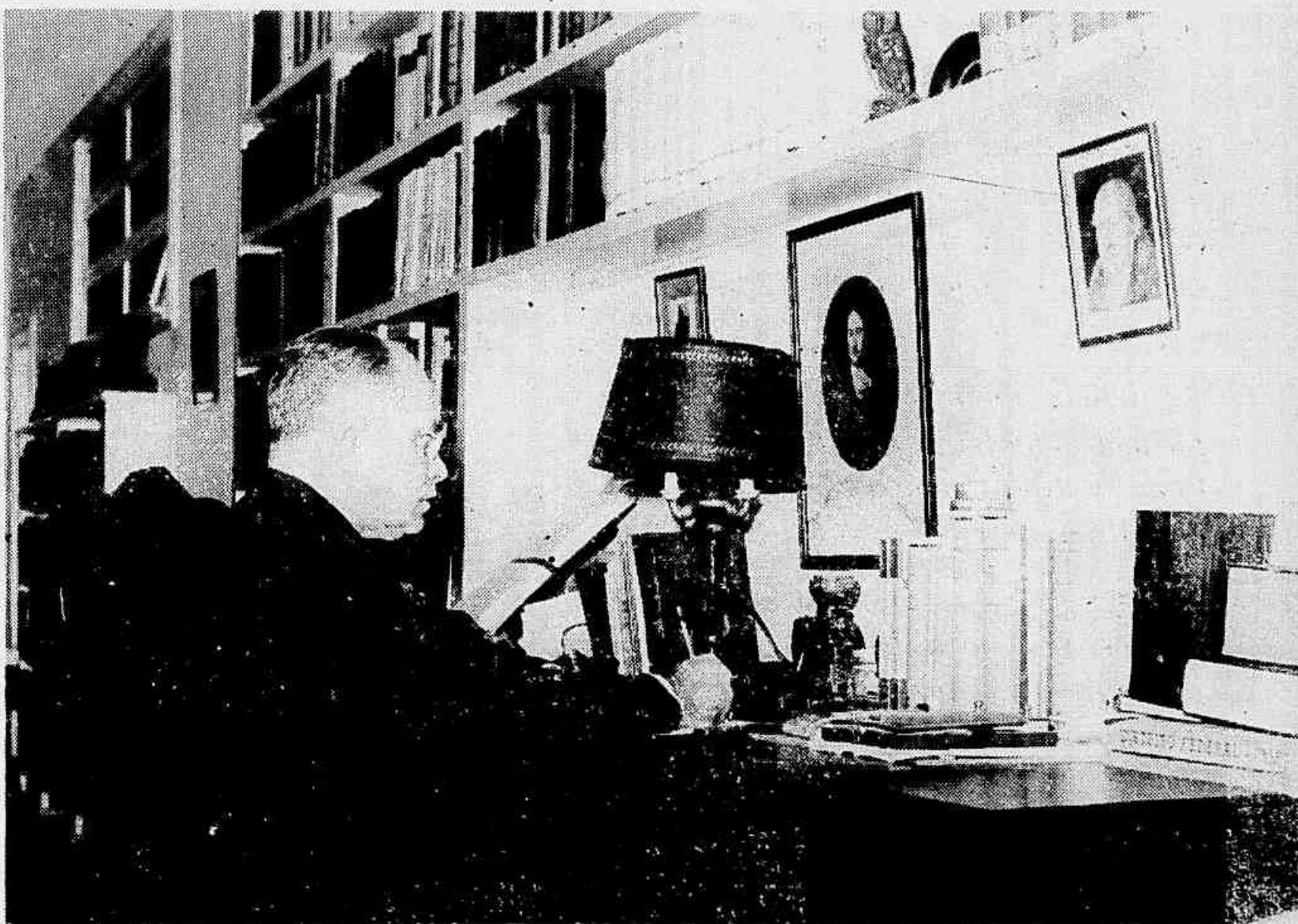
Impressionados com o fato do mestre saber da nossa condição de estudante, seguimos os seus passos e ele explicou:

— Sempre sei com quem estou falando. Desde o primeiro momento descobri o que você era.

Satisfeitos, recebemos uma aula como nunca tínhamos recebido durante os cinco anos de curso na Faculdade Nacional de Direito. O Digesto, o Código, as Institutas e as Novelas, totalmente estragados pelo manuseio diário, foram por nós examinados, segundo a orientação do professor. Disse-nos, então:

(Continua na página 58)

PONTES DE MIRANDA, autor de mais de noventa obras de Direito, é atualmente um dos mais brilhantes juristas nacionais.



Literatura e arte

JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE

POESIA

Um poema de Hans Carossa

♦ O escritor alemão Hans Carossa acaba de falecer, na idade de setenta e oito anos. Conhecido sobretudo como romancista, também deixou poemas de grande beleza, como esse que publicamos, como homenagem à sua memória, na tradução de João Accioli:



uma criança

*Quando a neve caiu sobre a casa de tua mãe,
ela ainda não sabia nada de ti,
nem mesmo com que olhos
houveras de contemplá-la um dia.*

*As débeis mãos cruzadas sobre o ventre
para proteger teu sangue,
longo tempo vagava inquieta,
como se a ameaçasse um sofrimento vindo de ti.*

*Mas como o sol de ua manhã de bruma,
ela arrancou teu destino da treva.
Tu, ainda estranho ao mundo,
e, no entanto, presente em toda parte.*

(João Accioli, "Poemas Alemães",
Livreria Martins Editora, S. Paulo,
1954, página 59).



Sagan — Greene — Steinbeck —

Notas &

SE VERDADEIRAS tantas informações sobre a próxima vinda de escritores famosos ao Brasil, dentro em breve aqui estarão Ernest Hemingway, Françoise Sagan, Graham Green e John Steinbeck.

MÁRIO DA SILVA BRITO verá editada, dentro de mais algumas semanas, sua «História do Modernismo», estudo que se diz de fôlego.

UM GRUPO de amigos e admiradores de Brito Broca ofertou-lhe um jantar, no Parque Recreio, a dois de outubro, por ocasião da publicação de seu livro «A Vida Literária no Brasil — 1900» que vem obtendo tanta repercussão.

MÁRIO FAUSTINO inaugurou, no suplemento literário do «Jornal do Brasil», um pequeno semanário de poesia, «Poesia-Experiência», subordinado ao lema «reviver para aprender, criar para renovar». Iniciativa interessante, a do poeta de «O Homem e Sua Hora», e de Reynaldo Jardim, responsável pelo suplemento.

MURILO MENDES terá em breve editadas as suas Poesias Completas. O grande poeta mineiro, uma das maiores influências da atual poesia brasileira regressou, não faz muito, de longa viagem à Bélgica e à Holanda, países em que ministrou cursos de Literatura e Cultura brasileiras.

NO BRASIL o famoso Rodolfo Mondolfo, considerado o maior historiador de Filosofia da atualidade. Mondolfo, que conta quase 80 anos de idade, nasceu na Itália, porém vive em Buenos Aires desde 1938. Entre nós, terá conferências demo-

LIVROS EM

COTAÇÕES:

(Muito bom *****; Bom ****; Regular ***; Mediocre **; Ruim *).

NA COLEÇÃO «Ensaio», a Livreria Progresso Editora acaba de apresentar «A Imoralidade de Amar e o Renascimento do Amor», do famoso escritor espanhol José Ingenieros (Progresso Editora, Salvador, 1955. 120 páginas).

SÔNIA VILAR, em edição particular, de luxo, apresenta «E a Vida Continua...», coletânea de versos, quase todos tendo por tema o Amor, «impetuoso como o simun do Deserto, e doce como a luz das estrelas...» (Edição da autora, São Paulo, 1956. 54 páginas. Cotação: ***).

BRIGIDO TINOCO é o autor de «As Duas Paixões de Caxias», que mereceu Menção Honrosa do Júri que selecionou os vencedores do último Prêmio General Tasso Fragoso (Biblioteca do Exército Editora, Rio de Janeiro, 1956. 253 páginas. Cotação: ***).

O EX-MINISTRO da Fazenda, doutor José Maria Whitaker, no volume intitulado «Seis Meses, de novo, no Ministério da Fazenda», dá contas do que foi a sua administração à frente daquele posto-chave para o nosso país, entre abril de 1955 e outubro do mesmo ano. No livro são apresentadas as várias sugestões e medidas preconizadas pelo idoso ministro como capazes de resolver nossos problemas econômicos, entre elas avultando a Reforma Cambial, que, por não ter sido aceita, causou seu pedido de demissão. (Edição particular, Rio de Janeiro, 1956. 151 páginas).



Hemingway: virão todos ao Brasil?



Informações

rando-se algumas semanas somente.

ENTRE PRIMEIRO e trinta de outubro, estarão abertas as inscrições para o Prêmio General Tasso Fragoso (50 mil cruzeiros), instituído pela Biblioteca do Exército e destinado a estudo inédito de cultura militar (História Militar, Geografia Militar, Geopolítica, Economia de Guerra, Filosofia de Guerra). Podem concorrer militares e civis que remetam 5 vias de trabalho (no mínimo 200 páginas em espaço dois) acompanhadas de carta em que siga um pseudônimo. Em outra carta, lacrada, seguirá o nome. As cinco vias devem ser enviadas ao diretor da Biblioteca do Exército.

ENQUANTO ENEIDA colhe material para a sua «História do Carnaval Carioca», outro colaborador

desta Revista, Gasparino Damata, trabalha febrilmente em sua «Antologia da Lapa».

ANUNCIAM QUE o «Estado de São Paulo» inaugurará, no dia 6 de outubro, um fabuloso suplemento literário, a cargo dos nomes mais ilustres das letras e das artes, no Brasil. O suplemento em questão disporá inclusive de correspondentes em grandes cidades européias e das Américas. Qualquer coisa de deixar água na boca a qualquer interessado em assuntos culturais.

O ÚLTIMO número de «Jornal de Letras» surgido nas bancas, já tendo Valdemar Cavalcanti por chefe de redação, estampou em primeira mão um capítulo do segundo romance de Benedito Valadares, que se chamará «A Lua Caiu». Hum...

DESFILÉ

«ESCALA DE JACÓ», de João Luís Ney, apresenta-nos poemas metrificados segundo os moldes tradicionais, ao lado de outros, de rítmica moderna. Uns e outros consagram praticamente os mesmos temas. Pressente-se o admirador de Augusto dos Anjos e de outros poetas de inspiração científica ou filosófica, bem assim as leituras espirituais do poeta, em cujos versos perpassam ecos da longínqua religião indiana. Todo o livro respira uma atmosfera grave, profunda de iniciação religiosa (Organização Simões Editôra, Coleção Rex. Rio de Janeiro, 1956. 80 páginas. Cotação: ***).

NA COLEÇÃO «Rubáiyát» acaba de aparecer «O Sermão da Montanha», traduzido diretamente do grego, e comentado, por Frej João José P. de Castro, O.F.M. O texto grego e o latino são reproduzidos, bem como quadros de Tiziano e Rembrandt, e um mapa da Palestina ao tempo em que vivia Cristo. Edição luxuosa, como todas as que figuram na conhecida coleção (Livreria José Olympio Editôra, Coleção Rubaiyat, Rio de Janeiro, 1956. 283 páginas. Cotação: ****).

ANGELICA S. COLLE é a autora das crônicas que compõem «Páginas Soltas», que saiu há cerca de 3 anos, e que agora nos chegou às mãos São croniquetas e pequenos tópicos de fundo moralizante, a maior parte não conseguindo ultrapassar as fronteiras do lugar-comum. Aqui e ali, porém, surgem alguns momentos mais interessantes, uma página vibrante, um pensamento menos banal (Edição da autora, São Paulo, 1953. 135 páginas. Cotação: **).

ARTES

SUCESSO DE QUAGLIA NA BAHIA

♦ O JOVEM artista e já maduro pintor João Garboggini Quaglia realizou, não faz muito, uma exposição de seus mais recentes trabalhos, na Galeria Oxumarê, localizada em Salvador, na Bahia. Óleos, guaches, litografias, desenhos e «scathe-boards» figuraram nessa mostra, certamente a mais importante já realizada por Quaglia, não só qualitativa, como quantitativamente — 57 peças ao todo. Recebemos agora um catálogo da exposição, e tivemos o ensejo de ler as palavras com que o poeta Wilson Rocha fez a apresentação do artista — palavras que não podiam ser mais esclarecedoras nem mais consagradoras da arte poderosa e pungente de Quaglia.

Para nós, não constituiu surpresa o sucesso da exposição de Quaglia na Bahia — a primeira mostra individual que efetua em sua terra natal: já o conhecíamos aqui do Rio de Janeiro, já conhecíamos pedaços de sua obra profundamente marcada por um senso irreprimível de tragédia e de solidão, já o situáramos, por entre tantos jovens que não sabem muito bem o que desejam, como alguém que possuía a meta a alcançar, um caminho a seguir. No meio de tantos pintores de fórmulas frias e cerebrais, um pintor verdadeiro, como é esse, teria de forçosamente realçar-se, ganhar proeminência e vencer.

Mas, a vitória de Quaglia ainda não está completa. É verdade que já no último Salão de Arte Moderna, uma de suas obras mereceu um prêmio de aquisição — cinco mil cruzeiros que ainda nem lhe foram pagos... Porém, para que aquela vitória esteja completa, é preciso que Quaglia exponha no Rio suas vigorosas obras, que os críticos e pseudo-críticos de arte de nossa cidade se detenham um pouco ante elas, examinem-nas com inteligência e com amor, esquecidos de todos aqueles lugares-comuns com que costumam mimosear as telas que não compreenderão jamais.

Se Quaglia chegar a expor no Rio, certamente poderão os cariocas, amigos da verdadeira Arte, inimigos de todos quantos fazem literatura com tintas e pincéis, contar com mais um pintor a quem admirar. Lembrei-me agora do nome da «Petite Galerie», que vem desenvolvendo um excelente programa de exposições e debates, em sua simpática sede, na Avenida Atlântica. Por que não organizam, seus diretores, uma exposição de trabalhos desse artista tão moço, e já tão bem realizado, que mora em Salvador e se chama João Garboggini Quaglia?

NOTAS

★ DESDE o dia primeiro de outubro, Tiziana Buonazzola está expondo, na Petite Galerie, seus últimos trabalhos. ★ OSWALD GOELDI (cliché ao lado) no Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro, após sua exposição paulista de dois meses atrás. A mostra carioca é uma das mais importantes do ano, e nos mostra o grande mestre da gravura brasileira em plena posse de sua técnica e de seu fabuloso vocabulário. ★ TRANSFERIDO DE 2 para 9, foi afinal efetuada a palestra sobre a obra de Jheronimus Bosch, por esse colunista. Seguiram-se debates entre os presentes. Voltaremos ao assunto.





VALENTINO MAURIZO e sua mulher, após um ano de casamento, organizaram uma festa, convidando seus amigos que já haviam estado reunidos, um ano antes, na festa comemorativa das bodas. E lhes ofereceram um lanche em tudo semelhante ao primeiro, até com um pedaço do bôlo nupcial, que para tal fim haviam conservado, por 12 meses, na geladeira.

RETRATO de perfil de **Grace Kelly**, deixando perceber, claramente, os progressos que faz o futuro herdeiro (ou herdeira) dos jovens soberanos da minúscula Mônaco...



ZANGADO com seu cliente, que não quis pagar pelo busto o preço combinado, o escultor americano **Tom Garvin** partiu o gesso que lhe consumira 3 meses de trabalho



ESTA IMAGEM notável foi obtida por meio de uma máquina especial, na ilha de Bylot, na região ártica do Canadá. Mostra como em certas épocas do ano o sol, naquela zona, segue uma linha quase hori-

POR ÊSSE MUNDO DE DEUS



A SENHORA Barbara de Feo encontrava-se em um táxi no momento em que deu à luz um par de robustos gêmeos. Aconteceu em N. York, em plena Broadway...

EMMA Gramática, que aqui aparece ao lado de De Sica, acabou de girar o filme «I giorni più belli», de que é a protagonista. Dirigiu Mario Mattoli.



zontal, sem nunca se pôr. A ilha de Bylot é chamada de «Ilha do Sol da Meia Noite», porém, durante o inverno, entre a aurora e o ocaso, o sol ali apenas se detém alguns segundos, para logo fugir.



ESTE É RONALD HOWARD, e é filho do saudoso e popular ator Leslie Howard, falecido em 1943. Trabalha na televisão, e é também jornalista. Bom inglês que é, bebe o seu chá. Sua semelhança com o pai é marcante.

PROGRAMAS INFANTIS

SPECTATOR



Maria Helena Raposo continua obtendo sucesso com seus recitais semanais exibidos pela TV-Rio.

♦ Os programas destinados às crianças são colocados dentro de uma categoria à parte, em relação às demais atrações televisionadas. No entanto, em vários aspectos nota-se que a técnica empregada em programas desse gênero pode, com algumas adaptações, ser adotada para o entretenimento das crianças e com bastante sucesso.

Um dos programas infantis que maior êxito alcança nos Estados Unidos é feito através da exibição de filmes seriados, e estas apresentações conseguem tão grande agrado que são imitadas em diversas das emissoras de televisão nos vários Estados norte-americanos. É interessante notar que muitas vezes são aproveitados filmes silenciosos que há vinte anos constituíram a delícia do público adulto que então começava a familiarizar-se com esse novo meio de distração. Também os debates e programas realizados sob a forma de entrevistas agradam aos telespectadores infantis ou adultos, dependendo apenas do interesse dos assuntos que são tratados. Como provas concretas do sucesso que conseguem tais exibições entre nós, podemos citar as apresentações feitas pelo Canal 13 nas quais Madeleine Rosay no seu «Nossos filhos pensam assim» tem ocasião de saber a opinião dos jovens sobre os mais variados assuntos. Neide Aparecida, em «Concurso de bonecas», exibido aos sábados na TV-Tupi, entrevista rapidamente meninas de cinco a dez anos e encanta aos espectadores de todas as idades com as respostas inocentes e por vezes completamente inesperadas daquelas garotas. Os espetáculos de circo têm sempre sucesso garantido junto ao público infantil, bem como os teatros de fantoches. Na parte artística, são bastante variadas as idéias que podem ser aproveitadas e que visem, em lugar de colocar ante às câmaras meninos e meninas cantando ou dançando números que, na maioria das vezes estão em completo desacordo com as suas idades, devem procurar incentivar os dotes artísticos das crianças. «Pequenos recitais», produção e apresentação da professora Helena Gallo para o Canal 6, tem dado ao conhecimento do público excelentes revelações de pianistas.

Os concursos e testes educativos que agora começaram a ser apresentados com maior frequência pelas nossas emissoras também são dos mais indicados entre todas as atrações infantis, porque não só agradam ao seu espírito sempre pronto à aventura como incentiva-os cada vez mais ao estudo, através do anseio de conquistar os prêmios que são oferecidos.

NOTICIÁRIO

O CRAQUE ADEMIR MENEZES fará a sua estréia na TV-Rio em «Aqui está Ademir». O programa contará com a presença de outros craques comentando e ilustrando com «slides» e fotos os fatos interessantes de sua profissão, assim como os lances recentes e de sucesso dos respectivos craques. ★ EM PRINCÍPIO DE OUTUBRO João Loredo apresentará a finalíssima de seu programa «Garota propaganda». Nesse dia será selecionada a moça a ser contratada por seis meses com Cr\$ 15.000,00. ★ PRODUÇÕES ALBERTO FADEL — direção geral de Wilson do Nascimento — acaba de contratar a orquestra de Severino Araújo para as suas apresentações. O programa é exibido todas as quintas-feiras pelo Canal 13. ★ DO EXTERIOR — Sabe-se que muito em breve produtores de filmes cinematográficos assinarão contrato permitindo à BBC-TV exibir filmes de longa metragem que acabam de sair dos estúdios.

TV NA «REVISTA»

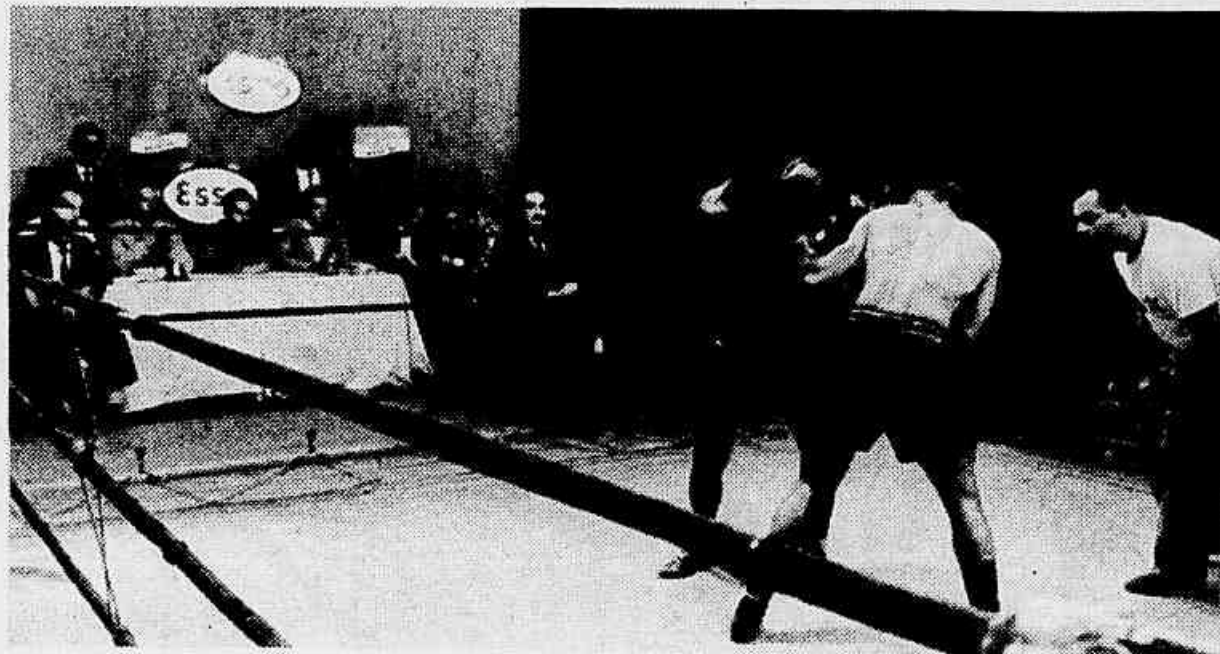
♦ Embora se fale constantemente na possibilidade de dentro em pouco ser utilizado entre nós o sistema de TV em cores e quando se anuncia mesmo que alguns dos interessados em televisão, como acontece com Rubem Berardo já estão providenciando junto ao governo autorização para a compra de equipamento especializado, sabe-se no entanto que o advento desse novo e sensacional gênero de diversão, infelizmente tão cedo ainda não poderá ser adotado pelas nossas emissoras. Deve-se notar que o problema tem encontrado difícil solução mesmo nos países em que a televisão já está bem mais desenvolvida do que entre nós e a principal dificuldade está na possibilidade dos atuais aparelhos que recebem a imagem em preto e branco serem adaptados para captar o novo sistema. Sabe-se que mesmo nos Estados Unidos o custo de um receptor a cores é bem superior aos outros de tipo comum, pois, enquanto os primeiros custam em média 150 dólares, o mais barato dos coloridos não pode ser adquirido por menos de 500.

Era necessário que os aparelhos atuais pelo menos conseguissem captar as imagens em cores, embora em preto e branco. Em 1953 o problema foi resolvido quando passou a ser adotado definitivamente o sistema colorido em NTSC, de 525 linhas e 60 ciclos, podendo ser recebido,

embora sem as cores, pelos receptores comuns.

Há também a considerar a necessidade da padronização das transmissões, o que vem tentando ser pôsto em prática entre nós a partir de 1952. Atualmente se pensa em uniformizar as normas que serão adotadas pelas nossas emissoras de TV ora transmitindo pelo padrão de 50 ciclos (625 linhas) e que terão que passar ao padrão de 60 ciclos (525 linhas). Como se vê uma série de obstáculos que deverão ser transpostos até que se consiga empregar com sucesso no Brasil esse novo sistema que, além das dificuldades técnicas que encerra, apresenta também problemas quanto ao aspecto econômico, não só relativos ao preço de custo dos aparelhos especializados que, como vimos, é quase cinco vezes superior aos comuns, como também de todo o outro material utilizado nas transmissões.

Felizmente a TV entre nós tem dado os melhores resultados, e dia a dia é maior o faturamento das emissoras; talvez em futuro não muito remoto já haja capitais disponíveis a serem empregados no reaparelhamento técnico das atuais emissoras. Aguardemos mais um pouco...



TV Rio Ring, produção de José Brasil Campio para o Canal 13, é ainda o grande cartaz aos domingos na televisão.



«O ADEUS DA FAVORITA», UMA DAS MAIS BELAS PEÇAS APRESENTADAS PELA ÓPERA DE PEQUIM. PROPORCIONOU À PLATÉIA A OPORTUNIDADE DE APRECIAR VESTIMENTAS COLORIDAS E Suntuosas, como essas aqui estampadas, que deslumbram os assistentes.

A ARTE MILENAR CHINESA

O milenar Teatro Clássico da China, numa fusão universal de todos os elementos — teatro, música, dança, pantomima, acrobacia — deslumbra pela sobriedade dos movimentos em contraste com a gritante variedade de côres. Mas ao lado do aspecto visual, de grande importância para o sucesso artístico do majestoso conjunto chinês, há a simbologia das côres e a sabedoria dos gestos, que encerram uma significação bastante diferente da que possamos dar. Em tôdas as representações aqui levadas a efeito, a Ópera de Pequim nos deu muito da história e das tradições folclóricas de uma raça e de

uma nação que, depois de conhecer o fausto e a glória de uma alta civilização, foram submersas pela caudal do determinismo histórico. Mas os séculos passaram. As ocupações territoriais da Velha China se sucederam, ameaçando destruir as grandezas de sua arte guardada e transmitida de geração a geração pela eterna memória do povo. Finalmente, a Velha China passou a ser nova, com a libertação, que lhe veio transfundir um sangue revigorado. Mas a arte que vimos no Municipal é a arte da China de sempre. (Fotos de ALBERTO FERREIRA).



IMPRESSONANTES. AS MÁSCARAS DESSES ATORES EXPERIMENTADOS, QUE POR ALGUNS DIAS FIZERAM AS DELÍCIAS DO PÚBLICO DO RIO E DE S. PAULO.



A ARTE MILENAR



ENAR CHINESA

A O descerrar-se o pano, um mundo completamente estranho surge no fundo do palco. Uma sonoridade distante arrastada fere os ouvidos desacostumados. Mas à proporção que o majestoso espetáculo se vai constituindo, que as diversas manifestações vão se fundindo no elaborado perfeito dos elementos, tudo concorre para o encantamento. A música livre e dissonante envolve pelo inesperado, pelas gradações altamente espiritualizadas e pelo constante retôrno dos temas, o que simboliza a revivescência das tradições populares. No canto predomina aquela flexão dolente, de sabor profundamente dramático, que de um modo geral caracteriza a expressão oriental. Quanto à parte teatral, sente-se a ausência das formas decorativas; o desprezo pelos cenários representa, na arte chinesa, a superavaliação do elemento humano. Toda a riqueza, todo o brilho, todo o esplendor está no homem e só existe em função dele. E a dança é o reflexo da serenidade e do equilíbrio de uma raça. Através do movimento, ela busca a pureza, sempre a pureza.



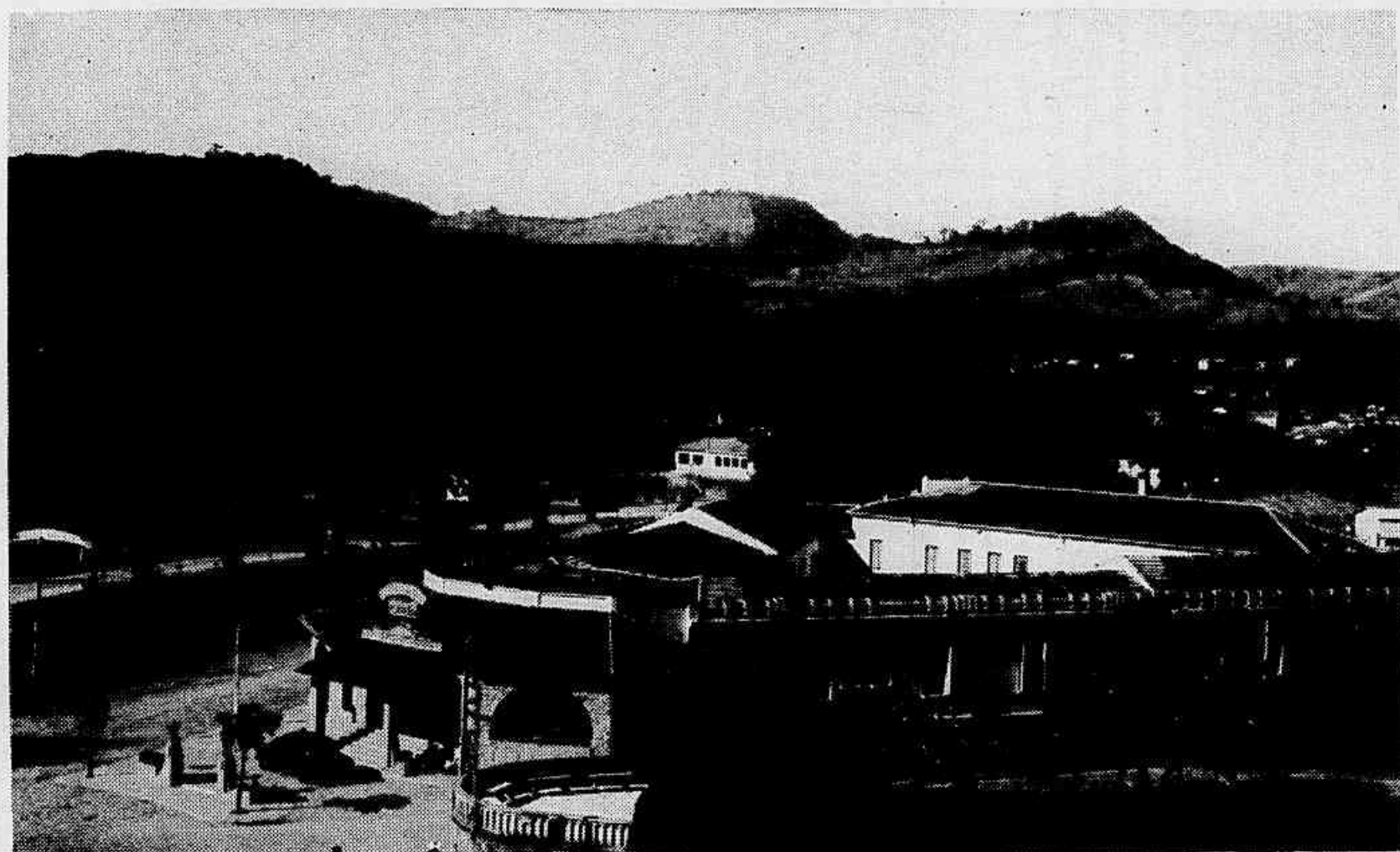
AO VOLTAR PARA A CHINA. ESSES ARTISTAS LEVARÃO NO SEU REPERTÓRIO DANÇAS E CANTOS POPULARES DO BRASIL.

O resplendor da vestimenta foi, talvez, o fato que maior impressão causou na Ópera de Pequim. A variabilidade de cores, com natural predominância do vermelho e do amarelo, possui grande significação de ordem simbólica; as cores, na arte oriental, têm a força de conceitos, falam por si só dos sentimentos humanos, e são a chave para abrir as portas do que há de essencial no mundo do pensamento, da interpretação das coisas. A expressividade das máscaras é outro fator de suprema importância estética; refletem o caráter e a situação dos personagens que as usam. E neste ponto, o teatro primitivo, em que o disfarce dos artistas recompõe o semblante das divindades representativas de cada setor, de cada faceta da humana condição.

COM UM ROSTO IGUAL AO DESSA CHINEZINHA (à esquerda). QUEM NÃO APLAUDIU A DESLUMBRANTE ÓPERA DE PEQUIM?



ETERNA PRIMAVERA



Vista parcial de ÁGUAS DA PRATA e do GRANDE HOTEL PRATA.

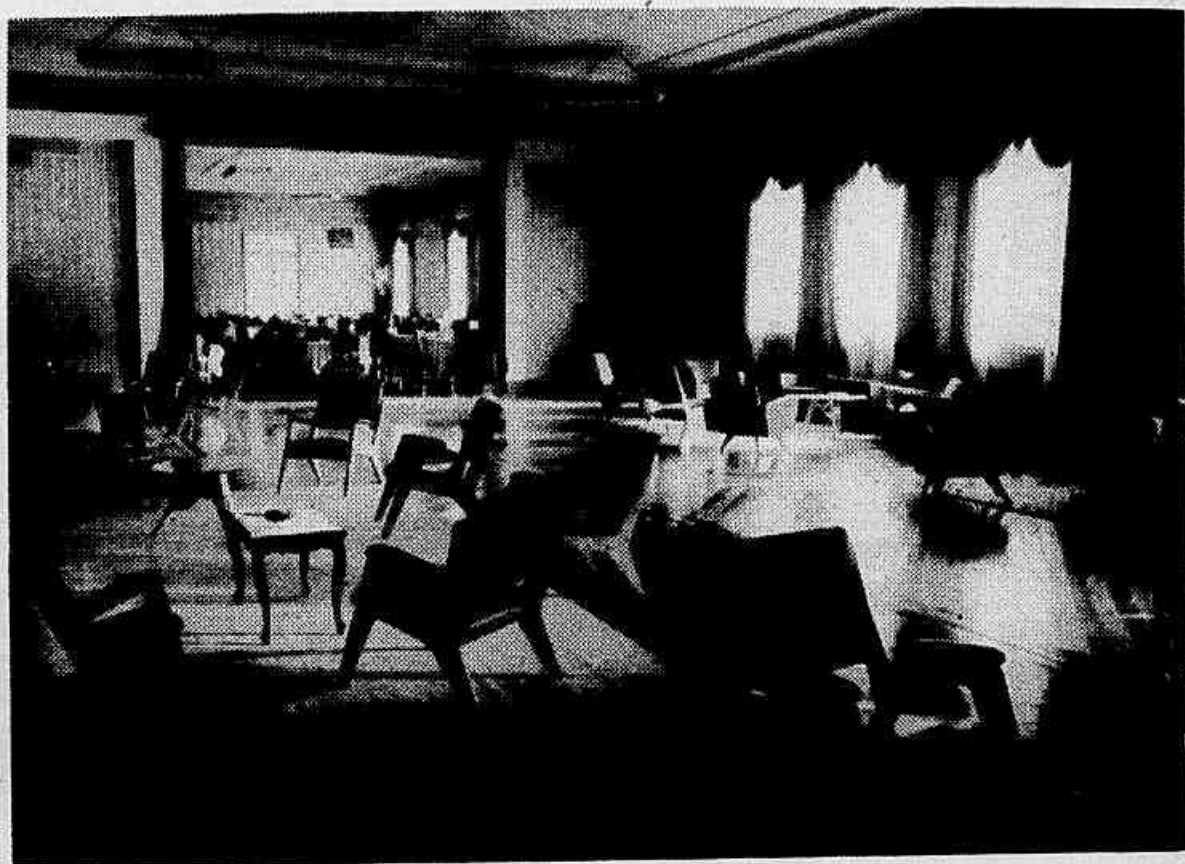
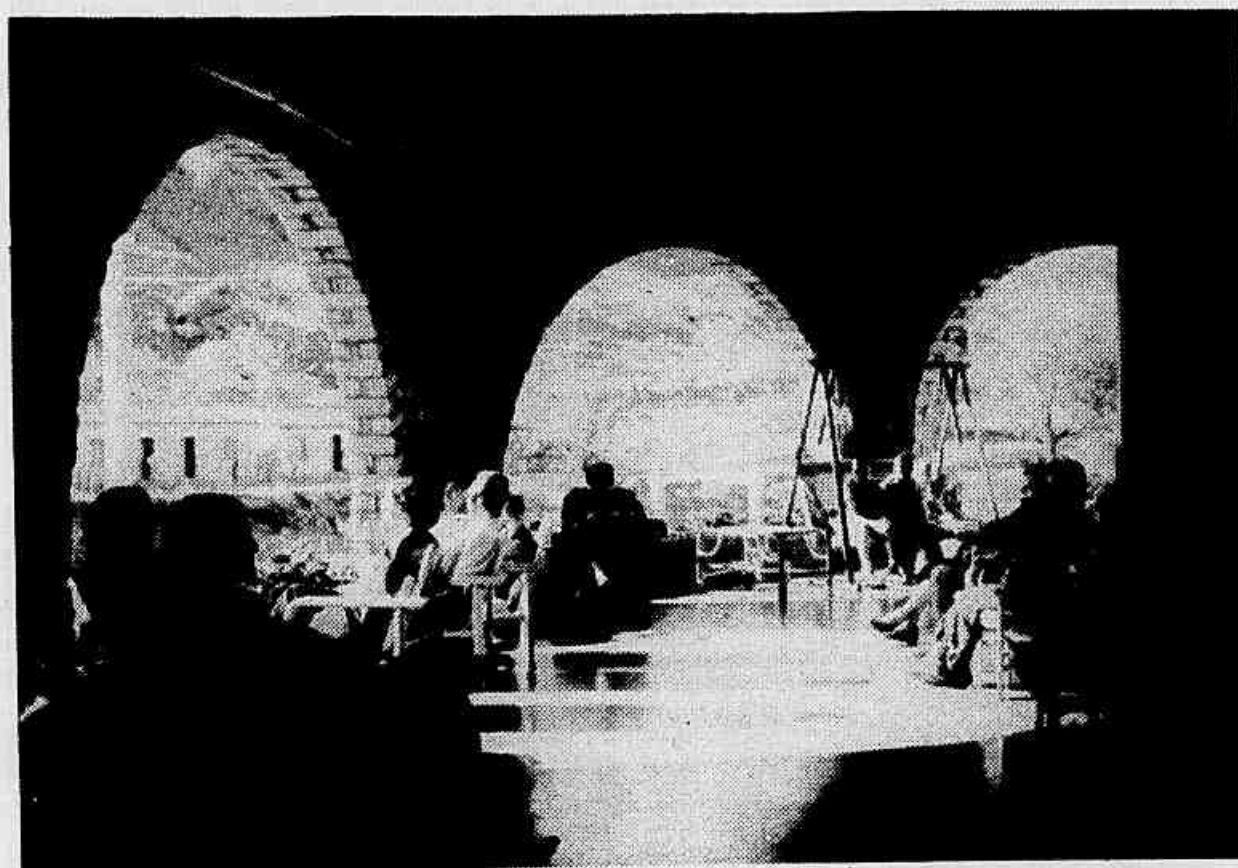
♦ Águas da Prata goza de um clima privilegiado em todos os meses do ano. Encastada num escrínio de verdura, pródiga em águas miraculosas, de temperatura primaveril mesmo na estação invernal. «ÁGUAS DA PRATA» é o recanto bucólico e maravilhoso para os doentes e para aqueles que precisam de retemperar energias gastas no bulício dos grandes centros urbanos. Situada a 818 metros de altitude, a estância de «ÁGUAS DA PRATA» é considerada por eminentes clínicos como superior à célebre Vichy, em França, pela presença dos sulfatos em suas águas generosas, sem rival na cura das moléstias do estômago, intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e poderoso auxiliar no tratamento da gota.

AS DÁDIVAS DA NATUREZA, JUNTOU O HOMEM O CONFORTO DUM GRANDE HOTEL, MODERNO, FAMILIAR E ACOLHEDOR, O

GRANDE HOTEL PRATA

a 100 metros da estação ferroviária e a duzentos das principais fontes de água mineral (Fonte Antiga e Fonte Nova) oferece instalações confortáveis — apartamentos com banheiro ou simples quartos — e uma alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos. Amplos refeitórios, salas para festas, para crianças, salão de estar, ampla varanda de frente com excelentes cadeiras para descanso, barbeiro, manicure e moderno cinema.

DESCONTOS de 20% NOS MESES DE MAIO A JUNHO E DE AGOSTO A DEZEMBRO



Parte da acolhedora varanda, lugar preferido pelos hóspedes. À direita, aspecto do Salão de Festas, comunicando-se com um dos grandes refeitórios.

Reservas de aposentos: «Exprinter» e outras agências de Turismo, ou diretamente com o Hotel pelos telefones 20, 29 e 4. Águas da Prata, Est. S. Paulo ♦ ÁGUAS DA PRATA é servida pelo ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limousines, Panair Nacional Transportes aéreos e Estrada de Ferro da Mogiana.

A ÚLTIMA CAÇADA



A manada impetuosa de búfalos deitou a perder tudo o que Sandy economizara.

CAPÍTULO

A manada de búfalos descia a colina chicoteada pela intensa chuva e perseguido pelos relâmpagos que cruzavam os céus em todas as direções.

Perto, Sandy McKenzie, um poderoso homem de cerca de quarenta anos, rosto moreno e olhos contemplativos vinha montado em seu cavalo, guiando 22 cabeças de gado ao longo da enseada. Foi alertado por um som trovejante, e quando ele olhou e viu os búfalos, uma terrível onda negra se dirigindo para o seu gado, tentou desviar os animais do caminho dos búfalos, mas sem sucesso. Atirou no búfalo que vinha na frente, matando-o. Mas a manada não alterou o seu itinerário: marchou contra o gado, dispersando-o. Sandy correu para debaixo de um grupo de árvores a fim de se salvar. E de lá assistiu com os seus próprios olhos, o trabalho e a economia de quatro penosos anos se ir de água abaixo no espaço de cinco minutos.

Enquanto Sandy contemplava o seu gado disperso perder-se ao longe, um cavaleiro solitário, Charles Gilson, cavalgava na sua direção. Charles, homem de trinta anos, alto magro, ossos do rosto proeminentes, tinha o olhar de quem andava em busca de uma presa. Ele aproximou-se de Sandy, que olhava seus animais mortos.

— São seus? — Perguntou Charles. Sandy balançou a cabeça. Perdeu muitos.

(THE LAST HUNT)

ELENCO

Charles Gilson	ROBERT TAYLOR
Sandy McKenzie	STEWART GRANGER
Woodfoot	LLOYD NOLAN
A Índia	DEBRA PAGET
Jimmy	RUSS TAMBLYN
Peg	CONSTANCE FORD
Ed Black	JOE DeSANTIS

Dirigido por RICHARD BROOKS — Produzido por DORE SCHARY.

Em CinemaScope, Technicolor, da M.G.M.

— Todos.

— Esses búfalos loucos — disse Charles. Em seguida ofereceu cigarros a Sandy, e apresentou-se.

Sandy disse seu nome, e Charles pareceu bastante impressionado.

Fala-se a seu respeito desde o Texas ao Arkansas. E pelo que se diz você tem matado mais búfalos do que qualquer outro.

— Muitos — disse Sandy.

— Não há dinheiro que pague um gado assim — disse Charles.

Sandy contemplava as colinas enquanto a água da chuva banhava o seu rosto. Falou com voz ríspida, quase nostálgica:

— Há uma excelente relva ao redor da Rocha dos Remédios. Terra rica. Tem muita água durante o ano inteiro. Tudo o que eu queria era ter o meu lugar... e fazer alguma economia... Acho que vou acabar caçando búfalos.

— Talvez eles é que acabem lhe dando caça — disse Charles com um sorriso nos lábios. — As peles de búfalo estão custando 2 dólares. E as linguas podem ser vendidas a 50 centavos.

— Não me interessa — disse Sandy. — Este dirigia-se para onde se encontrava o seu cavalo quando, inesperadamente, o búfalo que ele havia ferido, levantou-se, louco de dor por causa do ferimento e partiu selvagememente na direção de Sandy. Neste instante Charles puxou sua pistola e fez fogo. O animal caiu por terra quase aos pés de Sandy.

— Muito obrigado — disse Sandy, olhando Charles, agora com maior respeito.

— Que tal se nós fôssemos juntos? — Perguntou Charles, sorrindo.

Sandy voltou o rosto para as colinas e para a Rocha dos Remédios. Um forte relâmpago abriu-se nos céus. Uma trovada rolou entre as nuvens. Ele apertou sua cartucheira, e assentiu em partir com Charles. Os dois homens saíram juntos.

Mas no dia seguinte, Sandy mudou de idéia.
— Acho que eu vou é matar búfalos por este mundo a fora. Você pode partir. Só posso viver matando. Parece-me que tudo o que vejo desde a infância é isto. Agora, tenho de matar seja lá o que for.

— Não vejo nada de mais em tudo isto — disse Charles calmamente. Matar é uma coisa natural.

— Não para mim — disse Sandy.

— Tolices. A guerra provou-me isto. Quanto mais você matar, melhor. Assassínatos, lutas, guerras... este é que é o estado natural das coisas. A paz não é mais que um descanso, para depois se continuar matando, lutando...

— Também eu lutei na guerra. E pelo mesmo lado que você lutou. Mas eu não estava lá somente para matar. Acreditava em certas coisas, tinha certas idéias na cabeça. Queria conservá-las vivas. Foi por isto que eu fui para a guerra...

— Está bem. Você tem sua maneira de pensar disse Charles calmamente. — Você quer viver pacificamente, mas os búfalos não lhe deixam. Os búfalos o vencem e você os derrota quando pode. As suas peles dariam o dinheiro suficiente para você comprar um novo gado. E depois, você tem as suas razões para matar e eu tenho as minhas.

x x x

A cidade de Dakota era uma cidade rixenta, onde comerciantes de peles, vaqueiros e aventureiros de todas as espécies estacionavam os seus cavalos ao longo das ruas lamacentas.

O armazém de miudezas de Ed Black, onde qualquer mercadoria podia ser comprada e vendida, era um dos lugares mais freqüentados da cidade. Para lá dirigiu-se Jimmy, um moço de 19 anos que usava roupas da Agência Indiana e trazia um rôlo de peles nas costas. Jimmy disse a Ed que não pretendia mais voltar, que ia cortar os cabelos, vestir uma roupa de homem branco e arranjar um emprego. Ele esperava ser tomado como um índio ou de raça meio sangue.

— Suponho que isto seja muito importante — disse seriamente.

— Eu também — disse Ed simpaticamente.

Jimmy trazia à cintura um revólver Colt 45. Ele estava pegando no cabo quando Sandy e Charles entraram no armazém. Charles tirou o seu revólver rapidamente.

— Solta o cabo dessa arma, garoto — ordenou ele.

Surpreendido e admirado, Jimmy limitou-se a alhar para o que falou.

— Não o perturbe, Charles — disse Sandy.

— Este garoto não faz mal a ninguém.

— Como é que você sabe?

— Ele não tem jeito de quem faz isto.

— Sandy tem razão, senhor — falou Ed. — O garoto acaba de comprar esta arma.

Ed conhecia Sandy McKenzie muito bem, e ficou surpreso quando soube que Sandy reiniciara as suas caçadas de búfalos.

— Pensei que você tivesse abandonado os búfalos.

— Que é que você tem com isto? — perguntou Charles.

— Nada, senhor, nada — respondeu Ed.

— Charles Gilson, Ed é meu sócio — falou Sandy.

Compraram seus suprimentos e saíram à procura do Velho Woodfoot, conhecido como o melhor tirador de pele de búfalo da região, mesmo com a sua perna cortada. Foram encontrá-lo completamente embriagado na cadeia, para onde havia ido porque não tinha um canto lugar para dormir e estava muito cansado. Levaram com eles também o quarto membro do grupo, o meio sangue índio Jimmy, mas por exclusiva iniciativa de Sandy. Charles tinha um verdadeiro ódio aos índios, e só havia consentido em admiti-lo por causa do seu sócio.

Carregaram seus carros de suprimentos e partiram para a região de Butte. Sandy, montado em seu cavalo, seguia na frente. Jimmy segurava nas rédeas do cavalo que puxava o primeiro carro enquanto Charles puxava as do segundo. Sob a cobertura do carro de Charles



A carruagem é lançada no abismo. Mas, felizmente todos escapam à morte.

o Velho Woodfoot rressonava pacificamente. Charles o despertou e pediu que ele empunhasse as rédeas por algum tempo.

Em seguida uma pequena manada de búfalos irrompeu atrás do segundo carro. As mulas, assombradas, começaram a correr. O carro manobrado por Woodfoot, disparou numa verdadeira loucura. O velho homem, como um possesso, gargalhava estrondosamente, achando excelente a velocidade em que o carro ia, enquanto Charles tentava segurá-lo. De repente, uma das mulas tombou e caiu. O carro virou

Uma roda traseira foi de encontro a uma rocha. As mulas, desenfreadas, continuaram correndo, e o carro bateu contra um buraco e parou. Woodfoot, sentado no chão, ainda ria. E Charles que havia sido lançado fora da carruagem, estava em pé. Instantaneamente, este puxou o seu revólver e apontou para Woodfoot mas Sandy interveio. Sandy mandou que Charles e Jimmy arreassem novamente as mulas, enquanto ele e Woodfoot fariam o reconhecimento do terreno.

(Continua no próximo número)



Nos olhos de Charles estava concentrado todo o ódio. Mas a prudência...

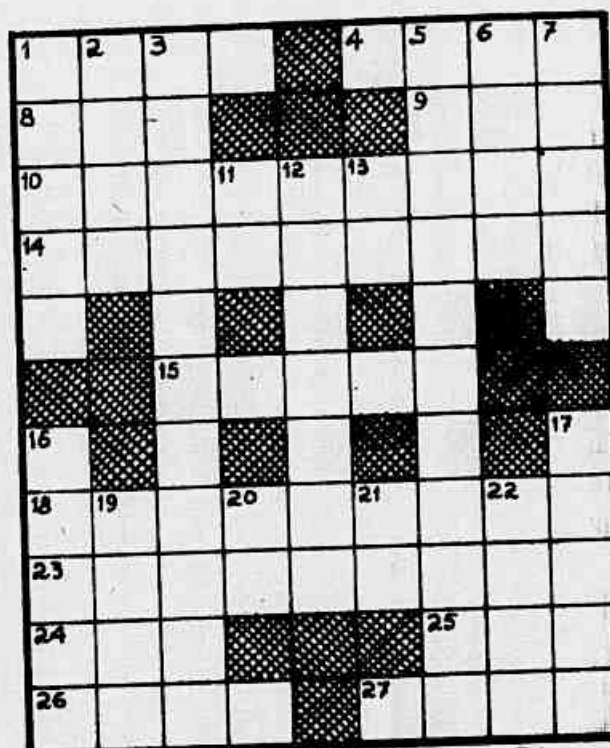
PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMAS Nº 140

PARA VETERANOS

HORIZONTALIS: — 1. Hipocrisia — 4. Vela do mastaréu — 8. Medida agrária — 9. Cidade da Iugoslávia — 10. Assunto completo de um discurso — 14. Broncos — 15. Idiota — 18. Ato de fazer nervuras de folhas artificiais — 23. Acumulais riquezas — 24. Costados — 25. Rio da Rússia, na província de Leningrado — 26. Herdeiro (ant.) — 27. Fazes passar furtivamente.

VERTICAIS: — 1. Bom — 2. A terra natal — 3. Transformação da larva em crisálida — 5. Muito grande — 6. Morro quase a pique — 7. Excitado — 11. Prefixo que denota negação — 12. Rio da Ásia Menor, do qual é afluente o célebre Pactolo — 13. Transitivo — 16. Refeição de confraternização — 17. Histórias — 19. Nome de homem — 20. Símbolo do radônio — 21. Capa preta de mulher, em Macau — 22. Gênero de insetos coleópteros tetrâmeros.

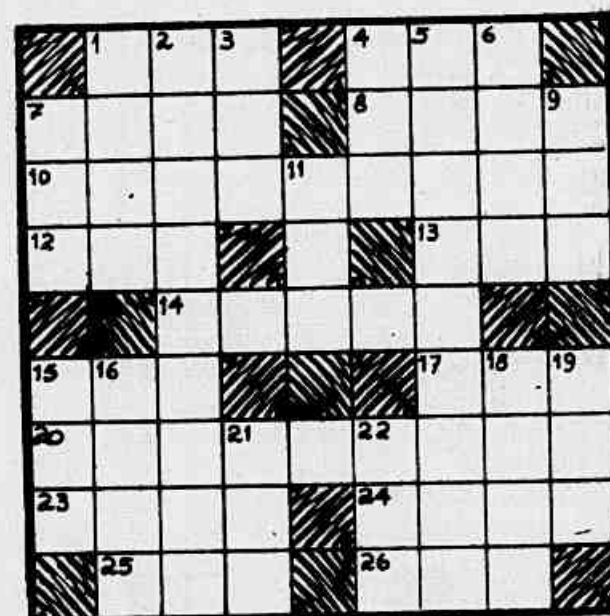


Oliver - Rio

PARA NOVATOS

HORIZONTALIS: — 1. Mau cheiro — 4. Governanta — 7. Querer bem — 8. Grande saco — 10. Ralé — 12. Nome de homem — 13. Chefe etíope — 14. Meigo — 15. O mesmo que anum — 17. Óxido de cálcio — 20. Espécie de pimenta muito ardida — 23. Rezam — 24. Atrás, após — 25. Pedra do altar — 26. Contração (pl.).

VERTICAIS: — 1. Afeição profunda — 2. Render-se mediante capitulação — 3. Sapo das regiões do Amazonas — 4. Membro de ave — 5. Que tem cornos longos ou antenas compridas — 6. Encontra — 7. Rio que separa o Brasil do Paraguai — 9. Contração (pl.) — 11. A casa, a família — 15. Senhor — 16. O inferno dos malês — 18. Ligas — 19. O pêlo de certos animais (pl.) — 21. Quer bem — 22. O mesmo que outa.



Oliver - Rio

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 139

PARA VETERANOS

HORIZONTALIS: cal — mar — avas — rapa — piróticos — arel — tira — sigmó — tio — campá — irar — elar — meridiana — líio — Acir — aaz — ala.

VERTICAIS: capaz — avir — Lares — macio — apor — rasar — solitário — ritmopéia — gim — nímia — cariz — alaca — arará — rela — anil.

PARA NOVATOS

HORIZONTALIS: aral — amar — tela — lama — alagoanos — raro — rosa — aras — orar — paraibano — abai — Ural — Roma — sala.

VERTICAIS: atar — rela — alargaram — lago — alar — manobrada — amos — rasa — apar — rabo — saia — obus — anal — rola.

A qualquer hora
do dia
ou da noite

a
RÁDIO RECORD

de São Paulo
tem um PROGRAMA
que VOCÊ ouvirá
perfeitamente
em qualquer
ponto do país
EXPERIMENTE!

ondas médias: 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas: 19, 25, 31 e 49 metros

Dr. Nociolini

Record

QUE É UM DISCÍPULO DE CRISTO?

Por JAMES E. GRAIG

Paroco da Igreja Cristã de Park Avenue de Nova York. — Especial para a REVISTA DA SEMANA — Copyright United Press

QUEM são os Discípulos de Cristo? Os Discípulos de Cristo constituem o maior grupo religioso indígena dos Estados Unidos, com 1.800.000 membros e cerca de 8.000 congregações autônomas. Do ponto de vista de sua origem, os Discípulos de Cristo, no que toca à sua crença, são tão americanos quanto a própria Declaração da Independência. E do ponto de vista da liberdade de consciência individual, são tão americanos quanto a Declaração dos Direitos.

Costuma-se dizer que os Discípulos de Cristo formam uma grande Igreja Protestante Evangélica. Outros afirmam que se trata de uma Igreja de Cristo baseada no Novo Testamento. Outros ainda preferem considerá-la como uma simples irmandade ou comunhão. Na realidade esta religião representa um movimento de retorno ao Novo Testamento sob a tutela de Deus, e cujo objetivo é ultimar a unidade de todos aqueles que se dizem cristãos.

Do total de 1.800.000 membros comunicantes, cerca de 1.300.000 são membros das congregações que cooperam através da Convenção Internacional dos Discípulos de Cristo, que é um companheirismo voluntário das igrejas locais dos Estados Unidos e Canadá e de suas várias missões e agências beneméritas e educacionais. Uma «convenção recomendatória» antes que um corpo legislativo, emite conselhos e recomendações sobre os vários assuntos concernentes ao movimento. E tão grande é o prestígio desta convenção que a maioria das recomendações é aceita pelas congregações locais. Qualquer Discípulo pode assistir às reuniões e votar. Neste artigo, a palavra «Discípulo» refere-se somente às congregações que atuam através da Convenção Internacional.

Quais são os princípios fundamentais das suas crenças?

Os Discípulos não têm a crença, exceto na pessoa de Cristo, e nem doutrina, salvo a que se encontra no Novo Testamento. Só vêem Deus, Cristo, a Bíblia, e creem apenas em uma fórmula que é a resposta que São Pedro deu a Cristo: «Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo». A confissão pública desta fé e aceitação de Jesus como o Senhor e o Salvador, e o Batismo (por imersão) são os únicos requisitos exigidos para os candidatos a membro da Igreja.

Os Discípulos vêem em cada crente um sacerdote; isto é, todo crente está apto a chegar ao Trono da Glória sem qualquer intermediário. E' no Novo Testamento que eles encontram seus evangelistas, seus pastores e seus diáconos. Mas ao lado desses sacerdotes ideais, que são os próprios apóstolos, existem os pregadores da Igreja. Estes não são mais que instrumentos úteis sancionados pelos Apóstolos. Não duvidam, porém, do direito que tem qualquer homem de dirigir-se diretamente a Deus, através da oração, na qual pode levantar todos os seus problemas de consciência. E têm uma confiança absoluta na misericórdia e na bondade divinas. Não obstante isso estimulam os conselhos pastorais.

Em que os Discípulos diferem dos Protestantes?

Os Discípulos não têm catecismo nem rituais. Também não aceitam a Doutrina da sucessão apostólica. Não têm arcebispos, bispos, nem qualquer hierarquia eclesiástica. Interpretam as palavras do Novo Testamento tais como «bispo» e «pastor» como um simples ofício leigo, eleito pela congregação e não no sentido autorizado e regulamentado como geralmente se entende.

Os Discípulos acreditam que a confissão de fé em Cristo não precisa de base doutrinária para sua validade. E encaram a conversão como um ato voluntário, racional, para o qual não há necessidade de nenhuma revelação especial. Ao receberem um novo membro, os Discípulos exigem uma declaração de fé. Mas não empregam nenhuma fórmula de interrogatório.

Os Discípulos creem que o direito cristão à Santa Comunhão é matéria de consciência.

Talvez a diferença mais notável entre os Discípulos e os demais Protestantes reside no fato de que os Discípulos levam ao extremo a liberdade de opinião individual; cada crente tem o direito de interpretar as Escrituras à sua maneira.

Os Discípulos fundamentam tudo na fé e no sistema democrático vigente no seio da Igreja. Não existe rivalidade entre as diversas «denominações» da Igreja. Desde que os membros aceitem a fé pura e simples, e a idéia de um governo democrático para a Igreja, pode encarar todos os outros aspectos da vida religiosa como bem entender.

Os Discípulos observam com alegria, que as diferenças entre os Protestantes estão diminuindo cada vez mais, enquanto os pontos de contacto mais e mais se acentuam. Acreditam que já progrediram muito em sua luta pela unidade da Igreja. E neste setor os Discípulos muito têm feito, com sua poderosa influência. Sempre estiveram à frente dos mais importantes movimentos corporativos e ecumênicos. 39 Discípulos participaram ativamente na criação do velho Conselho Federal das Igrejas; 200 deles estão integrados no Conselho Nacional das Igrejas de Cristo nos Estados Unidos; e 14 Discípulos, todos eles líderes religiosos de grande projeção, integram o Conselho Mundial das Igrejas.

De que maneira os Discípulos encaram a Bíblia?

Os Discípulos aceitam a crença comum dos Protestantes de que a Bíblia é a palavra de Deus, escrita por diferentes pessoas em épocas diversas, sob a inspiração direta do Espírito Santo. Eles usam o Velho Testamento para a meditação e instrução dos seus membros.

Entretanto, muitos Discípulos acreditam que o Velho Testamento representa duas revelações: uma para o período patriarcal anterior a Moisés e a outra para o período que vai de Moisés até à ressurreição de Cristo. E aceitam o Novo Testamento como uma terceira revelação, esta puramente cristã, para servir como guia das igrejas e dos povos cristãos.

Do mesmo modo que em todas as seitas Protestantes os Discípulos possuem os seus «fundamentalistas» e seus «liberais». Os «literalistas» ou «fundamentalistas», acham que todas as palavras contidas na versão autorizada da Bíblia são, infalivelmente, palavras de Deus. Enquanto os «liberais» acreditam que as novas traduções e as exegeses dos estudiosos inspirados lançam luz nova sobre muitas passagens das Escrituras. Mas isto não impede que os «liberais» e «liberalistas» sentem-se à mesma mesa para receberem a ceia do Senhor, uma vez que cada um é responsável pelas suas crenças e serve a Deus de acordo com os ditames da sua consciência.

Acreditam os Discípulos na Santíssima Trindade?

Os Discípulos tiveram poucas dificuldades em se libertarem dos dogmas criados entre o primeiro século da era cristã e o século XIX. Por isso, as especulações sobre a Santíssima Trindade os têm preocupado pouco ou quase nada. Eles batizam em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, como Cristo ordenou. Acreditam que o Espírito Santo é a entidade divina mais confortadora prometida no Novo Testamento, mas não se preocupam com sua constituição, conceituação teológica, ou maneira como Ele opera. Acham que a luz do Espírito Santo está alargando constantemente os horizontes do pensamento cristão. Também não dão grande importância a assuntos tais como pecado original e predestinação.

A quem os Discípulos Batizam?

Batizam somente os adultos, cuja consciência seja capaz de conhecer a natureza do sacramento. O batismo é feito por imersão, forma diretamente retirada do Novo Testamento; representam um ato de obediência e rendição; é também um símbolo da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo.

(Continua no próximo número)

GASPARINO DAMATA

JORGE DE CASTRO



O PROVINCIANO

♦ Alvaro Lins era professor de um colégio de padres jesuítas, no Recife, quando foi dispensado, por haver escrito um livro sobre Eça de Queiroz. E, como era natural, aproveitou o cartaz para imigrar... Veio fazer o rodapé de crítica do «Correio da Manhã», arranjando logo de saída, uma verdadeira chusma de admiradores e de inimigos ferozes. Ora, um dia eu estava na redação de certa revista literária muito acatada, na época, quando um dos redatores pediu-me para ir fotografar um certo moço provinciano, que acabara de chegar de Pernambuco. O dito moço como vocês já podem imaginar, era o Alvaro Lins.

O que achei de mais curioso nêle, não foi a sua natural timidez, o recato, mas a roupa de uma fibra estranha que o homenzinho ostentava. Uma coisa assim meio grossa e felpuda, largando os fiapos... Após fazer umas chapas, não suportando mais a curiosidade, indaguei: «Mas espere lá... Que espécie de linho é este que o

sr. está usando?» O tímido provinciano, os olhos mongólicos brilhantes por detrás das lentes finas, abriu-se num sorriso... E indagou: «O sr. nunca ouviu falar no «coroá»? O Rubem Braga, que foi mais tarde companheiro seu de redação, escrevendo sobre ele, disse: alimenta dois sonhos: ser um grande romancista e principalmente voltar à terra, mas como governador de Pernambuco.

O tempo passou, esqueci aquele encontro; viajei muito e nunca mais ouvi falar nêle; sabia apenas por alto que, como todo bom nordestino, de raça, conquistara, não na política, mas nas letras, um lugar ao sol... E foi tudo. Ora, outro dia abri uma revista... e levei um verdadeiro susto. Pus os óculos imediatamente, li, vi as coisas mais claras... O tímido provinciano, abraçando o sr. Presidente da República, tomava posse na Academia Brasileira de Letras! Nada mais natural, para quem tem valor, merece... O que me causou espanto (isso vocês poderão

até pensar que é maluquice minha!) foi a casa... Pois, por mais que eu me esforçasse para o ver ataviado, a rigor, só conseguia vê-lo metido naquele curioso terno de linho... Como é mesmo o nome? caroá? E nisso lá se vão... quantos anos?

MERCÚRIO

♦ O poeta Augusto Frederico Schmidt, que aparece nesta foto com uns ares assim meio sinistros, tinha seu escritório comercial no edifício Rex, por cima do cinema do mesmo nome. Uma tarde resolvi fotografá-lo, para a seção que fazia naquela época de parceria com o Rubem Braga. O homenzinho, com o intenso calor que fazia, dormitava... Mas logo que entrei no escritório, o poeta deu um pulo e tratou de articular uns negócios... E em menos de um minuto deu quatro telefonemas, espalhou um montão de papéis sobre a mesa de trabalho... A impressão que tive do autor de «Mar Desconhecido», foi porém a de um Mercúrio moderno, Deus do Comércio.

Ainda sobre ele ouviu esta piada: o poeta, muito gordo, fôra ao atelier de um determinado artista. E como não havia cadeiras, este ofereceu-lhe um banco para sentar... O poeta sentou-se com todo corpo, e como era mesmo de se esperar, o banquinho afundou... O poeta não se deu por achado, voltou-se para o pintor e disse: — «Nunca vi um banco quebrar por excesso de fundos!» E deixou o atelier com um bruto rombo nas calças!



A LISTA



◆ Em 1940 recebi uma carta da escritora argentina Maria Rosa Oliver, que com Vitória Ocampo dirigiam a excelente e prestigiada revista «Sur», avisando-me que, de passagem para os EE.UU. gostaria de avistar-se comigo no Santos Dumont. Ao chegar ao aeroporto, deparei-me com uma grande turma de intelectuais conhecidos, entre eles o José Lins do Rêgo, o Aníbal Machado, o Vinicius de Moraes, etc. Ai compreendi que a mulherzinha era mesmo importante! E juntei-me a eles, aguardando ansioso que o avião chegasse... Ora, nesse interim, deu-se uma reviravolta: o aeroporto encheu-se de «tiras». E quando abri os olhos... cadê o pessoal? Aconteceu que Perón, inimigo pessoal da escritora, havia solicitado ao governo brasileiro que a detivesse, sob suspeita de levar consigo, para os EE.UU., uma lista completa e bem informada de todos os mais importantes presos políticos, vítimas do peronismo. Assim, de repente o aeroporto viu-se invadido por um verdadeiro batalhão de policiais... E os nossos amigos, em vista do sucedido, deram logo às de Vila Diogo, deixando-me ali sozinho, plantado, sem saber o que acontecia... Maria Rosa Oliver, vítima de paralisia infantil, desembarcou numa cadeira de rodas, auxiliada por uma espanhola alta, vistosa, enérgica, que puxava de uma perna. Chamava-se Pepa e tomara parte ativa na guerra civil espanhola. E de repente, haja discussões e protestos.

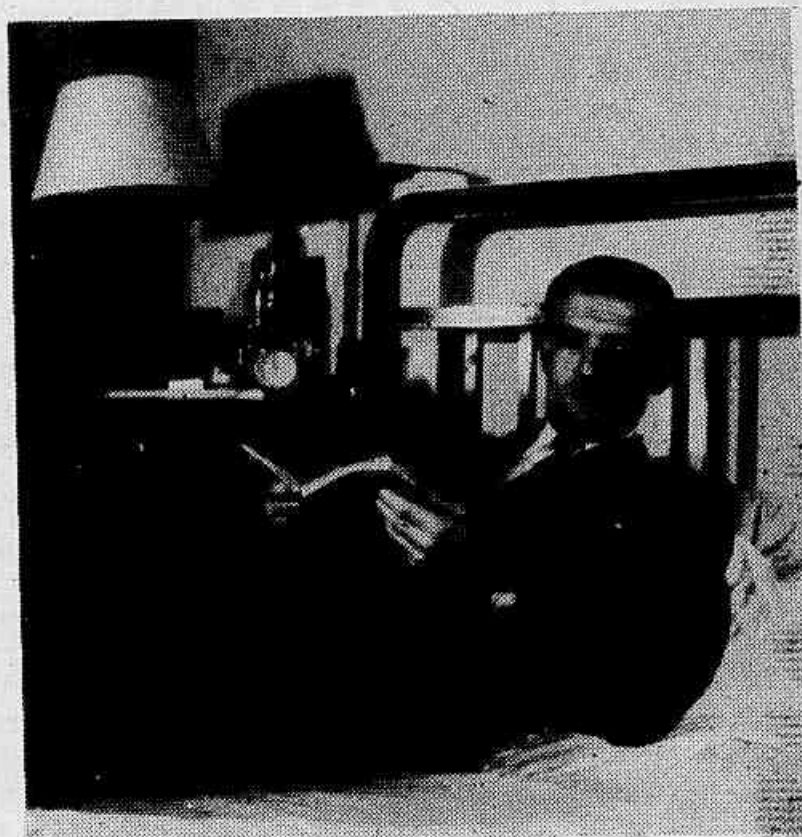
A escritora, carregada nos braços dos «tiras», ora era levada para dentro, ora era trazida para fora... E a tal lista não aparecia! Uma confusão louca. E ela? Mostrava-se tranqüila, nem se abalava... Aquela confusão toda, para ela, era cartaz!... E quanto mais cartaz, melhor para ela! Assim, nessa balbúrdia, decorreram as duas horas e o avião partiu...

Do Santos Dumont fomos parar na Delegacia Central, onde perguntei ao delegado qual seria o destino da pobre mulher... O delegado telefonou para o Chefe de Polícia, que autorizou Maria Rosa a instalar-se temporariamente no hotel Glória. E lá ficou a escritora argentina, após toda aquela confusão, bem humorada, sorridente, sob os cuidados da sua fiel e abnegada Pepa. Ai foram reaparecendo os intelectuais... Maria Rosa Oliver, como Vitória Ocampo, sua companheira de «Sur», que conheci na França, era uma mulher inteligente, bonita, viva. E de uma personalidade verdadeiramente marcante. Extraordinária! A gente ouvindo-a falar, até esquecia que era paralítica! Os oito dias que passou no hotel, aguardando um novo avião para prosseguir a sua acidentada viagem aos EE.UU., foram de verdadeira festa. E' pena que aquele pequeno grupo que foi recebê-la no aeroporto, por uma coisa tão tola, tivesse sumido...

OS GRANDES CONHECIDOS DESCONHECIDOS

◆ A Literatura, como as outras Artes, apresenta por vezes facetas curiosíssimas. Uma delas é o caso do grande escritor que só é conhecido do público através dos seus livros. A sua pessoa física permanece, durante vários anos, uma incógnita para os leitores. E' o caso de se perguntar: o conhecimento da pessoa física — o escritor tal qual é, na realidade, prejudica a sua obra? O leitor deverá imaginar o autor assim ou assado? Ou isso não tem a mínima importância? Ao contrário do artista de cinema, do artista de rádio e de artistas das outras sub-artes, que necessitam de ficar permanentemente em «cartaz», para alimentar o seu público — o escritor, sempre que for possível, deve evitar publicidade barata. O leitor inteligente só o deseja ver, quando tem oportunidade, em situação que condigam bem com a sua responsabilidade. E' o caso de uma entrevista num jornal de literatura e artes, uma conferência, uma reunião em determinada livraria, para outografar seus livros. Ai o público amante da boa leitura gosta. E tem, por outro lado, o prazer de ficar alguns instantes ao lado, batendo um papo ou olhando apenas o seu ídolo...

O caso do escritor que nunca aparece em público, que os leitores só conhecem através da obra, é o romancista Otávio de Faria. O autor da célebre «A Tragédia Burguesa», sempre viveu afastado, mesmo dos meios intelectuais, das chamadas «rodinhas» literárias. E detestando, evitando o mais possível ver seu nome envolvido em publicidade barata. O que infelizmente não acontece com muitos... E não foi sem dificuldade, insistência de minha parte, que consegui convencê-lo a posar... Assim, uma certa tarde, fui à sua residência nas Laranjeiras. E fiz-lhe algumas boas chapas. O seu apartamento de solteiro era simples, nada tinha de excepcional. (O autor sempre foi tido na conta de milionário; não precisava de dinheiro, escrevia porque queria...) Ao fazer as fotos palestrando, perguntava a mim mesmo se o Otávio seria coe-

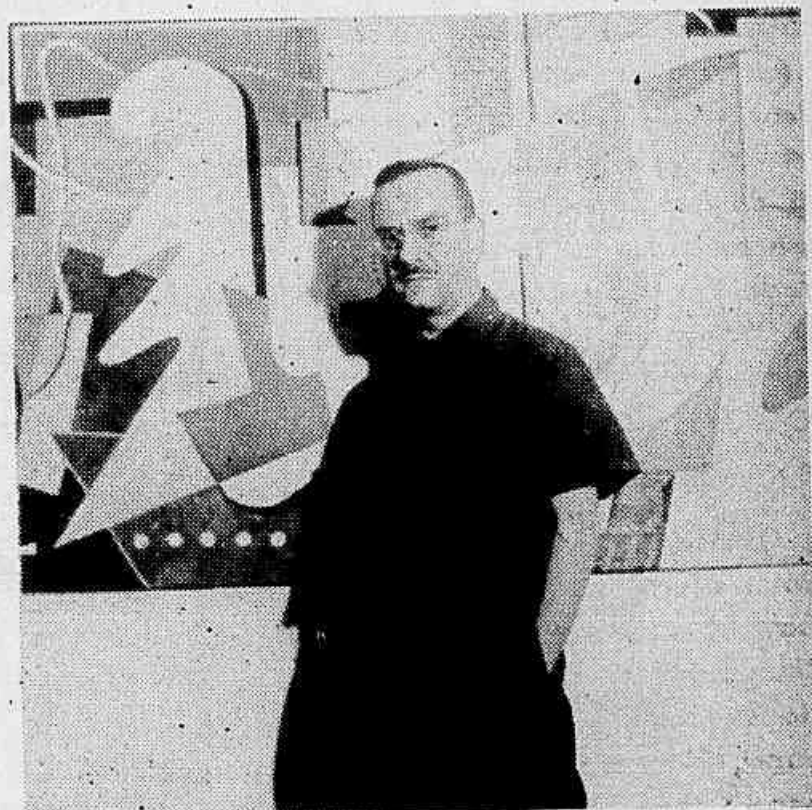


rente consigo mesmo. E cheguei a uma conclusão afirmativa. O autor de tantos livros belos e discutidos, em torno do qual corriam verdadeiras lendas, era uma criatura humana, cheia de problemas, como qualquer outra... O mundo dos seus personagens — da pequena burguesia por ele descrita com tintas tão fortes, era o mesmo mundo do autor — o mundo de todos nós. Otávio, ao contrário do que vocês leitores pensam, não vive trancado em casa, escrevendo, escrevendo... E sem nenhuma horinha de folga, sem interesse em participar do cotidiano. Apenas escrevendo, escrevendo... O romancista é realmente retraído. O homem é diferente. E' de carne e osso, como todos nós. E amante de todas as coisas terrenas, como todos nós. O que não gosta nem jamais gostou, é de publicidade desnecessária! Ai está a diferença, e talvez a verdadeira razão para tantas lendas...

A NATUREZA MORTA

◆ O irrequieto e espirituoso romancista carioca Marques Rebêlo costumava freqüentar o atelier de Candinho Portinari, quando este se instalou na rua Visconde de Maranguape, na Lapa. O Marques tornou-se então um dos meus melhores e assíduos companheiros. E sabendo que eu fizera «pontas» no Old Vic, de Londres, e que inclusive tinha um certo conhecimento da carpintaria teatral, convidou-me a escrever uma peça, de parceria com ele. A peça saiu e chamou-se «Rua Alegre, 12», se não me falha a memória. A história da mesma começava numa casa antiga, que era posta abaixo para ser construído um edifício de três andares. O edifício Montezuma. A peça, que iria constituir uma trilogia, narrava a evolução de uma família bem brasileira. A desmembração da propriedade... A casa, ou casarão colonial, transformando-se em habitação coletiva. E depois passando, com a sua demolição, o progresso, a um edifício moderno, de três andares. Acho que a peça terminava com uma senhora batendo à porta, querendo alugar um cômodo. E a empregada dizendo que a casa ia ser posta abaixo. Isso já faz tanto tempo!... O mais curioso de tudo é que naquela época, o Marques Rebêlo andava martelando o Andrade Muricy. O Portinari e outros pintores nossos, por sua vez, estavam na fase das naturezas mortas... mangas, bananas, beringelas... Acho que influenciados por Braque... Ora, uma tarde eu ia descendo as escadas, quando me deparei com o autor de «Os carina» e outros deliciosos romances da vida

carioca. O Marques saudou-me e foi logo perguntando: «Quem está aí?» Eu respondi que ninguém... Ai lembrei-me: «Ah, sim, esteve o Andrade Muricy». Então o Marques, apontando para uma escura e feia beringela, que o Candinho acabara de pintar, disse: «E deixou aqui-lo ali?»





OKLAHOMA. DE Rodgers Hammerstein, grande revista musical dos palcos da Broadway, foi transportada em cores para a tela, com Shirley Jones e Gordon Mc Rall. O filme é todo rodado em cinemascope. Na foto vemos de branco, Shirley Jones num dos números mais espetaculares do filme.

HOLLYWOOD REAGE

TENDO EM VISTA O PERIGO QUE REPRESENTA O PRESTÍGIO CINEMATOGRAFICO EUROPEU, OS RESPONSÁVEIS PELOS FILMES DE HOLLYWOOD EMPREENDEM GIGANTESCA CAMPANHA DE REAÇÃO ★ A R.K.O. À FRENTE DO MOVIMENTO ABRE NOVAS PERSPECTIVAS À PRODUÇÃO HOLLYWOODEANA

NEM sempre as produções cinematográficas de alto custo são aquelas que recebem os aplausos do público e da imprensa especializada. E, no entanto, é de se acatar que de muitos fatores dependem a realização de filmes de elevadas despesas. Tem-se dado crédito que «contentar a todos é humanamente impossível» razão porque o melhor é «dar-se a César o que é de Cesar...». A cinematografia mundial tem sofrido

diversas transformações, quer no conteúdo de sua origem, quer no modo de apresentação, como mensagem, como entretenimento ou como advertência.

Há que se ver o esforço com que produtores, diretores e empresas distribuidoras encaram o problema de manter sua idoneidade profissional

e comercial sem desequilíbrio dos orçamentos que são sonsumidos para que voltem com uma satisfação crítica e monetária. Entre muitas companhias americanas que têm passado por transições as mais diversas, a RKO vem tentando melhorar condignamente sua produção para reconquistar o seu papel de líder na indústria cinematográfica mundial.

O cinema encontra-se, atualmente, com uma popularidade divergente em certos pontos de vista: há os que o aceitam como passatempo, há os que o exigem como cultura e, finalmente, os que o querem como entretenimento, apenas. No programa traçado pelas grandes produtoras, procuram elas alcançar um objetivo que reúna tôdas estas três qualidades. Eis porque fomos ao encontro de Mr. Sidney Kramer, presentemente em sua primeira visita ao Brasil, com Mr. Michael Havas, conhecer de perto as necessidades do mercado ao qual a sua companhia — a RKO Rádio — dedica especial carinho.

Sua tarefa não é pequena. Vem para conhecer também outros mercados Centro e Sul-Americanos, tais como México, Panamá, Venezuela, Colômbia, Peru, Chile, Argentina e Uruguai, demorando-se mais longamente no Brasil, tem Sidney Kramer sob sua direção a RKO-Pathé, dividindo seu tempo com outras atividades:

Ao apresentar uma produção que demonstra a disposição da RKO em voltar a ser aplaudida pelo público, imprensa e exibidores, declarou à imprensa americana Mr. O'Shea, presidente da mesma, estar particularmente interessado no que concerne às ilimitadas possibilidades que serão proporcionadas aos talentos jovens constantemente disponíveis nos palcos da Broadway e nos videos da TV americana e também para que possam amadurecer e oferecer suas qualidades ao mundo. Em sua lista de produção verificamos que, com efeito, grandes empreendimentos têm sido levados avante.

«Oklahoma», o musical de Rodgers & Hammerstein, que em outubro de 1955 foi estreado em New York, em Los Angeles e em Detroit, continua sendo mantido em cartaz até hoje confirmando o mesmo sucesso da peça teatral que esteve nos palcos da Broadway durante cinco anos.

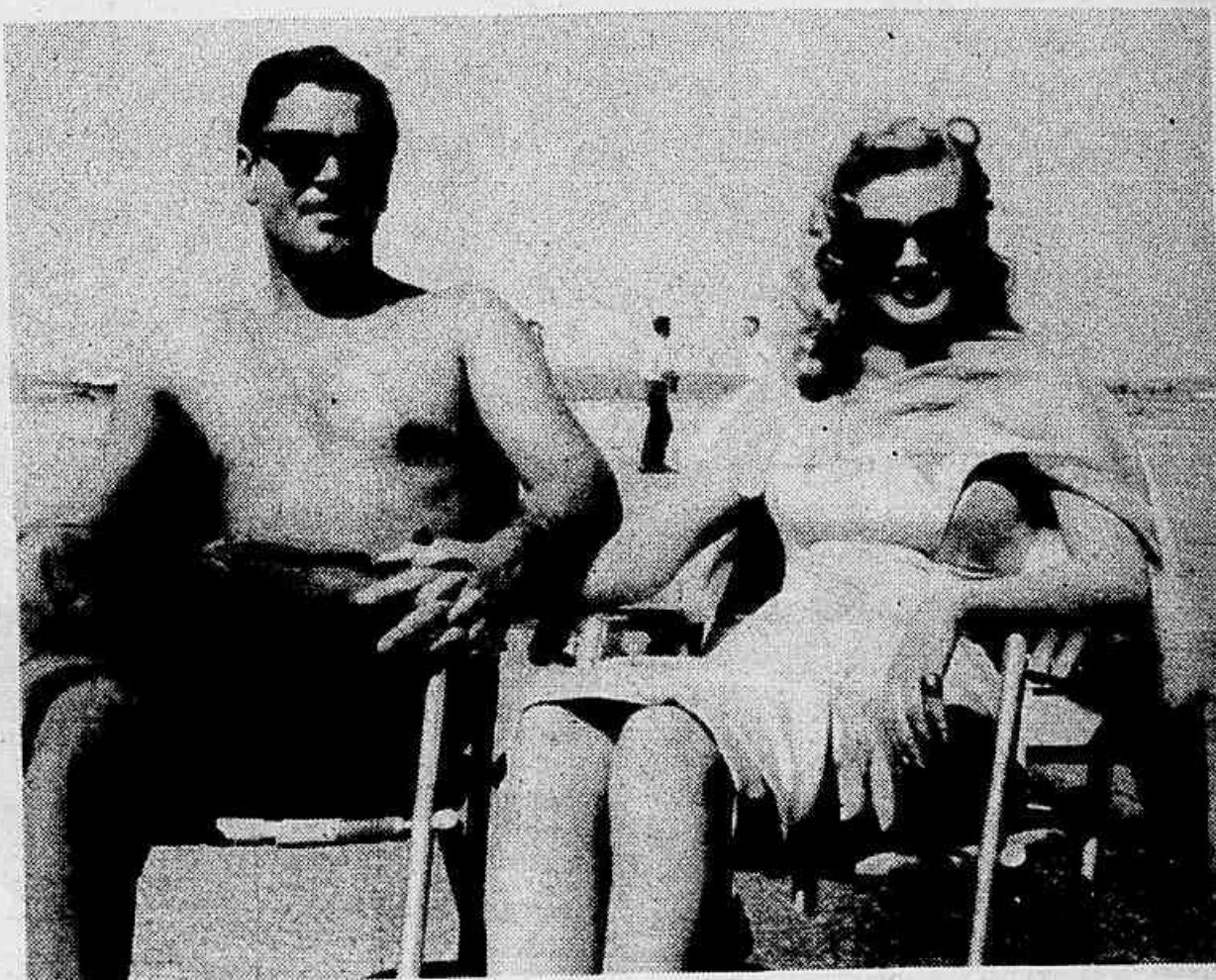
Sua primeira produção, sob a nova orientação, a RKO retornou aos estúdios Ginger Rogers, como estrêla, e apresentando uma comediante da Broadway — Carol Channing — numa comédia extraordinária «Mulheres... sempre as mulheres» (The First Traveling Saleslady). Contrata grandes expoentes cinematográficos: Diana Dors, Rod Steiger, Sarita Montiel, Anita Ekberg, Dana Andrews, Joan Fontaine, Red Skelton, Eddie Fisher, Debbie Reynolds, Janet Leigh, Phyllis Kirk, Nicole Maurey, Cameron Mitchell, Robert Ryan, John Wayne, Richard Basehart, Doris Day e muitos outros, dando oportunidade a novas personalidades, como a James Mac Arthur, filho da grande atriz Helen Hayes, além de expandir seu roteiro de filmagem pela Europa e possivelmente, por outros conti-



DIANA DORS, séria ameaça à loura Marilyn Monroe, está em Hollywood, sob contrato da RKO Radio Picture. Seu primeiro filme para a companhia será «I Married a Woman», com John Wayne e George Gobel.



DANA ANDREWS e Joan Fontaine são os principais intérpretes de «Beyond a Reasonable Doubt». Vivem um casal, às voltas com misterioso crime.



ANITA EKBERG, ainda de mãos dadas com seu marido Anthony Steele, fez, para a RKO, «De Volta da Eternidade», ao lado de Robert Ryan.

Domingo, 14 de outubro de 1906.



SIDNEY KRAMER e **Michael Havas**, dois nomes de projeção da indústria cinematográfica norte-americana, ambos da RKO, estão atualmente no Brasil. São dois dos principais responsáveis pela reação que Hollywood vem empreendendo nas platéias mundiais, num movimento de renovação.

nentes. De sua produção-distribuição mantém ainda a amizade que deu a expansão das criações de Walt Disney, que, dentro em breve, proporcionará ao público o seu humaníssimo trabalho de «A Dama e o Vagabundo» (Lady and The Tramp), primeiro desenho de longa metragem em Cinemascope; King Brothers que com «Arenas Sangrentas» (The Brave One) apresentará um emocionantíssimo drama com Michel Ray, aplaudido no Festival de Edinburg.

Dos sistemas que vieram aumentar a possibilidade visual do cinema, a RKO lançou o «Superscope», em que as imagens e profundidades mais nítidas dão maior sabor à diversão buscada. Entretanto, aí não se limita a capacidade da companhia, pois que, muito em breve será dado a conhecer ao público novo melhoramento dos sistemas anamórficos, pois progresso é a continuidade das coisas e, sob a nova organização, a indústria cinematográfica americana terá na RKO um alicerce para continuar a sua realização contribuindo para a civilização e cultura dos povos, como o foi quando pioneira das produções cinematográficas. (Fotos RKO)



OSCAR HAMMERSTEIN II, ao lado de **Richard Rodgers**, à esquerda. Talvez constituam o par dos mais famosos compositores americanos da atualidade. São responsáveis pelo sucesso de 5 anos de palco de «Oklahoma», que foi agora filmada em cores com Shirley Jones e Gordon Mc Rall.

Manifestação ao Papa

♦ **GRANDIOSA FOI** a manifestação que a 12 do corrente se realizou em homenagem a Sua Santidade o Papa, Pio X, promovida pela catholicidade brasileira, e na qual ia a expressão de júbilo e gratidão de todo um povo para o Summo Pontífice, pelo magnanimo acto que concedeu a um prelado brasileiro a purpura cardinalícia. Coincidiu aquelle preito de veneração nacional com a data em que as nações americanas comemoravam o facto culminante do século XV, em que Colombo, rompendo o mysterioso Atlantico immenso arranca do ignoto o Novo Continente, campo vasto em que os exercitos do Evangelho empenharam-se nas pacíficas pugnas da conversão do autoctone bravo. O que foi a festa de 12 viu-o o Rio de Janeiro na solemnidade a que assistiu na Cathedral e á commovedora e imponente cerimonia da entrega da medalha commemorativa da criação do Cardinalato brasileiro ao eminente Nuncio de Sua Santidade, Monsenhor Julio Tonti, no Mosteiro de São Bento. O facto foi rememorado já com superior elevação de vistas pelo illustre Bispo de Petropolis, Sr. D. João Braga, na soberba oração que proferiu por ocasião da Te Deum na Sé Archiepiscopal, e tambem pelo inspirado orador sacro o Sr. D. João Baptista Correa Nery, ao fazer a entrega do riquissimo mimo do povo brasileiro ao Chefe da Christandade. Enorme foi a concurrencia de fieis ás solemnidades que se effectuaram, vendo-se na multidão o que de mais notavel e illustre ha na sociedade fluminense, n'um fervente contentamento, por contribuir para tão grandiosa homenagem mui justa ao Sabio Pontífice que, em boa hora, satisfiz uma ardente aspiração dos brasileiros, elegendo um filho d'esta terra de Santa Cruz para ter assento no Sacro Collegio.

CORAÇÃO ATHLETA

PARA *Alvaro de Castro*

*Não tremas, lutador! Se nova aurora alveja
Derruba o tumular marasmo que te doma,
No vasto Colyseu da Roma enorme assoma
E vai de novo arcar na olympica peleja!*

*Já foste vencedor! Que mais ninguém te veja
Vencido e sem valor! Das velhas armas toma
Levanta a fronte ao ceo, revolve a basta coma
E, em frente ao povileo que pasma, ousado arqueja!*

*Assim fallei-te a sós, meu coração querido
E vi-te logo após na arena, enfebreado,
Com toda a intrepidez de um lutador de Nero!*

*E nesse Colyseu da fatua vida humana
Es sempre vencedor, ninguém teu brilho empana:
Meu grande lutador, assim é que te quero!*

José Fonseca

CARTAS DE UM TABAREO

Caro Compadre.

Rio, 2 de outubro de 1906.

O assumpto principal continua a ser o recenseamento. Sei de apostas que teem sido feitas a respeito do resultado. Qualquer que elle seja, meu bom amigo deve ser a expressão da verdade. O recenseamento como base para conhecermos tanta cousa que é preciso conhecer, deve ser isento de duvida; a elle deve presidir a maxima seriedade e consta-me que é esse o norte seguido pelas commissões. Aguardemos, pois, a apuração e façamos votos para que a experiencia feita nesta capital dê bons resultados para que se faça quanto antes o recenseamento geral da Republica. A festa da Penha, a tradicional romaria que herdamos a nossos paes, teve esse anno a sua alegria interrompida... pela Policia. Parece incrível que tal succeda, mas a verdade, confirmada por toda a imprensa, é que os pseudo mantenedores da ordem foram os promotores das gravissimas desordens no arraial, onde o povo se divertia consorciando na maior boa fé os seus sentimentos religiosos com as mais desenvoltas expansões mundanas. E a Policia foi entornar o caldo promovendo desordem, estabelecendo por momentos a mashorca.

Adeus — Teu Bermudes.



S.S. O Papa Pio X. Que Elevou um Bispo Brasileiro às Honras do Cardinalato.



COMO APRENDER A DANÇAR

7ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembolso postal: Cr\$ 70,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Electr. «PRINCIPEHOTEL»



"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição deste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Todas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, ele o substituirá. Quem possuir um exemplar deste livro tem sempre ao seu dispor médico e farmácia

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e solidamente encadernado Cr\$ 160,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Marcon, 40 — Caixa Postal 258
SÃO PAULO

Remetemos para todo o Brasil pelo reembolso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.



S.E. O Cardeal D. Joaquim Arcoverde, Arcebispo do Rio.

"Mil" lhe oferece:



BUZINAS Sonoras
TIMPANOS Bim-Bam
ELETRICAS - AVACUM - A AR
Colocação imediata

Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A

52-1066 - 22-6144

RIO DE JANEIRO





DEBUTANTES PAULISTAS. O «Baile das Debutantes» do «High-Society» do Planalto, foi um acontecimento social realmente «suspense». No próximo número falarei para vocês sobre essa «Soirée-Snob» que foi realizado no Automóvel Clube local.

Grand Monde internacional

Gossips



Zsa Zsa Gabor atualmente em um «night-club» de Las Vegas.

em Las Vegas, que como vocês sabem é a cidade do mundo que mais caro paga uma celebridade para atuar em suas «boites», a irrequieta Zsa Zsa Gabor. — Está de viagem marcada para Nova York a condessa Lily Volpi de Misurata. — A «beaut» modelo londrina, Nina Dyer, continua de romance com o jovem príncipe Sadruddin, que é irmão de Ali Khan. Fala-se em casamento.

◆ De «preview» para vocês: estou sendo informado de Londres, através de meu «Gabinete-Social» internacional, que o embaixador brasileiro Souza Leão Grace vai se aposentar dia 11 de novembro e já marcou a data de 13 do mesmo mês sua partida para o Rio de Janeiro, pelo navio «Andes». O embaixador Souza Leão vai fixar residência no Rio. Nota do colunista: quem será o substituto do referido embaixador? Vou procurar saber, logo, para depois informar a vocês. — O atual «date» preferido de Porfírio Rubirosa é a ex-mr. Duncan Kendall Jr. — O conde Mário Bandini, cujo romance com a loura atriz Kim Novak foi noticiado de «preview» por este colunista, para o Brasil, tem agora um novo «date». Trata-se da herdeira de Cheveland, a milionária Mary Pittsfield Hayes. — Há poucos dias estreou no «Night-Club» Riviera,

◆ O sr. Renato Bandeira (chefe do escritório comercial do Brasil no México) atualmente no Rio, parece ter na «ex-show-girl» Nuncia Miranda, seu «date» preferido. — Baby Vignoli, chegada há bem poucos dias da Europa, resolveu marcar casamento depois de um rápido namoro com o sr. Rui Baldaqui. O referido casamento está marcado para janeiro próximo no Uruguai. Por que no Uruguai? — Continua sem «date» e prestes a figurar na PRATELEIRA, a senhora Cândida Pinheiro da Fonseca. — O sr. Virgílio Carneiro continua conduzindo com garbo o título de «o mais pacato e pão duro solteiro carioca». — Vocês sabem quem é o novo «date» de Zaidinha Saldanha? Se não sabem, podem me telefonar. — A «beaut» Gray Láfer continua sendo a jovem de maior sucesso atualmente no «High-Society» do Planalto. —



Baby Vignoli vai casar no Uruguai. Por que?

Será que Jorginha Doria ainda tem na paulista Marina Jonanni seu «date» preferido? — Baby Thomas informa de São Paulo que um conhecido casal de namorados (ambos são desquitados) do «High-Society» do Planalto, está de casamento marcado. Quem são eles? — Nessa minha recente viagem ao Planalto, estive com meu «date», que lá reside e no bairro mais «High-Society». ELA continua figurando na PRATELEIRA.

NIGHT-AND-DAY reabriu — A «Soirée-Snob» da noite do dia 28 foi um acontecimento social realmente «suspense». Todo o «high-society» carioca lá esteve, para prestigiar essa noite que foi organizada pela senhora Paulo (Gilda) Sampaio. A conhecida «mesa das celebridades» compareceu, pelo sr. Roberto (Bob) Lacerda, que como sempre foi a mais movimentada. Não houve a estréia do «Show» Rio... de Janeiro a Janeiro; apenas o sr. Carlos Machado apresentou um pequeno «script» de outros «shows».

— QUANDO na semana que passou viajei para São Paulo (com meu chapéu «Gélot») verifiquei mais uma vez que o serviço de bordo dessa tradicional companhia Cruzeiro do Sul é realmente perfeito.

— Estive no «O Lidador» a convite do cronista Ronaldo Altílio, para tomar um «drink». Tudo perfeito.

— O CASAL Carlos Martin Barbosa vai agora residir num bonito e bem decorado apartamento que fica localizado no edifício Chopin, ao lado do Copa.

— POSSO informar para vocês com absoluta segurança que será construído em Copacabana o primeiro «Super-Shopping»

Pequenos Flashes



A bonita senhora May Lara Campos do «High-Society» paulista, deverá este ano figurar na lista das «dez mais elegantes do Brasil» — (Foto da revista RIO).

Center» do Brasil, nos terrenos do antigo clube Paissandu.

— PARA ajudar a obra da Organização das Voluntárias, as sras. do «society» carioca tem comparecido ao palácio Guanabara para colaborar com essa grande organização filantrópica.

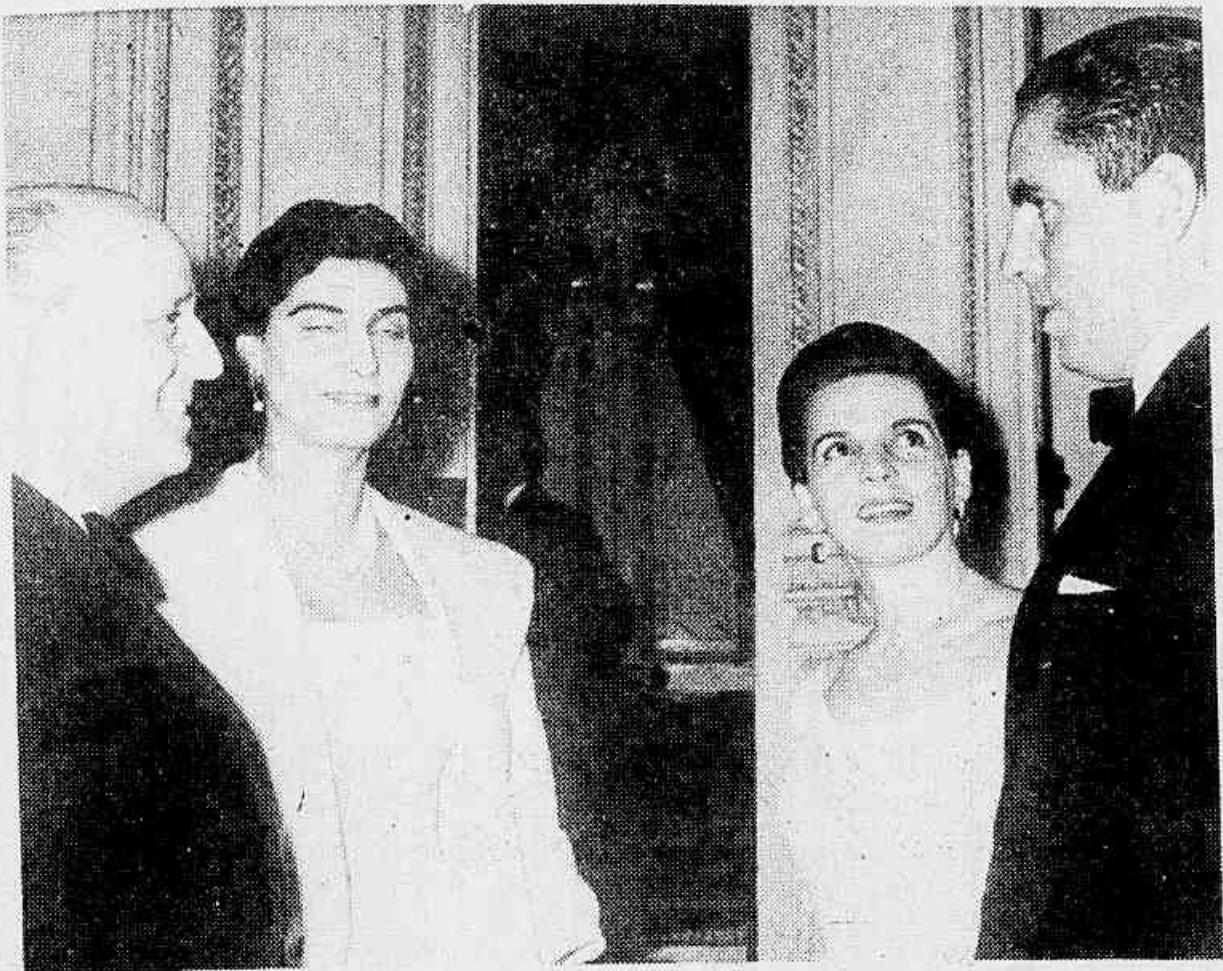
NA OUTRA semana o Embaixador da Espanha e sra. receberam para um «cocktail» na Embaixada. Infelizmente não me foi possível comparecer.

— A SIMPATICA e elegante senhora Ligia Wagner tem atualmente sua elegância muito comentada pelas colunas sociais cariocas.

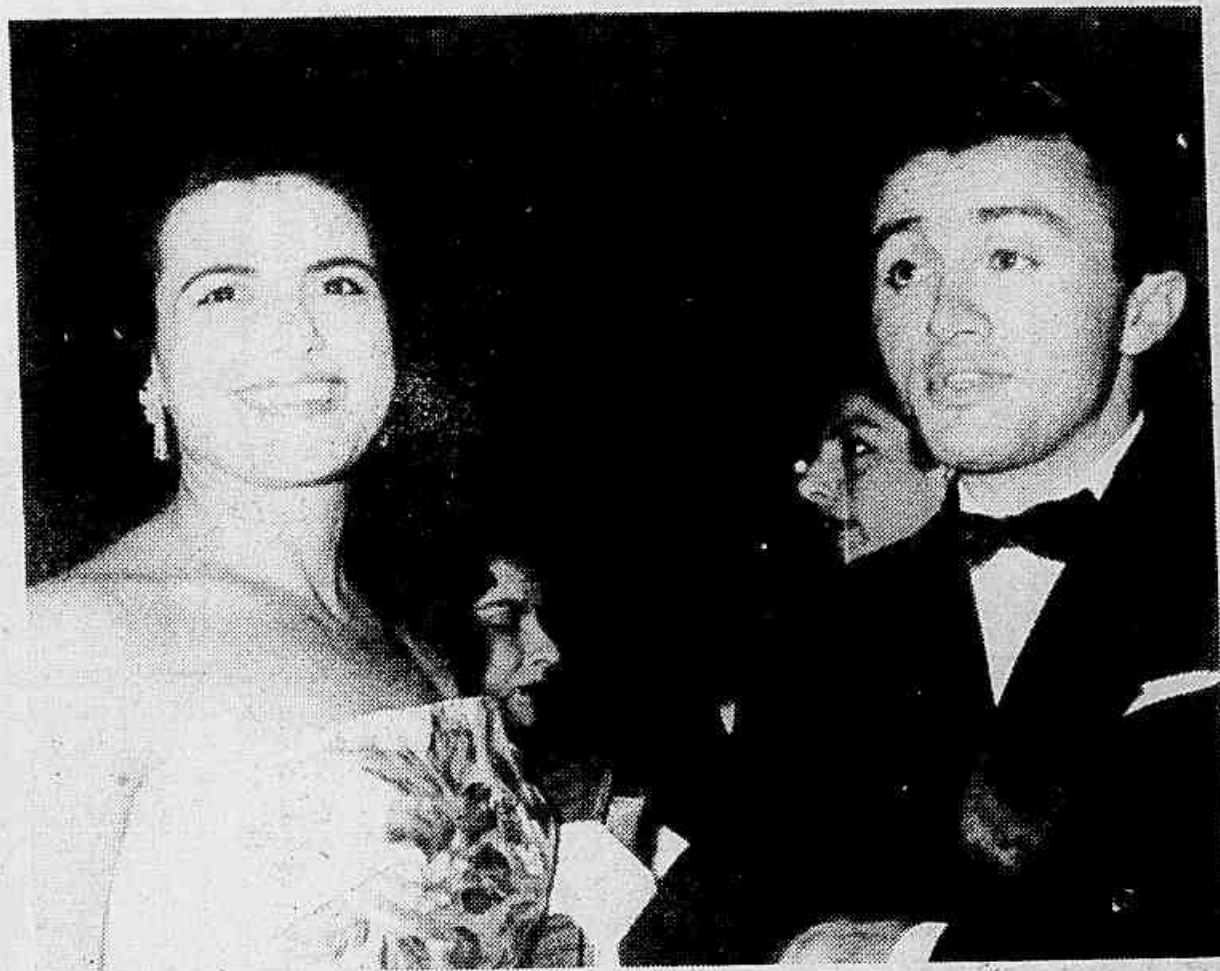
— BEM RECEBIDO pelas elegantes do «high-Society» carioca o desfile que a Canadá de Luxo realizou na semana que passou para apresentar sua nova coleção para a «saison» que se inicia.

— VOI TERMINAR porque tenho um encontro com a nova «miss-elegante Bangu».

— Até a próxima. O famoso «GELOT» continua em cima.



Os casais Mário Tamborindéguy e Carlos Quartim Barbosa conversam durante um intervalo.



O colunista Jeff Thomas conversa com a «beaut» Eunice Modesto Leal sobre essa «soirée-snob».

“ORFEU DA CONCEIÇÃO” NO MUNICIPAL

★ Foi no Municipal a “Soirée-Snob” de gala de “Orfeu da Conceição”, com a presença de figuras do “High-Society” carioca, que compareceram, prestigiando êsse importante acontecimento social, sendo em benefício da A.B.B.R. O Municipal nesta noite estava cheio pros diabos, e o “Orfeu da Conceição”, trabalho de Vinicius de Moraes, recebeu toneladas de aplausos. Do meu camarote, observei entre outras coisas: que a senhora Lourdes Catão, que vestia um bonito modelo verde, foi a mais elegante da noite (aliás, outros cronistas concordaram com minha opinião); que a elegância masculina mais comentada era a do Prefeito Negrão de Lima; e que as belezas das senhoras Eunice Modesto Leal e Carmen Mayrink Veiga, estavam realmente “suspense”. Como vocês estão vendo, a “pre-view” do “Orfeu da Conceição” foi um importante acontecimento social.



A elegância do Prefeito Negrão de Lima esteve presente e foi a mais comentada da noite.



As mais bonitas da noite: sras. Eunice Modesto Leal e Carmen Teresinha Solbiati chegam ao Municipal.



O FABULOSO edifício da Organização das Nações Unidas, situado às margens do Hudson, em Nova York, é um dos mais belos do mundo. Vemos aqui, discriminadas nas legendas, as várias acomodações em que se divide o prédio.

NO Q. G. DA PAZ UNIVERSAL

ONZE ANOS ★ O QUARTEL GENERAL ★ AS SETE PORTAS

DA PAZ ★ A SALA DA MEDITAÇÃO ★ 220.000 LIVROS

Reportagem de CLAUDIO FORNARI

Fotos D.P.I. — UNITED NATIONS

DE suas vagabundagens por Nova York trouxe o repórter uma recordação prosaica mas bastante pitoresca: foi preso no interior do Quartel General da Paz — a sede das Nações Unidas — que funciona em um gigantesco conjunto de edifícios às margens do East River, na ilha de Manhattan. O motivo desta prisão amigável, que não durou mais do que um quarto de hora, foi o bisbilhotice profissional do jornalista, que, velho entusiasta nas Nações Unidas, queria ver tudo de tudo... livre da orientação dos treinadíssimos (e poliglôtissimos) guias que ali ser-

vem, e sem as limitações do seu «Admission Pass» de visitante.

Resumindo a história, o curioso foi perdoado, recebeu — graças à sua condição de profissional de imprensa — um passe de maior amplitude e prosseguiu a sua visita muito satisfeito, depois de levar um «baile» do chefe do policiamento: «— O senhor está sem sorte, mister. Esta sede já foi visitada por mais de meio milhão de pessoas vinda de cerca de cem países diferentes... e os meus homens foram escolher logo o senhor para prender!»

ONZE ANOS

Isto, porém, já faz algum tempo e nós trouxemos o fato à baila apenas para usá-lo como preâmbulo para esta reportagem que visa dar a vocês uma idéia da casa onde funciona atualmente esta organização que completa no próximo dia 24 de outubro o seu décimo primeiro aniversário de existência. Onze anos a serviço da paz, da compreensão entre os homens e do bem estar para os povos. São 76 países unidos pelos mesmos ideais de concórdia e de pro-

gresso. Dêstes países, 70 mantêm missões permanentes no Q.G. da ONU, com um total de 480 membros que, por sua vez, representam uma população de 2.245.703.000 de almas.

O QUARTEL-GENERAL

O conjunto de edifícios que constitui a sede das Nações Unidas está situado em uma área de 18 acres, que ocupa seis quarteirões na ilha de Manhattan. Este terreno, limitado pelas ruas 42 e 48, pela Primeira Avenida e pelo East River, vale a bagatela de US\$ 8.500.000.00 e foi doado à ONU pelo milionário americano J.D. Rockefeller III.

O conjunto em referência — construído com o objetivo de abrigar em caráter permanente a Organização — compreende os edifícios da Assembléia Geral, do Secretariado, das Conferências e da Biblioteca, tendo custado a construção cerca de 60 milhões de dólares.

O SECRETARIADO

Ao deparar com o edifício do Secretariado, lembrou-se o repórter de uma definição feita por um confrade que visitara Nova York no ano anterior:

«— E' o exagêro do Ministério da Educação!»

O Secretariat Building é um colosso de 39 andares, com uma área útil de 82.600 metros quadrados, tendo suas fachadas este e oeste cobertas por 5.400 vidraças verde-azuladas, engastadas em esquadrias de alumínio polido, enquanto que as paredes norte e sul são revestidas de alto a baixo com 2.000 toneladas de mármore cinzento.

E tudo é funcional neste colosso de 154 metros de altura. Se o tom neutro do mármore de Vermont funciona como fator de composição plástica, os milhares de metros quadrados de cristal «blue-green» funcionam ainda mais, absorvendo o calor e reduzindo a radiação solar. Este prodígio de conforto somando ao moderno sistema de climatização, à arrojada concepção arquitetônica e aos requintados móveis, estofos e decorações, contribui para situar o Q.G. das Nações Unidas entre os prédios de maior padrão de arquitetura e decoração em todo o mundo e os de maior arrôjo em matéria de construção civil.

Em frente a este colosso que obriga 3.400 delegados e funcionários existe um lago e uma fonte doados pelas crianças norte-americanas às Nações Unidas.

AS SETE PORTAS DA PAZ

Sete monumentais portas de níquel-bronze dão acesso ao não menos monumental edifício (baixo, em comparação ao Secretariado) onde funciona a Assembléia Geral.

Mais do que a grandiosidade arquitetônica, impressiona aqui a fabulosa acústica da sala de reuniões, que tem nada menos de 25 metros de pé direito e que comporta mais de 2.000 pessoas sentadas, cujos lugares são assim distribuídos: 750 para delegados, 270 para observadores, 233 para jornalistas, e 816 para o público. Neste recinto, um discurso quase sussurrado, pronunciado por um fleugmático delegado saxão, não é menos audível do que um aparte quase gritado, partido de um exuberante representante latino.

Neste prédio, estão localizados, ainda, 5 salas de conferências; sete estúdios de rádio; uma sala de gravação onde são registrados resumos das notícias em 12 idiomas diferentes; um departamento central de controle dos serviços de comunicações; uma livraria; uma agência filatélica e postal-telegráfica, cujo movimento atingiu, em 1954, a 473 mil dólares; e uma loja de «souvenirs», com artigos manufaturados procedentes dos diversos Estados-membros.

Devemos assinalar que constatamos com tristeza a ausência do Brasil neste simpático «shop», onde certamente fariam boa figura as cerâmicas populares do «mestre» Vitalino, as bonecas primitivas (de barro) dos índios Carajás e artigos manufaturados (de bom gosto, é claro) de tartaruga e de rafia.

TUTELA, SEGURANÇA E ECOSOC

O prédio mais baixo, bem de frente para o East River, é o chamado Conference Building,



24 DE OUTUBRO DE 1949 — No dia em que as Nações Unidas comemoravam o seu quarto aniversário, a pedra fundamental da organização foi lançada pelo sr. Trygve Lie (à direita), então secretário geral.

o qual abriga o Conselho de Tutela, o Conselho de Segurança e o Conselho Econômico e Social (ECOSOC), além de várias salas para comitês menores, 4 restaurantes (em um dos quais você pode fazer uma refeição completa por menos de um dólar); uma oficina gráfica completa; um serviço de combate ao fogo; uma garagem subterrânea para 1.500 automóveis; e toda a complicada maquinaria que garante ao conjunto de edifícios um sistema perfeito de refrigeração e de calefação no inverno.

Cada um dos Conselhos alojados neste edifício dispõe de uma sala de sessões com cerca de 1.000 m², equipadas com «boxes» para os

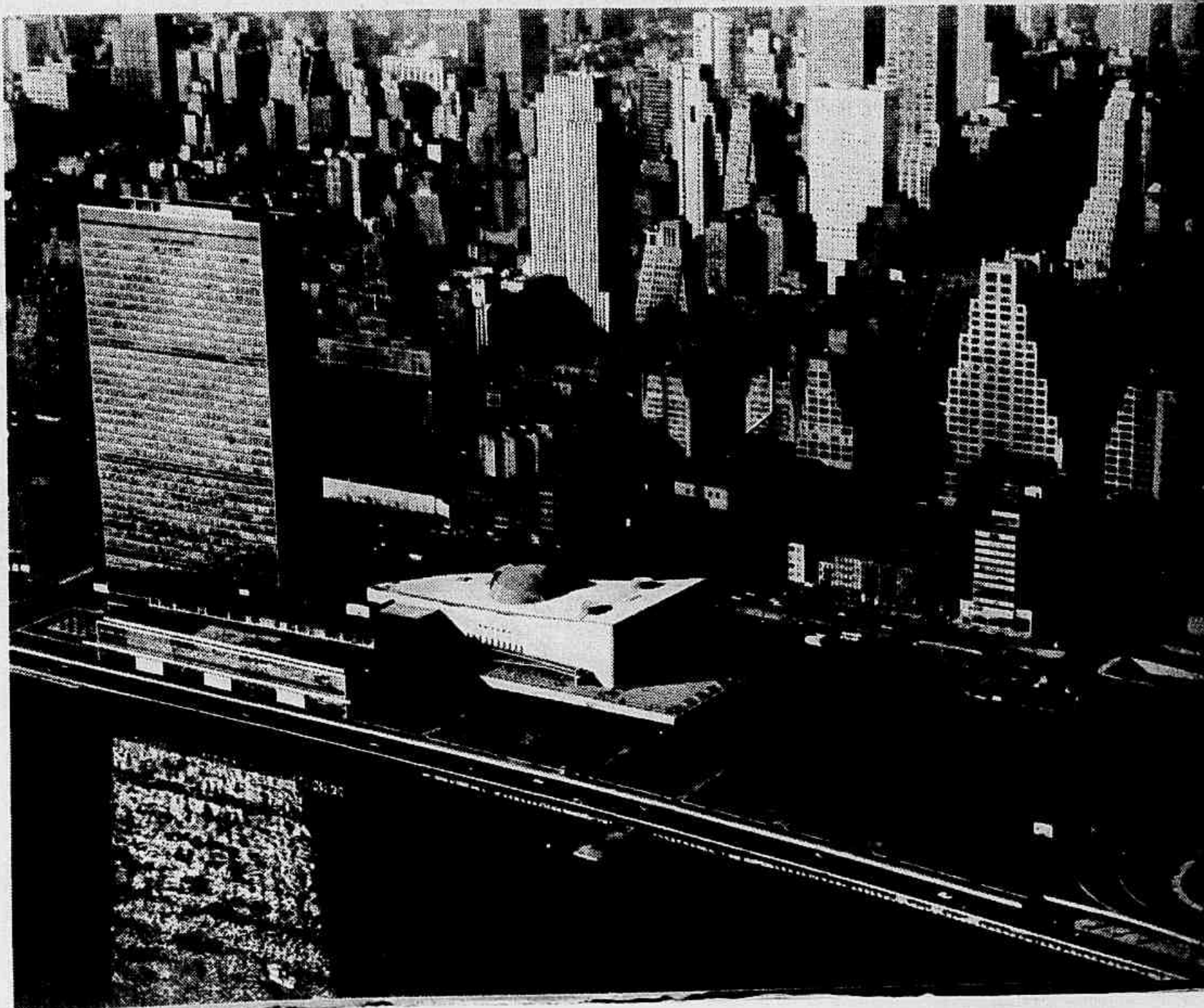
serviços de interpretação e para as coberturas de imprensa, rádio, cinema e televisão. Cada uma destas salas, por fim, dispõe de 402 lugares destinados ao público, 110 à imprensa internacional e 56 aos observadores oficiais.

220.000 LIVROS

A Biblioteca das Nações Unidas funciona em um prédio mais antigo já existente no local, e que escapou à demolição por preencher as exigências estabelecidas pelos planejadores do Q.G.

(Continua na página 58)

MAGNÍFICA VISTA aérea, tirada em novembro de 1953, mostra o Q.G. das Nações Unidas já pronto e em pleno funcionamento. Em primeiro plano vemos o East River e ao fundo Manhattan.





JUANITA WINTERMUTE, recepcionista
recebe um beijo que vem de longe --
dizem alguns que do século dezoito...

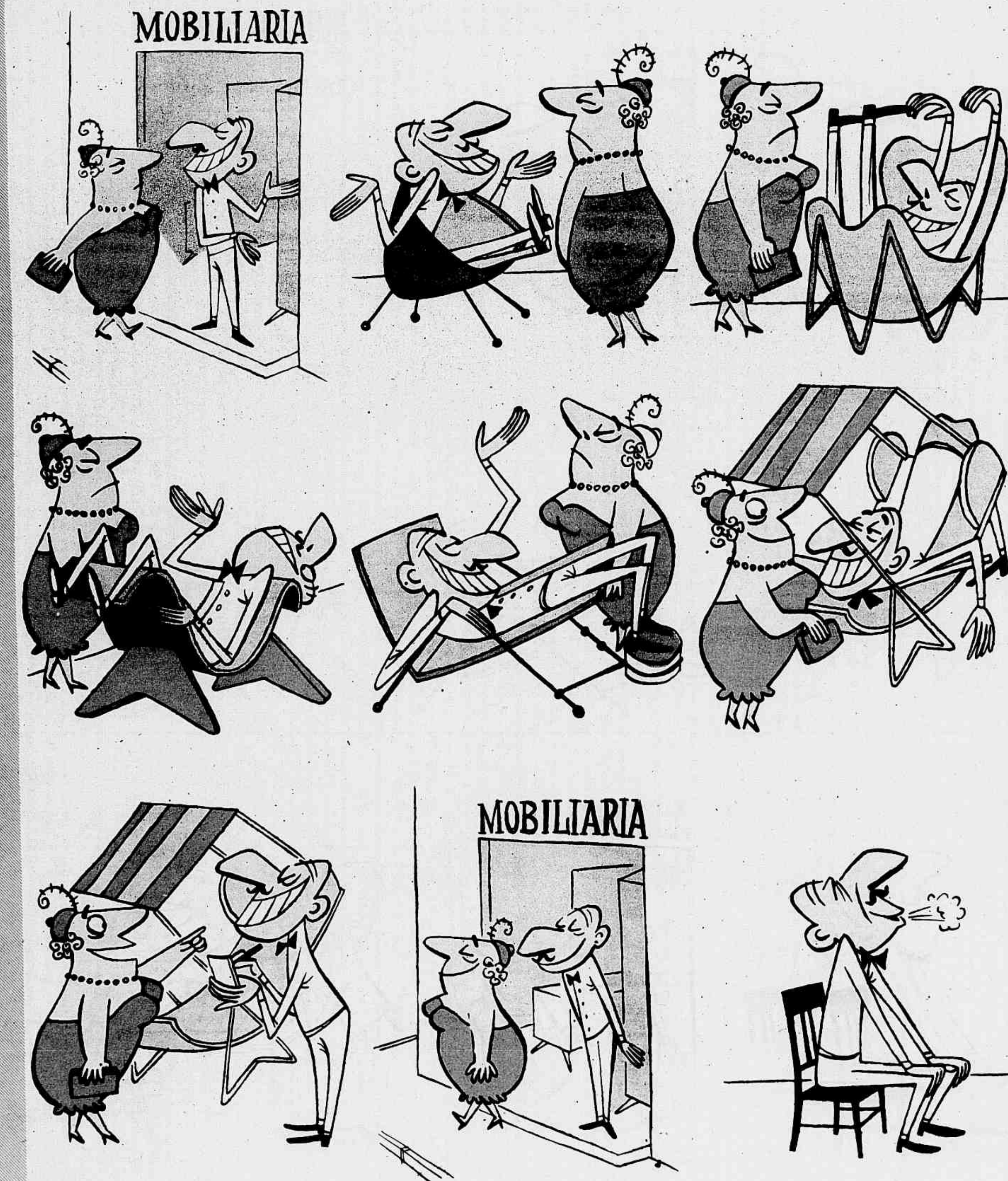
O HOMEM MAIS VELHO DO MUNDO

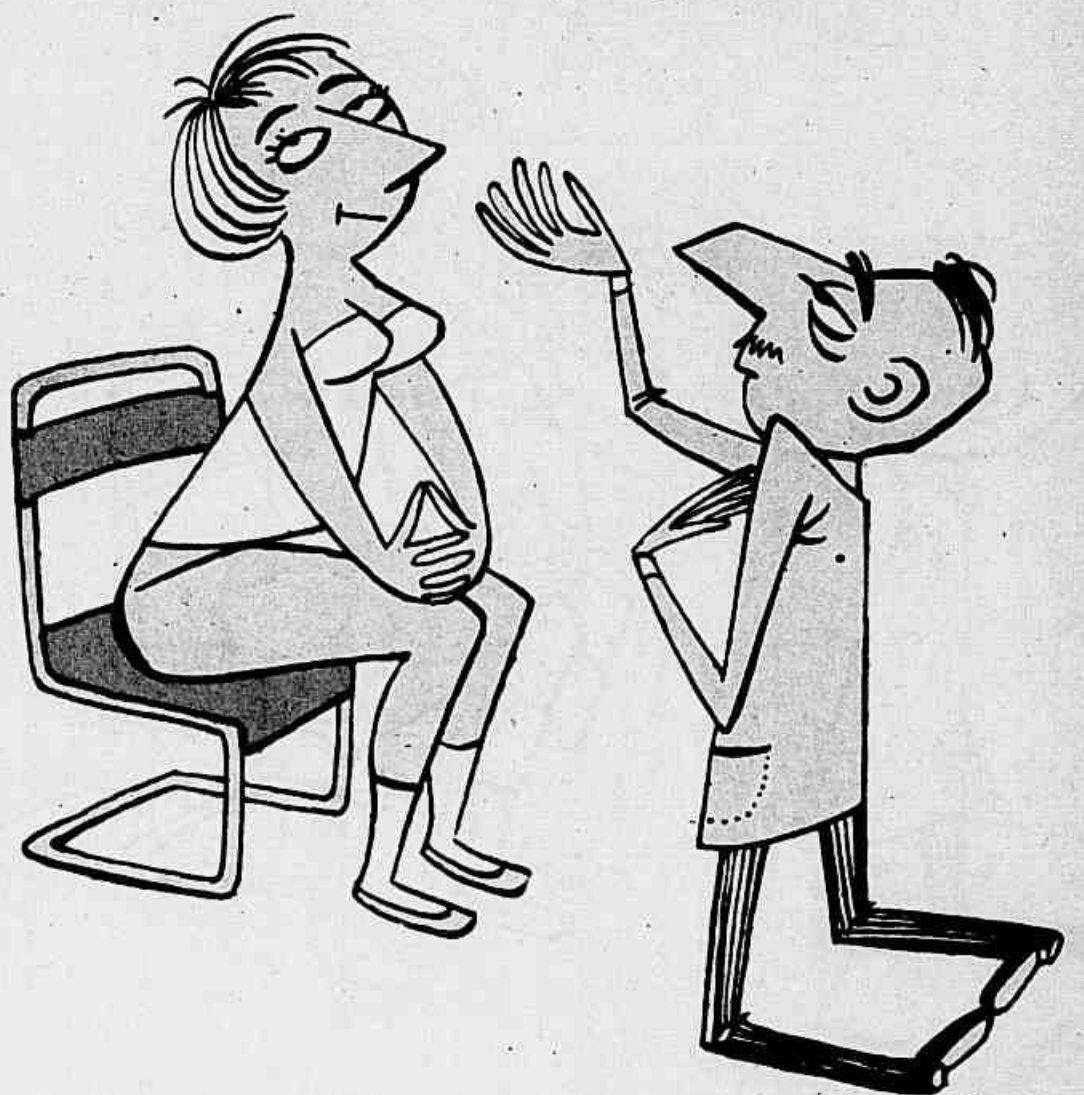
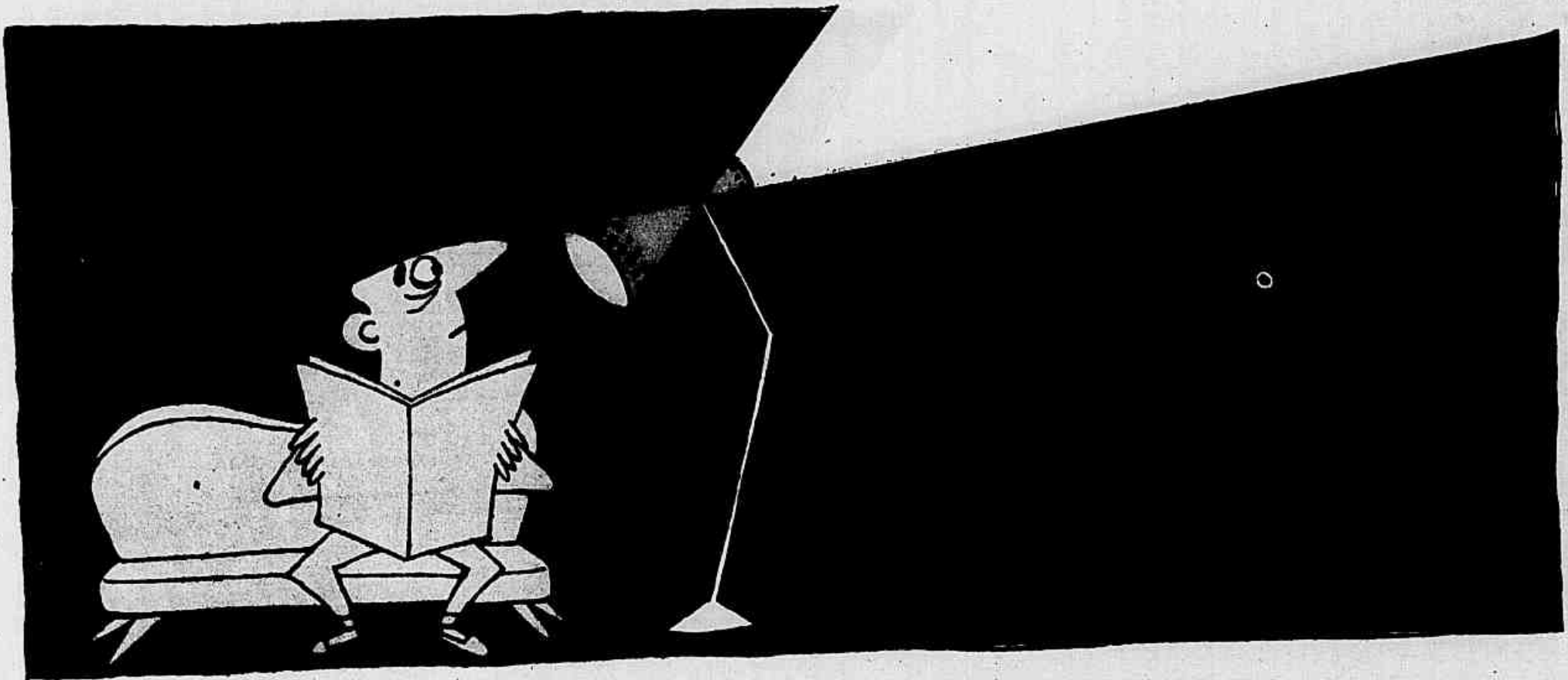


H À poucas semanas, um possante quadrimotor depositava em Miami, na Flórida, um ancião que de imediato atraiu a atenção da cidade. Chama-se ele Javier Pereira, é colombiano e tem a impressionante idade de... 167 aninhos! Em companhia de um intérprete, Javier, que não sabe ler nem escrever, foi aos Estados Unidos a fim de que técnicos lhe determinem, com exatidão, a avançada idade, que os médicos mais pessimistas calculam em aproximadamente 120 anos. De qualquer modo, Javier é o homem mais velho do mundo. E — circunstância interessante: a despeito de sua encarquilhada aparência o ancião conserva praticamente inalterado o possante coração com o qual c dotou a Natureza, mais de um século atrás. Talvez por isso não tenha sentido absolutamente a longa viagem aérea entre Medellín e Miami. Pereira pesa aproximadamente 36 quilos, e sua estatura não vai além de 1,45. Quando, porém, a aeromoça Juanita Wintermute o recebeu no aeroporto, com um beijo (beijo aliás logo retribuído...), não sabemos se o coração do velho colombiano não se desarranjou para sempre... — Fotos INS).

FORTUNA (sem mais arabescos) **APRESENTA**

ESTILO FUNCIONAL





CONVERSA DE MULHER

LYGIA JUNQUEIRA

SABER COZINHAR

◆ Porque todos os entendidos em **FELICIDADE DOMÉSTICA** consideram muito importante o fato da mulher saber cozinhar? Será que os homens são tão materiais que se «prendem» por tão pouco? O fato de uma mulher saber cozinhar e, além disso, gostar de receber convidados, é uma grande qualidade. Tal fato manifesta um caráter dotado de qualidades apreciáveis. Quem cozinha bem, quem gosta de apresentar a mesa arrumada com cuidado, raramente é dotado de temperamento difícil, fechado, rancoroso, egoísta. Ao preparar uma iguaria não se demonstra apenas ter imaginação e conhecimento culinários, mas também vontade de agradar, de impressionar bem, de tornar mais alegre o encontro em torno da mesa de refeição. Da mesma forma, quem não aprecia um bom prato, quem come com a mesma indiferença um «feijão com farinha» ou uma iguaria fina não demonstra apenas apatia para com a comida, porém um caráter «incolor». A comida boa e a insossa não são a mesma coisa; como não o são os móveis em série e as mobílias artisticamente desenhadas; como não o são os bons e os maus livros; os vestidos talhados por um hábil costureiro e os produzidos em grande escala numa fábrica de confecções.

Quando uma mulher sabe cozinhar divinamente, mesmo que não o tenha que fazer, é capaz de organizar um menu, com os vinhos adequados, é capaz de dirigir a preparação de um jantar, levando em conta o gosto variado dos diversos convidados; com isso mostra possuir dose abundante de entusiasmo, de bom humor, e de simpatia para com o próximo. Os prazeres da mesa sempre se acompanham do gosto pela boa prosa e da hospitalidade. Expressam uma cordialidade e uma generosidade inatas, que tornam agradável a convivência. Naturalmente, ser boa cozinheira por si só não basta para ser amada ou mesmo para «prender» um marido em vias de alçar vôo; a não ser que seu vício predominante seja o da gula e, por isso, ele não possa se afastar de quem a satisfaça.

E' claro que, quando dizemos que a mulher que sabe cozinhar também sabe prender o marido, estamos nos referindo às qualidades de caráter subentendidas nesse predicado, e que se manifestam na maneira de acolher amigos e parentes em qualquer circunstância, aumentando o círculo de relações do marido, os seus pontos de interesse, e os seus divertimentos.



UNHAS "PROBLEMAS"

★ *Suas unhas são "um problema"? Eis alguns conselhos para evitar que assim seja, ou para corrigir alguns defeitos.*

* * *

PARA QUE O ESMALTE NÃO LASQUE aplique uma camada incolor por cima das unhas já pintadas. Essa última camada deve ir de um extremo ao outro, cobrindo as meias unhas e a pequenina borda branca superior.

* * *

TIRE TÔDA OLEOSIDADE das unhas antes de aplicar a base e o esmalte. Para isso o melhor é lavar as unhas com água, sabão e uma escovinha.

* * *

SE AS UNHAS QUEBRAM com facilidade não use uma lima de metal; empregue uma lixa de esmeril apropriada, passando-a sempre na mesma direção. Um pouco de vaselina com todo aplicada na base da unha, tôdas as noites, contribuirá para que cresçam mais fortes.

* * *

SE AS UNHAS ESTÃO ENCARDIDAS principalmente sob as extremidades, não procure remover o sujo com um instrumento de metal. Use um espinho de laranjeira ou um palito, com algodão na ponta, embebido em removedor de cutícula.



SUGESTÃO PARA O LAR — Nós, os pobres moradores de apartamentos do século dos apertos, procuramos móveis multi-funcionais que atenuem de certo modo as desagradáveis consequências de se morar em espaços restritos. A cômoda — escrivaninha — estante e, em muitos casos, uma solução. No gênero, um bom desenho de um arquiteto alemão: bonito, funcional, confortável.

LAVE AS UNHAS E OS DEDOS depois de aplicar removedor de cutícula para evitar que fiquem irritados.

* * *

SE SUAS UNHAS CRESCEM MUITO, não se preocupe. A melhor e mais bonita dimensão para as unhas é um pouco mais longas que a ponta dos dedos. Também é a dimensão mais prática. Dê-lhes uma bonita forma ovalada, com a lixa.

* * *

SE O VERNIZ PRECISA DE RETOQUE não tente fazê-lo cobrindo com novo esmalte apenas as partes lascadas. Retire o esmalte todo, e torne a pintar as unhas.

Esmalte novo em cima de velho dá às unhas uma aparência horrorosa!

* * *

PARA QUE O ESMALTE DURE BASTANTE aplique todos os dias sobre o mesmo uma fina camada de esmalte incolor.

* * *

PARA TER MELHORES RESULTADOS na pintura de suas unhas use base, esmalte colorido e esmalte incolor do mesmo fabricante.

* * *

NÃO SACUDA O VIDRO DE ESMALTE antes de aplicá-lo. Pode resultar na formação de bolhas e manchas.

WEEK-END NA COZINHA

«CHOCOLATE E AMENDOIM» são duas coisas que vão muito bem juntos, principalmente em forma de docinhos, cortados em quadrados, cuja receita não é uma novidade; vem dos tempos de nossos avós. Tão velho quanto o pé de moleque, não sabemos por que foi suplantado por esse último; pois é, também, mais saboroso.

1 — Derreta em banho-maria 1 xícara de chocolate em pó. Tempere com açúcar à vontade (prove, pois há alguns chocolates que já vêm com açúcar, e outros mais amargos). Acrescente uma colher das de sopa de manteiga.

2 — Tire do fogo, junte 1/2 xícara de amendoins torradinhos (com ou sem sal). Misture bem. Derrame numa pedra mármore, ou numa assadeira forrada com papel untado. Deixe esfriar. Corte em quadrados regulares, ou em losangos.

x x x

E já que estamos falando em docinhos de cortar, há muita dona de casa que não sabe fazer COCADA BRANCA «bem branquinhas».

1 — Prepare uma calda em ponto de bala, com meio quilo de açúcar para cada côco. (A calda estará boa quando, jogando-se um pingo em água fria formar uma bola dura, consistente).

2 — Tire a calda do fogo e imediatamente jogue dentro o côco ralado. Misture com força, com uma colher de pau, para que fique açucarada.

3 — Despeje numa pedra mármore. Deixe esfriar e corte em quadradinhos regulares.

x x x

E para terminar: QUADRADINHOS DE BANANA.

1 — Amasse 6 bananas d'água e misture com 4 colheres das de sopa de açúcar cristal. Leve ao fogo. Junte uma colher das de sopa de manteiga, e uma colherinha de essência de baunilha.

2 — Mexa sempre o doce no fogo, até ver o fundo da panela. Despeje numa pedra mármore, deixe esfriar, e corte em quadradinhos.



PARA O FIM DE SEMANA

Blusão em jérsei listrado, calças moderadamente ajustadas às pernas, cinto e sandálias em verniz preto e um bonito colar de contas, é a tua-lete sugerida por Donna Reed para o seu fim de semana estivo. (Foto Paramount)

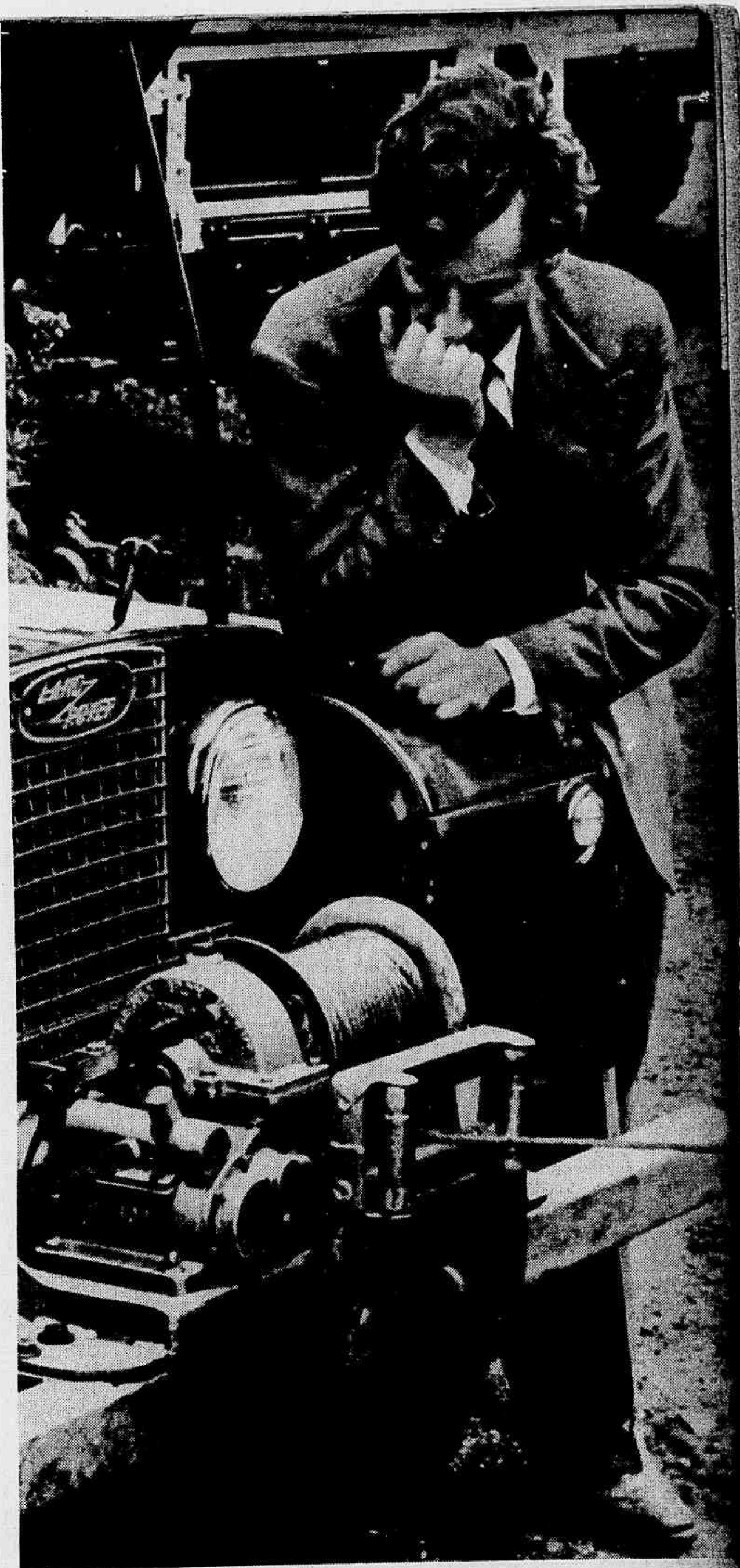


Margaret olha de camarote

O CARRO DE TOWNS



END ENGUIÇOU



ENQUANTO AGUARDA o momento de partir para a Birmânia, a fim de enfrentar as selvas com um jipe especial fabricado pelas usinas Rover, Peter Townsend, o ex-quase futuro noivo de Margaret da Inglaterra (que, de caso em caso, já tem seus vinte e seis aninhos nas costas...), treina com afinco nas cercanias de Birmingham, na Inglaterra mesmo. Um dia destes, estando a praticar, o bichinho enguiçou, e foi um custo para fazê-lo de novo pegar. Enfim, como a cidade ficava perto, não houve grandes complicações, tudo ficando resolvido com a convocação de um mecânico. Mas vocês já imaginaram se a coisa acontece durante o «raid» birmanês, a alguns milhares de quilômetros da civilização?

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706 Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me por Rembolsa Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº

NOME
RUA Nº
CIDADE
ESTADO

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 88,00

NARIZ PERFEITO FÁCIL DE CONSEGUIR



O retificador francês (invenção patenteada) transforma em pouco tempo e de modo definitivo sem dor qualquer nariz defeituoso; emprega-se somente

durante a noite. Informações gratuitas. Pedir-las por via aérea a DIFFUSION SCIENTIFIQUE N.º 12, ANNE-MASSE (Haute-Savoie), FRANÇA.

LEIAM

ESPORTE ILUSTRADO



TODAS AS
QUARTAS-FEIRAS

PREÇO CR\$ 5,00

QUE É UM QUAKER?

(Conclusão do número anterior)

Qual a mensagem que os Quakers proclamaram recentemente? Em 1952, os Quakers comemoraram o terceiro centenário do seu movimento religioso com uma Conferência Internacional em Oxford, Inglaterra. Nela concordaram em renovar seus propósitos de seguir o caminho de CRISTO. Após os dez dias de conferência, 900 Quakers de 22 países lançaram sua mensagem ao mundo:

«A fé cristã, na qual o mundo atual deve depositar todas as suas esperanças, é uma fé revolucionária. Ela está enraizada na própria experiência e, quando genuína, provoca radicais mudanças nos modos de agir e pensar dos homens. Apoiamos os movimentos, surgidos em muitas regiões da terra, e que são inspirados no desejo de justiça social, igualdade de direitos para todas as raças e dignidade da pessoa humana.

«Essas mudanças não podem ser impedidas pela guerra. A guerra sempre conduz o homem ao círculo vicioso do ódio e determina a opressão, os movimentos subversivos, a falsa propaganda, o rearmamento e novas guerras. Uma corrida armamentista não pode trazer a paz, a liberdade ou a segurança. Assim conclamamos todos os povos do universo a quebrar este círculo vicioso, substituindo as instituições guerreiras pelas organizações pacifistas.

«Que todos os povos se unam para produzir mais alimento, para prevenir as doenças, para conservar e desenvolver os recursos dessa boa terra para a maior glória de Deus e conforto dos homens. Esta é a tarefa para os homens que acreditam no amor e no bem. Por isso convocamos, não só os que participam da nossa Sociedade, como todos os homens e todas as nações.

NO Q.G. DA PAZ UNIVERSAL

É dirigida atualmente por um brasileiro — o sr. Rubens Borba de Moraes — e tem em suas prateleiras, rigorosamente catalogados, 220.000 volumes, número que aumenta em cerca de 20.000 cada ano. Tem, ainda, para pronta consulta, 96.000 mapas, 5.700 rolos de micro-filme e 183 metros cúbicos de material de arquivo, inclusive gravações em fita e disco.

A «SALA DA MEDITAÇÃO»

Uma das mais belas coisas que o repórter viu na sede permanente das Nações Unidas foi o chamado «Meditation Room», concebido e executado especialmente para a meditação e para a prece. É o máximo que se pode conceber em matéria de profilaxia mental e espiritual.

É uma praxe nas N.U. proceder-

PONTES DE MIRANDA

— No Brasil, um moço presta exame, ganha uma cátedra, e leva 30 anos sem estudar. O último concurso de Direito Romano realizado teve apenas um candidato, e que candidato... Felizmente, tem havido algum progresso, como no caso do concurso para Direito Civil em Niterói onde a filha do Gondin, inegavelmente superior a Serpa Lopes, conseguiu fazer triunfar o seu talento e o seu mérito.

Aproveitando a referência feita ao nome de Gondin Neto, para pedir que o embaixador nos dissesse alguma coisa acerca do discutido professor pernambucano.

— Gondin não é nada do que dizem os boatos. A sua birra com

A ÚLTIMA CAÇADA

— Creio que não o tolerarei por muito tempo. Ele deve estar para explodir.

— Ele que não precise da minha ajuda — disse Woodfoot. Depois prosseguiu:

— Por que você se meteu novamente neste negócio? — perguntou.

— Dinheiro fácil — respondeu Sandy.

— Todo dinheiro fácil só pode ser ganho por uma má consciência.

— Má consciência eu já arranjei. Porém, o mais importante de tudo é o dinheiro.

— Como é que você flogou esse bruto? É uma péssima aquisição, meu velho. Você vê como ele puxa o revólver facilmente?

(Continuação da página 49)

se a abertura da primeira reunião de cada sessão plenária com um minuto de silêncio, a fim de que cada um dos presentes seja qual for a sua religião ou convicção filosófica, se entregue à meditação ou faça uma prece. O «Meditation Room» possibilita a execução individual daquela concentração coletiva.

Esta sala fica situada no andar térreo do edifício da Assembléia Geral. No ponto áureo da peça há um pedestal sobre o qual se apoia um tronco de «agba tree» (uma espécie de mogno da França) com mais de três séculos de idade, iluminado por um pequeno refletor preso no teto.

O piso da «Sala de Meditação» é revestido por um espesso tapete verde-oliva suave, e as paredes são cobertas inteiramente por cor-

(Continuação da página 25)

Clóvis Beviláqua é de família. É, sem dúvida alguma, o mais brilhante dos nossos catedráticos de Direito Civil.

NÃO MATEI NEM ROUBEI

Estávamos satisfeitos e, agradecendo ao grande mestre a acolhida amável e gentil, perguntamos sobre os seus planos para o futuro. Conduzindo-nos até a porta, disse-nos:

— Reeditar obras minhas que estão raras. Acabar o Tratado de Direito Privado, que está no tomo XVII. Escrever, definitivamente, uns livros que quero publicar. Gozar no resto da vida a conveniência dos meus e dos meus amigos, e

(Continuação da página 37)

— Ele salvou a minha vida com o seu revólver — disse Sandy.

— Não é gente que lhe sirva, filho — avisou Woodfoot amigavelmente.

— Pare de me dar conselho, Woodfoot.

— Eu me preocupo com você, filho. Você é o único «de valor» que conheci nos últimos quinze anos. E depois, conheço muitos proprietários altamente interessados na sua pessoa.

Charles e Jimmy já haviam conseguido apanhar três das mulas, quando viram o quarto animal a uns cem metros de distância perseguido por quatro ferozes lobos. Charles desceu do cavalo e asses-

tinhas de fibras de vidro. Os únicos objetos existentes na sala, além do pedestal, são cinco fileiras de cadeiras estofadas de couro vermelho e o pavilhão azul e branco das Nações Unidas.

PARA TERMINAR... ALGUMAS CIFRAS MAIS

Em sua visita à sede das Nações Unidas viu o repórter muitas outras coisas interessantes, que não cabem, infelizmente, nos limites de uma reportagem.

Ficamos sabendo, por exemplo, que 10 arquitetos de 10 países diferentes, entre os quais o brasileiro Oscar Niemeyer, elaboraram o projeto da sede das Nações Unidas sob a supervisão de Wallace Harris; que os tapetes existentes na sede, provenientes da França, da Inglaterra e da Escócia, se colocados lado a lado, formariam uma macia pista de 13 quilômetros de comprimento; que, além das dezenas de elevadores de controle eletrônico, existem, só no prédio do Secretariado, oito escadas rolantes para facilitar a circulação de funcionários e visitantes; que existem, distribuídos pelos cinco edifícios, 2.300 máquinas de escrever, com teclado para trabalho em 15 línguas diversas; que... que é de uma beleza indescritível a sede das Nações Unidas. Tão bela como os ideais de paz e de concórdia que determinaram a sua fundação em 24 de outubro de 1945.

E, para terminar, só nos resta fazer uma recomendação. Se você for a Nova York, não deixe de ir lá. Ir à nova York e não conhecer a sede da ONU é pior do que ir a Roma e não ver o Papa.

E, a propósito, a ocasião é bem propícia para os visitantes brasileiros. Vocês sabiam que há uma jovem professora de Juiz de Fora, chamada Sylva de Carvalho, realizando um estágio na sede da ONU, como «guia» de visitantes?

morrer, com a convicção de que nunca desservi ao meu país e ao meu povo e se não fiz mais foi porque não pude, ou não precisaram de mim.

— Tem filhos?

— Tenho cinco filhas, duas médicas, uma engenheira que está a formar-se também em medicina, uma arquiteta; e uma que não sabe ainda o que quer. — quer ser dançarina mas também deseja ter vinte e cinco filhos (veja o absurdo), é um amor de criatura, pinta, toca e quer muito bem à mãe e ao pai. Plantei muitas árvores, construí uma casa, fiz as obras literárias a que você se referiu, e não matei nem roubei.

tou o cano do rifle sobre uma rocha. Fêz pontaria e disparou; um dos lobos caiu esperneando no solo. Um novo tiro eliminou um outro lobo. Depois que o terceiro disparo atingiu a terceira vítima, a última fera procurou escapar. Jimmy, que estava maravilhado com a excelente pontaria de Charles, fêz logo contra a fera fugitiva errando sucessivamente. O lobo escapou.

— Nunca vi alguém atirar com tanta segurança e pontaria — disse Jimmy, elogiando o companheiro.

— Eu detesto lobos — disse Charles. — Nunca consegui tolerar lobos.

(Continua no próximo número)



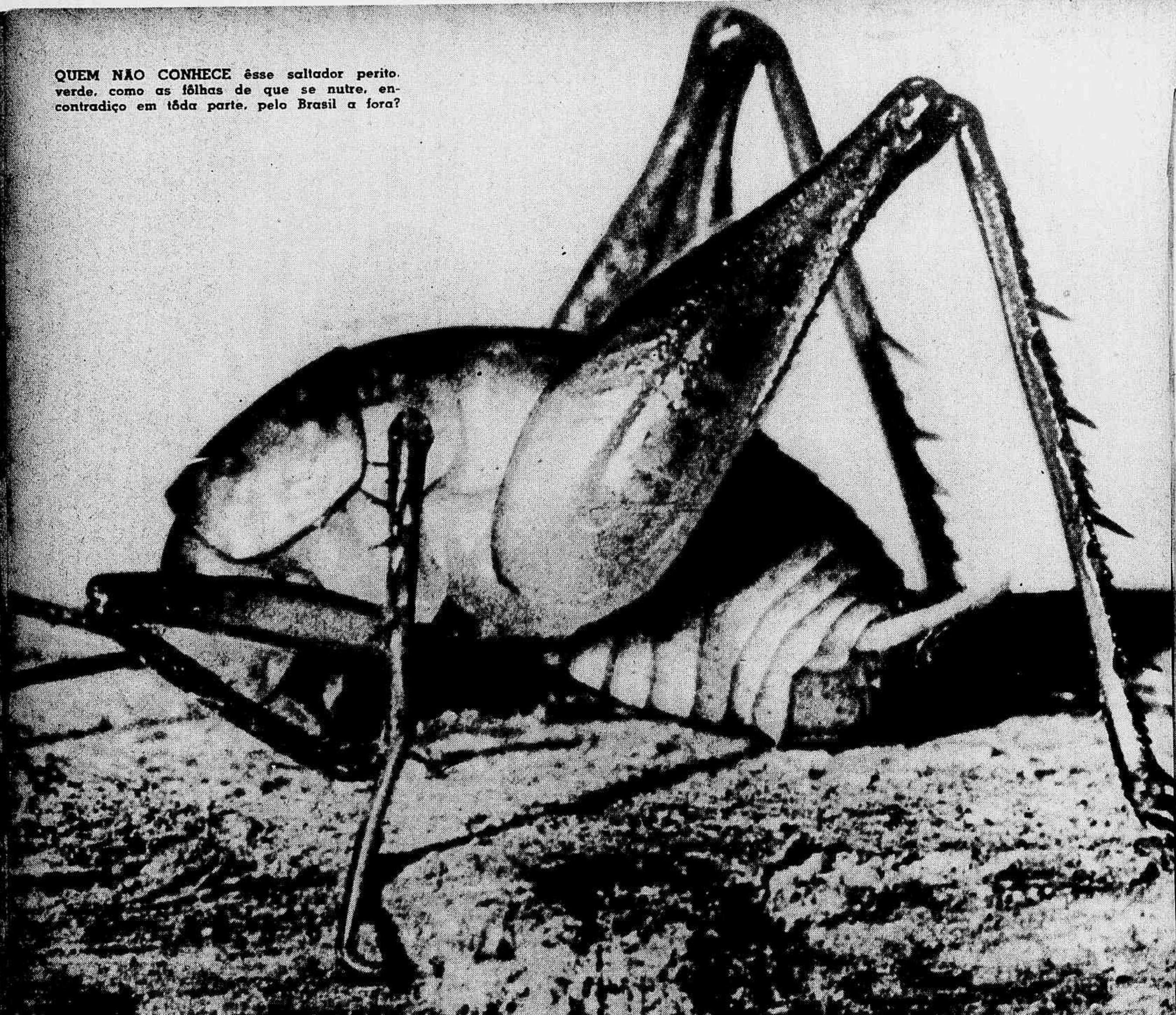
ESSA CARETA de palhaco pertence a um dos mais temíveis destruidores de «gangsters» vegetais do mundo: alimenta-se exclusivamente deles.

OS “GANGSTERS” AMEAÇAM SEU JARDIM

Agora mesmo, enquanto você lê, quem sabe o que
andarão eles fazendo com suas plantas e flores?



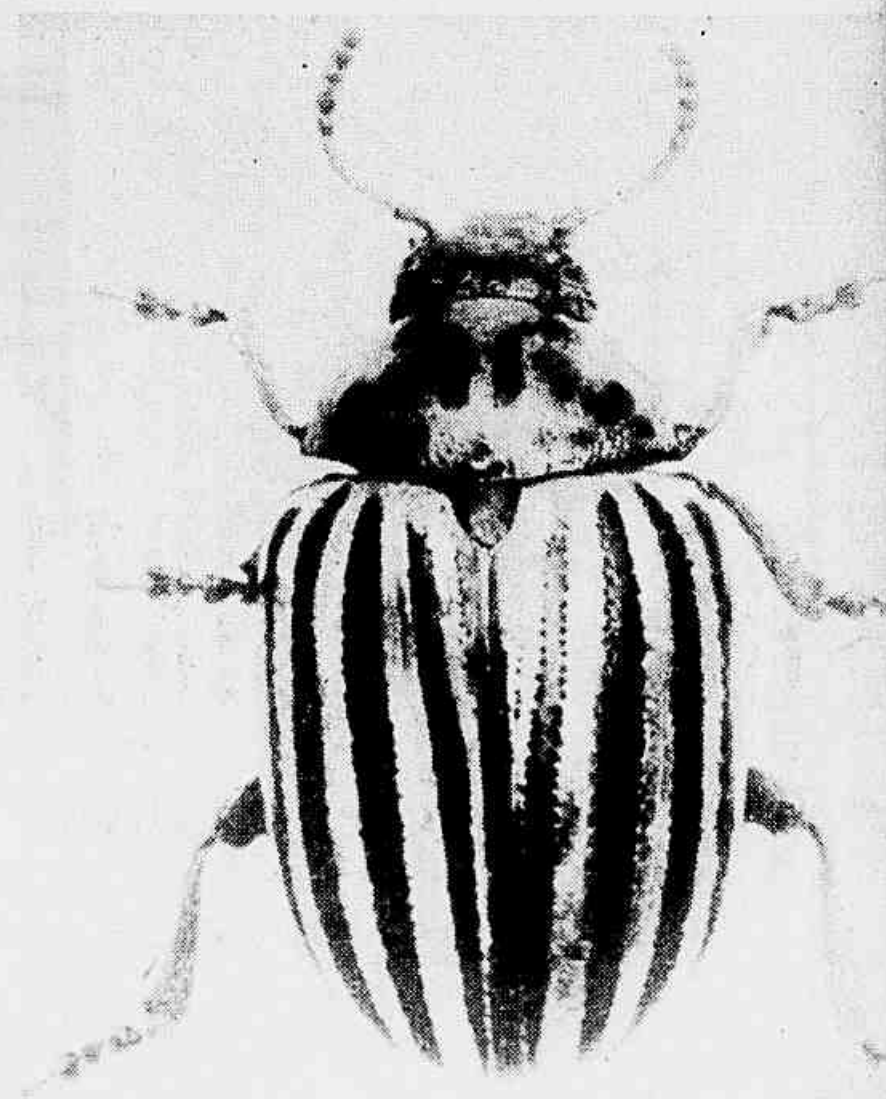
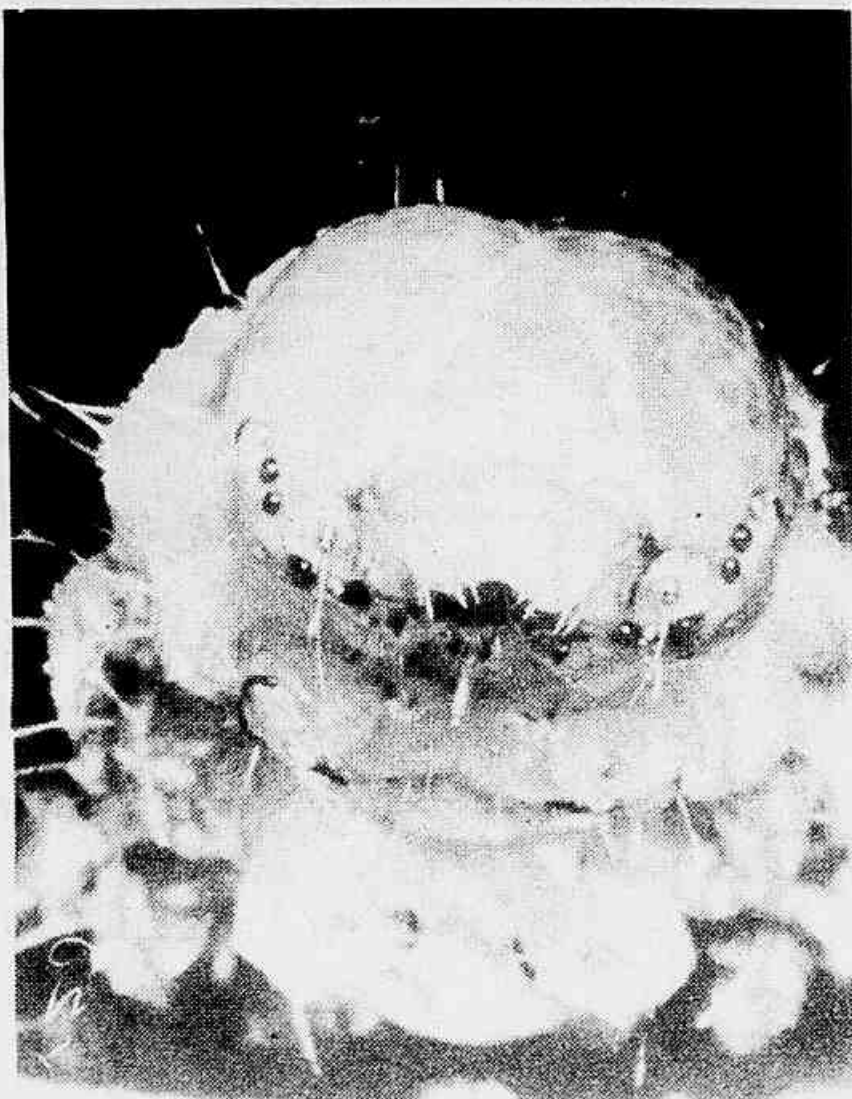
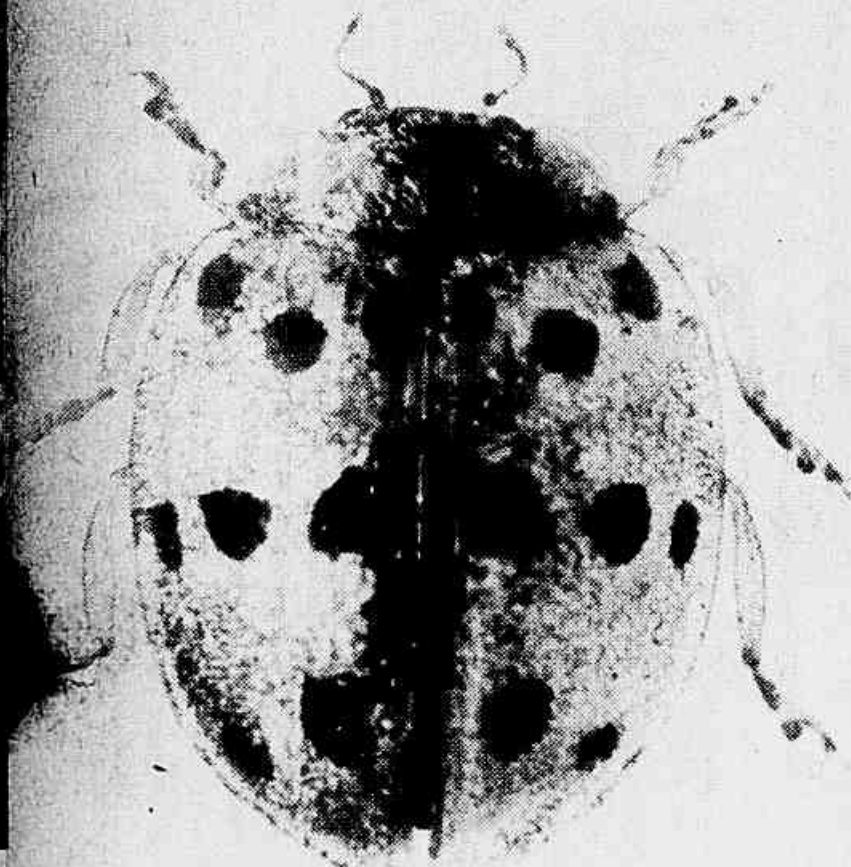
QUEM NÃO CONHECE esse saltador perito, verde, como as folhas de que se nutre, encontrando em toda parte, pelo Brasil a fora?



JOANINHA, inseto daninho, a despeito de suas cores e de sua beleza. Não pode ver uma baga de feijão sem que lhe venha ganas de destruí-la.

ESSE É grande apreciador de milho. Alimenta-se exclusivamente dele. Tem uma aparência delicada, porém um apetite sem mais tamanho...

BATATA é um petisco para esse animalzinho, que, inegavelmente, sabe o que é bom. Muitas toneladas deixam de ir às panelas, graças a ele...



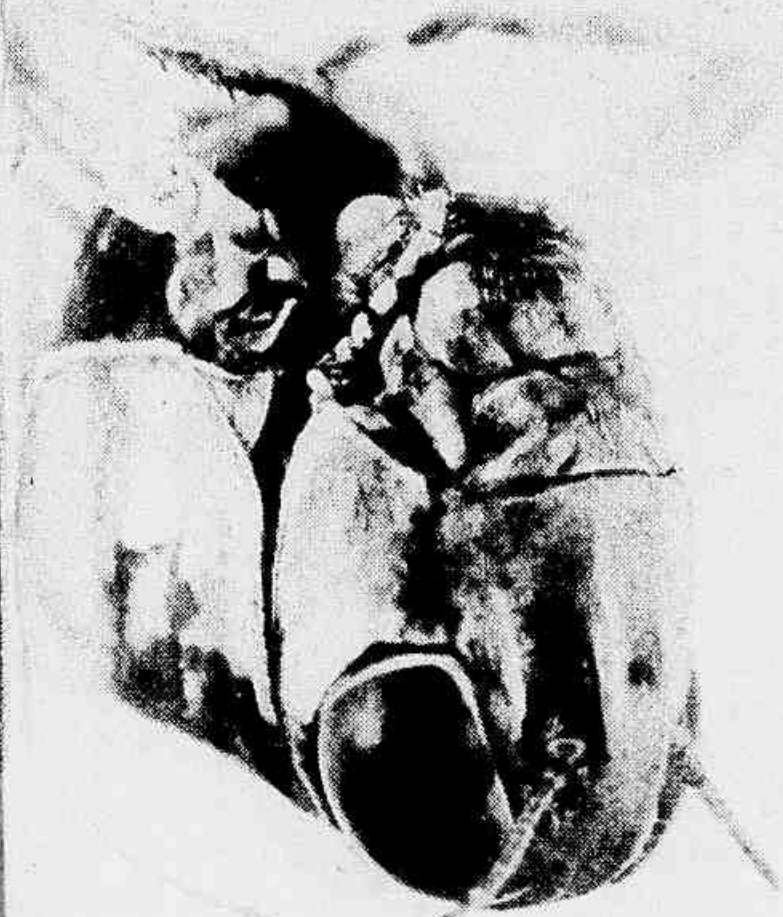
ESSE BICHINHO, descoberto em 1892 no Texas, é responsável pela destruição dos algodoeiros. Sua cabeça está grandemente aumentada, na foto.

EXISTEM verdadeiros «gangsters», agorinha mesmo, tentando sabotar os legumes que você plantou em sua horta, as flores tôdas as tardes regadas cuidadosamente nos jardins. Mandíbulas poderosas, embora diminutas, incessantemente trituram caules, destroem pétalas, aniquilam fôlhas. Fauces escancaradas devoram os vegetais, aparentemente imperceptíveis. E à medida em que o tempo avança e as estações se sucedem, vão-se reveando as espécies de «gangsters», umas partindo, as outras chegando para tomar, desde o ponto interrompido, sua função destruidora. Antes que cesse a primavera, mesmo, muitas gerações desses temíveis bandidos — que se chamam escaravelhos e lagartas, gafanhotos e besouros — ter-se-ão reproduzido, sempre na faina incessante de destruir. Milhões de cruzeiros são perdidos, a cada ano que se passa, graças ao maléfico trabalho deles. Outros milhões são dispendidos, na tarefa de combatê-los. Até agora, no Brasil pelo menos, a luta ainda está empatada. Sucessos temporários, dos «gangsters» vegetais e dos que os combatem, não bastam para fazer pender a vitória final para qualquer um dos lados. **ÊLES** estão agorinha mesmo destruindo canteiros e plantações. Suas bôcas são serras afiadas, seu apetite incomensurável, passeia cegamente entre flores e vegetais. — (Fotos I.N.S.)

O POPULAR gafanhoto, cuja cabeça foi aumentada dez vêzes, come anualmente milhões de cruzeiros, em tôdas as hortas e canteiros do Brasil.

QUEM O VÊ, com tais côres bizarras, não pode avaliar o perigo que milhões desses bichinhos, anualmente, representam para a agricultura.

LARVA DEVORADORA de batatas. Tem grande semelhança com os «gangsters» aniquiladores de abóboras, com quem são aparentadas.



ÚLTIMO FLASH



● **GARBO. A ESFINGE SUECA** — “Nada tenho a dizer”, foi logo declarando a famosa estrela sueca Greta Garbo, há muitos anos afastada das atividades artísticas, ao chegar ao aeroporto de Orly, em Paris, em companhia do ex-fotógrafo que escolheu para seu confidente de todas as horas. Garbo, que em Paris demorou-se somente o tempo necessário para trocar de avião e dirigir-se novamente para Nova Iorque, onde reside, usava como sempre um par de óculos escuros, que não só a protege do vento, como do olhar dos curiosos. A despeito do esforço de algumas dezenas de jornalistas, que tudo fizeram por arrancar-lhe algumas declarações, a celebridade limitou-se às palavras já citadas, não tecendo qualquer consideração sobre as notícias que a apontam como protagonista de um novo filme, a ser iniciado em breve. Mas um fotógrafo mais feliz, burlando-lhe a severa resistência, conseguiu esse flagrante realmente raro, em que a sueca aparece de frente, com os cabelos revoltos pelo vento que costuma soprar em todos os grandes aeroportos do mundo.

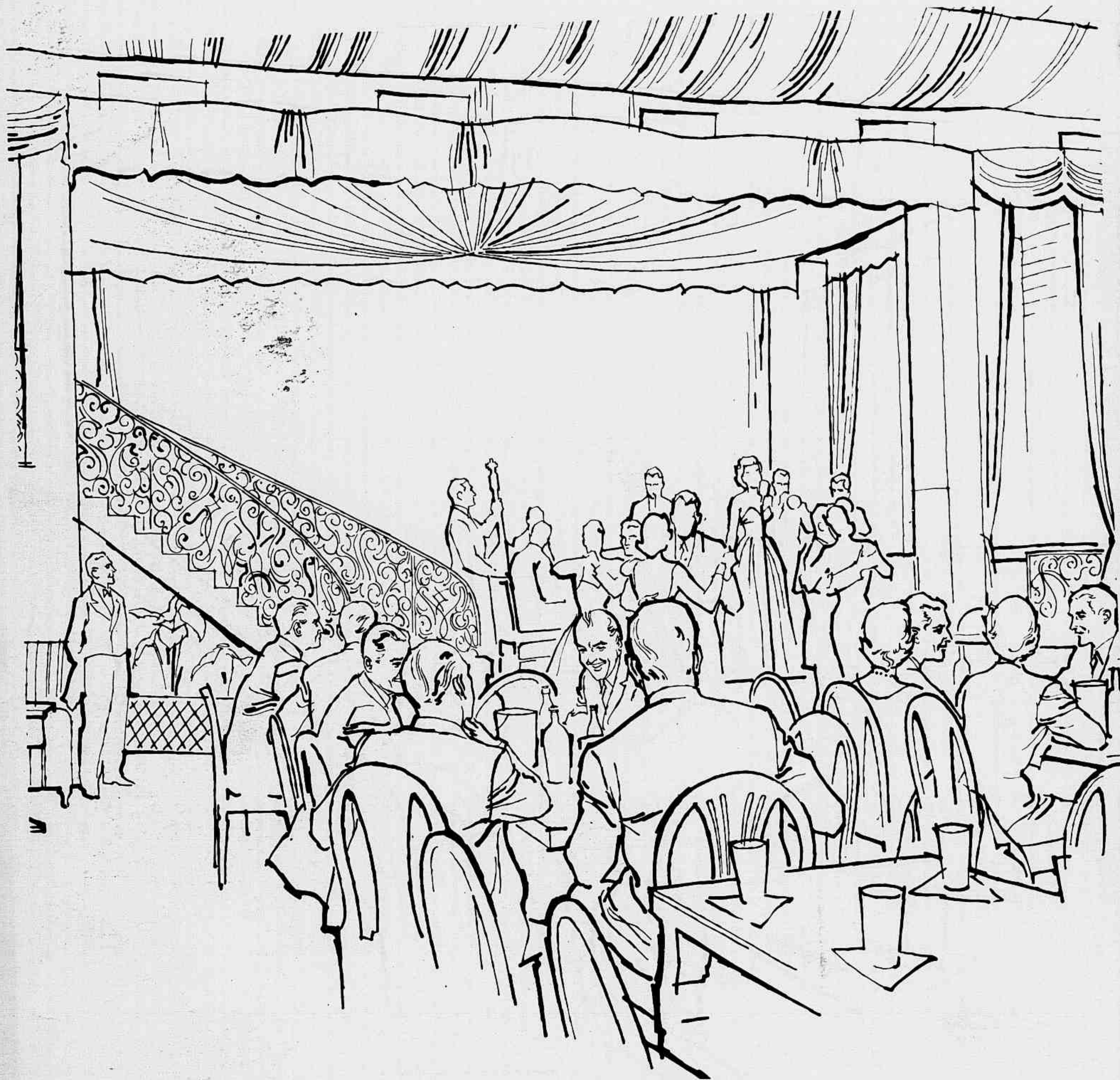
(Foto International News Service)

A FIGURA EM FOCO



INGLATERRA X EGITO

Nesse negócio de Suez
Já se começa a perceber
Um pouco mais com nitidez:
A questão é: «sir», ou não «sir»...



nos centros elegantes do Brasil...

No Meia-Noite do Copacabana Palace, por exemplo, onde as pessoas de verdadeiro bom gosto se reúnem...

Bom gosto que se define nas maneiras elegantes, no ambiente requintado, no cigarro que fumam...

hollywood
uma tradição de bom gosto

